

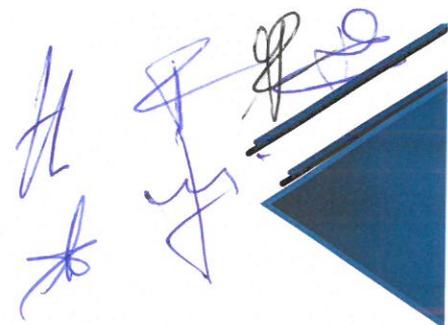
# Relatório de Atividades e Contas 2019

Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real





# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019



Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - 2019

*Prevenir, (re)habilitar, incluir e apoiar a pessoa com Paralisia Cerebral, e as suas famílias. Desenvolvemos para isso, uma multiplicidade de respostas assegurando uma intervenção contínua nas diferentes etapas do ciclo de vida dos nossos Utentes. Assumimos o compromisso de responder o mais eficazmente possível a todas as necessidades de intervenção na nossa população.*



## Relatório de Atividades e Contas do Exercício 2019

O documento que se apresenta, pretende explicar e descrever em termos de indicadores quantitativos, as atividades desenvolvidas pela Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real no decorrer do ano 2019.

Tendo com base o enquadramento legal (Decreto Lei 172-A/2014, de 14 de novembro, alterado pela Lei nº 76/2015, de 28 de julho). A APCVR, assume este documento não só com o carácter obrigatório de apresentação de resultados, mas como um balanço do ano, validando as possibilidades, potencialidades e vicissitudes de cada resposta social educativa.



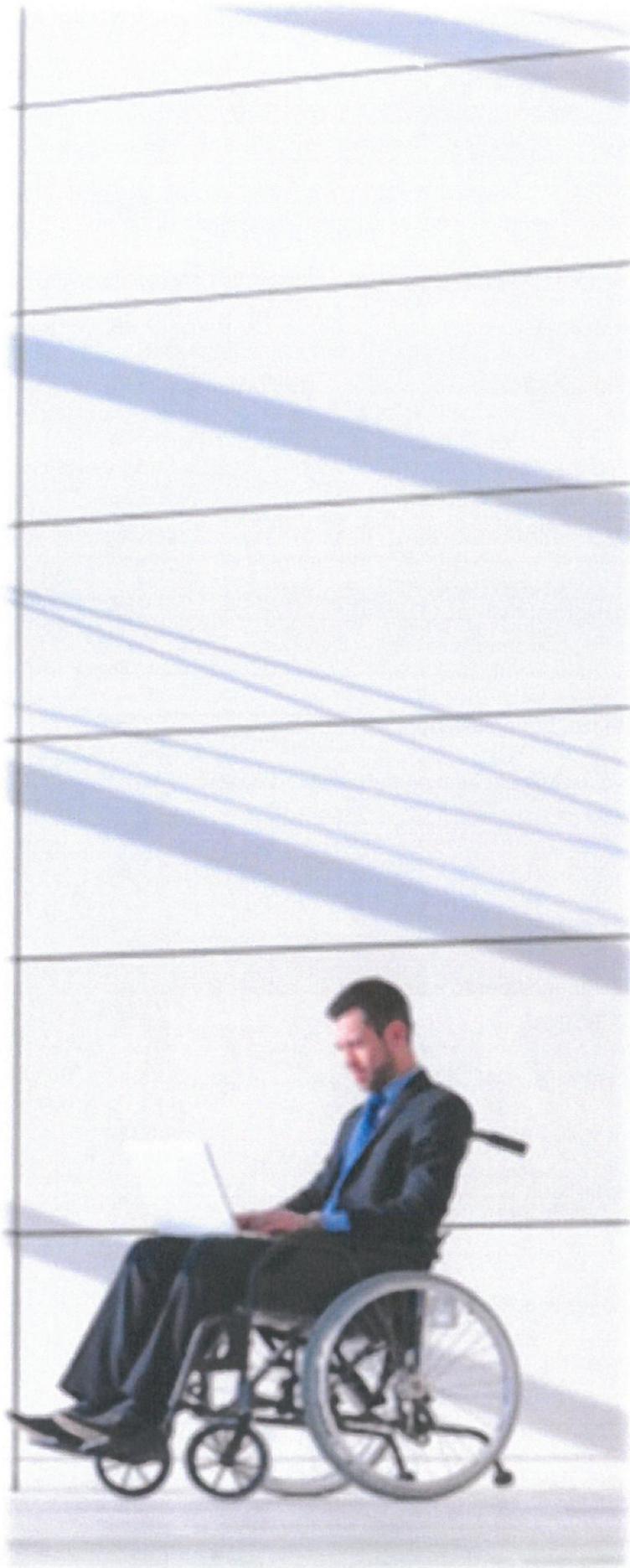
A Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real (APCVR) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos que tem por objetivo a prevenção, habilitação, inclusão social e apoio à pessoa com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras e sua família.

Assume uma multiplicidade de respostas ao nível social e educativo de forma a assegurar uma intervenção contínua, dando cobertura a todas as etapas do ciclo de vida, numa tentativa de responder o mais eficazmente possível a todas as necessidades de intervenção da sua população alvo.

A APCVR rege a sua conduta colaborativa e de intervenção, pelos tateis valores da nossa Instituição:

-  Humanismo
-  Compromisso com a qualidade
-  Inovação
-  Cooperação
-  Rigor
-  Inclusão e Equidade

Pretende ser uma instituição de referência no que concerne à intervenção junto de crianças e Jovens com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, alicerçando a sua prática altamente especializada na vasta experiência adquirida ao longo dos 28 anos a prestar serviços.



## Conteúdo / ÍNDICE GERAL

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1.	Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real.....	11
1.2.	Órgãos Sociais.....	12
1.2.1.	Assembleia Geral .....	12
1.2.2.	Direção (Órgão de Administração) .....	13
1.2.3.	Conselho Fiscal (Órgão de Fiscalização) .....	13
1.3.	Organograma .....	14
<b>2.</b>	<b>ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL 2019</b> .....	16
2.1.	Respostas Sociais 2019 .....	16
2.2.	Período de Funcionamento Institucional .....	16
2.3.	Recursos Humanos .....	18
2.4.	Distribuição de Utentes/Utentes por área geográfica .....	27
2.5.	Perfil de Idade dos Utentes/Utentes e tempo de permanência na Resposta Social	30
<b>3.</b>	<b>RESPOSTAS SOCIAIS</b> .....	34
3.1.	IPI – Intervenção Precoce na Infância .....	34
3.2.	Centro de Atendimento/Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD).....	39
3.3.	Centro de Atividades Ocupacionais – CAO APCVR .....	45
3.4.	Centro Prescritor de Produtos de Apoio – CPPA APCVR .....	54
3.5.	SAD – Serviço de Apoio Domiciliário .....	58
3.6.	Lar Residencial APCVR .....	62
3.7.	Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) .....	66
3.8.	Associativismo Desportivo.....	77
3.9.	Transportes APCVR.....	80
3.10.	CRI – Centro de Recursos para a Inclusão Alto Tâmega – Douro Norte .....	82
3.11.	Outras Atividades APCVR.....	86
3.12.	Reclamações .....	86

<b>4.</b>	<b>BALANÇO DO PLANO DE AÇÃO 2019 vs RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019</b> .....	88
4.1.	Ações Institucionais .....	88
4.2.	Ações Técnicas .....	94
4.3.	Questionários de avaliação CAARPD .....	103
4.4.	Questionários de avaliação CAO .....	103
4.5.	Questionários de avaliação LAR RESIDENCIAL .....	104
4.6.	Questionários de avaliação SAD .....	104
4.7.	Questionários de avaliação Colaboradores .....	105
4.8.	Síntese Técnica .....	105
<b>5.</b>	<b>RECURSOS E ORÇAMENTO</b> .....	108
5.1.	Recursos físicos .....	108
5.1.1.	Edifícios e outros espaços .....	108
5.1.2.	Viaturas .....	108
5.2.	Parceiros .....	109
5.3.	Outros Parceiros .....	109
5.4.	Candidaturas a Projetos .....	110
5.4.1.	Missão Continente 2017 .....	110
5.4.2.	Fidelidade Comunidade 2ª Edição .....	111
5.4.3.	Outros Projetos Vencedores .....	114
5.5.	Atividades de Angariação de Fundos .....	115
5.5.1.	3ª Caminhada APCVR .....	115
5.5.2.	Bar das Corridas APCVR / WTCC (50º CIVR) .....	117
5.6.	Donativos .....	119
5.7.	Análise da Gestão Planeado vs Executado .....	119
5.8.	Contas do exercício .....	121
5.9.	Resultados .....	124
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	125

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Membros da Assembleia Geral (2018-2021) .....	12
Tabela 2 - Membros da Direção APCVR (2018-2021) .....	13
Tabela 3 - Membros do Conselho Fiscal (2018-2021) .....	13
Tabela 4 - Calendarização das respostas sociais APCVR 2019.....	17
Tabela 5 - Quadro resumo de recursos humanos .....	19
Tabela 6 - Quadro de recursos humanos afetos ao Projeto-Piloto – CAVI-APCVR .....	20
Tabela 7 - Taxa de Absentismo por categoria profissional, em relação ao número total de dias .....	22
Tabela 8 - Perfil de idade de utentes/utentes e tempo de permanência na resposta social .....	31
Tabela 9 - Parametrização do grau de permanência em CAO e LAR.....	31
Tabela 10 - Distribuição de Utentes do CAARPD por género e faixa etária .....	42
Tabela 11 - Evolução das frequências apoios técnicos de CAO, nos últimos 5 anos.....	50
Tabela 12 - Parametrização do plano de atividades de CAO.....	52
Tabela 13 - Processo de recrutamento de assistentes pessoais CAVI-APCVR.....	67
Tabela 14 - Parametrização do plano de atividades de Associativismo Desportivo .....	78
Tabela 15 - Listagem de outras atividades APCVR .....	86
Tabela 16 – Análise das ações previstas na Perspetiva Financeira ( <i>previsão / execução</i> ) .....	89
Tabela 17 - Análise das ações previstas na Perspetiva Aprendizagem e Desenvolvimento ( <i>previsão / execução</i> ) .....	90
Tabela 18 - Análise das ações previstas na Perspetiva Processos Internos ( <i>previsão / execução</i> ) .....	91
Tabela 19 - Análise das ações previstas na Perspetiva Utentes ( <i>previsão / execução</i> ).....	93
Tabela 20 - Análise das ações previstas em IPI ( <i>previsão / execução</i> ) .....	94
Tabela 21 - Análise das ações previstas em CAARPD ( <i>previsão / execução</i> ).....	95
Tabela 22 - Análise das ações previstas em CAO ( <i>previsão / execução</i> ) .....	96
Tabela 23 - Análise das ações previstas em Lar Residencial ( <i>previsão / execução</i> ) .....	97
Tabela 24 - Análise das ações previstas em SAD ( <i>previsão / execução</i> ) .....	97
Tabela 25 - Análise das ações previstas em CRI ( <i>previsão / execução</i> ).....	98
Tabela 26 - Análise das ações previstas na área de Saúde e Bem-Estar ( <i>previsão / execução</i> )..	99
Tabela 27 - Análise das ações previstas na área de Saúde II ( <i>previsão / execução</i> ) .....	100
Tabela 28 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação I ( <i>previsão / execução</i> ).....	100
Tabela 29 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação II ( <i>previsão / execução</i> ).....	101
Tabela 30 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação III ( <i>previsão / execução</i> ).....	102
Tabela 31 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação IV ( <i>previsão / execução</i> ).....	102
Tabela 32 - Despesas a 31.12.2019 - Planeado vs Executado .....	120
Tabela 33 - Receitas a 31.12.2019 - Planeado vs Executado .....	120
Tabela 34 - Imputação dos gastos e perdas (2017, 2018 e 2019) .....	121
Tabela 35 - Imputação dos proveitos (2017, 2018 e 2019).....	122

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Organograma da APCVR .....	14
Ilustração 2 - Fotos da atividade de prestação de assistência pessoal .....	75
Ilustração 3 - Fotos projeto Missão Continente 2017 - (d)Eficiência na Alimentação .....	110
Ilustração 4 - Prémio Bairro Feliz / Pingo Doce .....	114

## ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Fotografias da 2ª caminhada APCVR .....	117
Imagem 2 - Fotografias do bar das corridas APCVR/WTCC (50º CIVR) .....	118



## ABREVIATURAS:

ADPM	Atraso de Desenvolvimento Psicomotor
APCVR	Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real
CAARPD	Centro de Atendimento/Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CAVI	Centro de Apoio à Vida Independente
CPPA	Centro Prescritor de Produtos de Apoio
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
FAPPC	Federação Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral
FDS	Fim de Semana
GAM's	Grupos de Ajuda Mútua
IPI	Intervenção Precoce na Infância
LR	Lar Residencial
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PA's	Produtos de Apoio
PC	Paralisia Cerebral
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PIT	Plano Individual de Transição
PO ISE	Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
RAD	Registo de Atividades de Vida Diária
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário

*[Handwritten signature in blue ink]*



APCVR 2019



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real

O ano de 2019 representou para a APCVR a mudança de ciclo, quer pela mudança de órgãos sociais, quer pela maneira diferente de atuar e posicionar a imagem da APCVR junto da sociedade. Representou ainda o primeiro ano do mandato dos novos corpos sociais, com elementos novos e que este exercício contribuiu para o conhecimento da estrutura de atuação da APCVR e de toda a sua dinâmica.

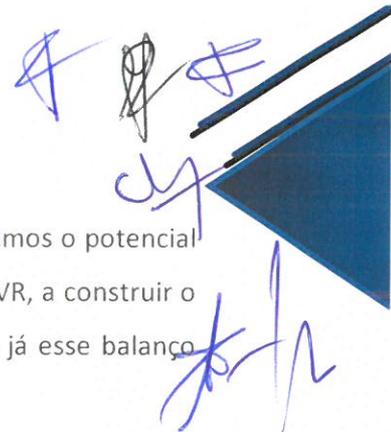
A alteração inequívoca de modelos relativos à incapacidade e deficiência ao nível europeu e consequente ajustamento e adaptação de novas formas de intervenção elaboradas pela APCVR, fez deste ano, uma clara meta no que concerne ao cumprimento da convenção dos direitos e este ano acreditamos que humanizamos os serviços que prestamos a todos os nossos Utentes, melhoramos procedimentos e inovamos na forma de intervir e responder às necessidades da nossa população.

Acreditamos que os direitos da pessoa com deficiência é o pilar base de toda a intervenção dirigida à população com deficiência e incapacidade, baseando por isso todos os procedimentos na escolha diretiva e informada, bem como nas orientações tutelares que regulam os normativos de atuação.

Em 2019, a APCVR procurou validar as inconstâncias e potencialidades que tinha para o seu desenvolvimento como instituição de solidariedade social. Fizemos o balanço de 28 anos de atividade e intervenção.

As realidades da paralisia cerebral são diferentes... as nossas famílias estão distintas... os modelos de intervenções foram atualizados a nível europeu... a gestão organizacional tem outros procedimentos!

Podemos afirmar desde já, que possuímos recursos de imensurável valor, para constituirmos uma mudança inequívoca, na melhoria das condições e serviços que oferecemos, na seriação de procedimentos de qualidade e na forma de gestão da própria organização.



Para que todas estas metas, tenham uma concretização plena, este ano, elevamos o potencial humano e colocamos as equipas a participar ativamente na estratégia da APCVR, a construir o seu modelo e implementá-lo com dinâmica, rigor e qualidade, apresentando já esse balanço interno nos resultados que se seguem.

Neste documento, apresentamos a síntese do trabalho e dedicação de todos os elementos da APCVR, procuramos explicar de forma sucinta e parametrizar os dados estatísticos que possam transparecer a realidade e dinâmica institucional da APCVR em 2019, apresentando os resultados de toda a atividade desenvolvida, bem como a análise comparativa entre planeado vs executado e evoluções dos resultados.

## 1.2. Órgãos Sociais

Na sequência da realização da assembleia geral eleitoral a 15 de dezembro de 2017, foram eleitos os novos órgãos sociais, com tomada de posse a 15 de janeiro de 2018, resultando a composição que se segue para os órgãos sociais.

### 1.2.1. Assembleia Geral

A Assembleia Geral em efetividade de funções à data de 31 de dezembro de 2019 é composta pelos seguintes membros:

Tabela 1 - Membros da Assembleia Geral (2018-2021)

Cargo	Titular	Sócio n.º
Presidente	Carlos Humberto Varela Rodrigues	40
1º Secretário	Lígia Marina de Sousa Pinto	237
2º Secretário	Armínio José Dinis Lameirão	373

### 1.2.2. Direção (Órgão de Administração)

A Direção em efetividade de funções à data de 31 de dezembro de 2019 é composta pelos seguintes membros:

Tabela 2 - Membros da Direção APCVR (2018-2021)

<b>Cargo</b>	<b>Titular</b>	<b>Sócio n.º</b>
Presidente	Jorge de Jesus Pereira Faustino	345
Vice-Presidente	João Horácio Soares Medeiros	3
Secretário	Márcio Alexandre Monteiro Pereira	377
Tesoureiro	Artur Ribeiro de Carvalho	382
Vogal	Maria Helena Barros Pimentel	389
Vogal	Carlos Alberto Ferreira Dias Bessa	17
Vogal	Armando Jorge Carvalhais Figueiredo	369

### 1.2.3. Conselho Fiscal (Órgão de Fiscalização)

O Conselho Fiscal em efetividade de funções à data de 31 de dezembro de 2019, é composto pelos seguintes membros:

Tabela 3 - Membros do Conselho Fiscal (2018-2021)

<b>Cargo</b>	<b>Titular</b>	<b>Sócio n.º</b>
Presidente	Eduardo Luís Varela Rodrigues	19
Vogal	José Manuel Magalhães Ribeiro	95
Vogal	Ana Virgínia Vaz Pinto Vilaverde	223

### 1.3. Organograma

O Organograma em vigor, à data de 31 de dezembro de 2019, é o que se apresenta de seguida:

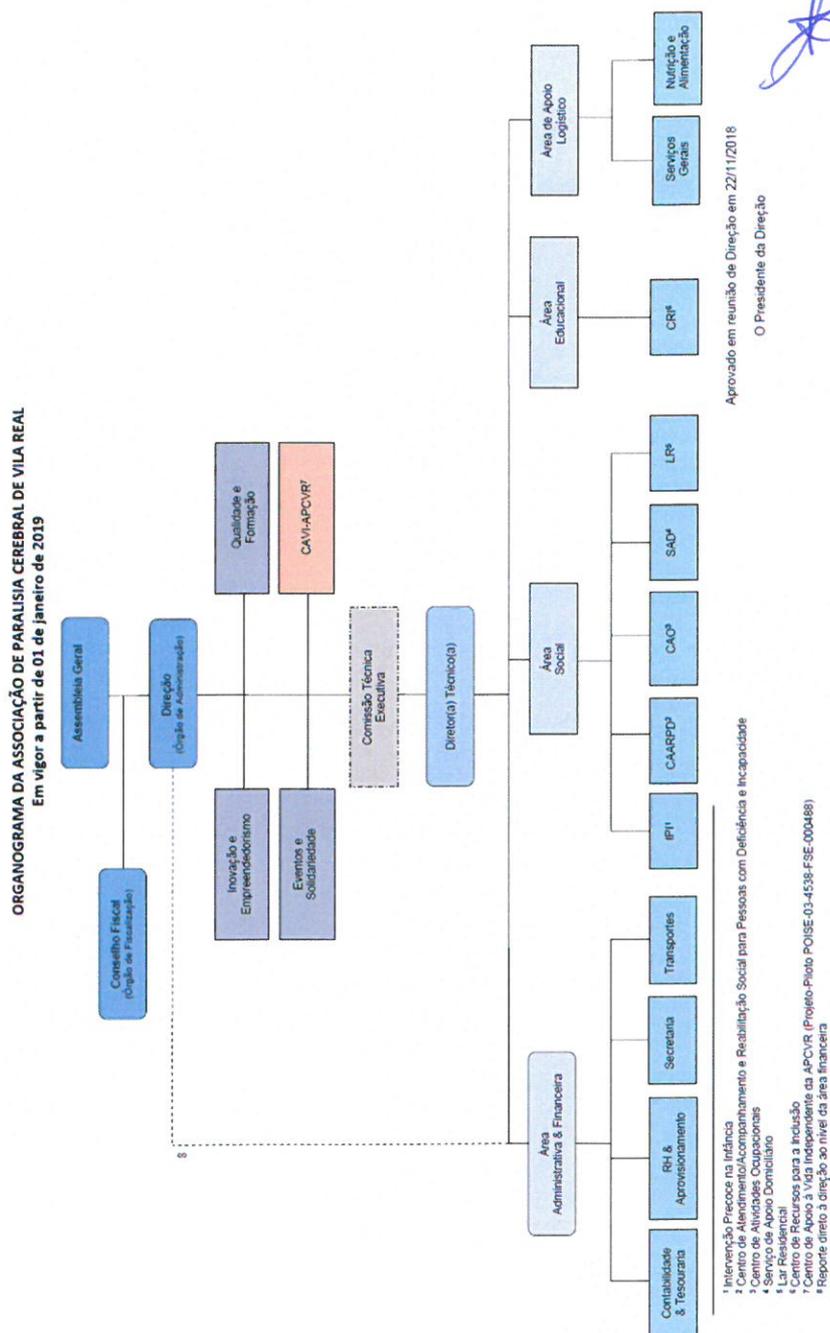


Ilustração 1 - Organograma da APCVR



## Os nossos recursos



## 2. ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL 2019

### 2.1. Respostas Sociais 2019

Tendo em vista a nossa missão institucional, a Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real desenvolveu neste período anual várias respostas sociais, serviços especializados e projetos-piloto, tuteladas pelos:

- i. **Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, operacionalizadas pelos Instituto da Segurança Social, I.P.:**
  - a) Intervenção Precoce na Infância (IPI);
  - b) Centro de Atendimento/Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD);
  - c) Centro de Atividades Ocupacionais (CAO);
  - d) Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
  - e) Lar Residencial (LR)
- ii. **Ministério da Educação, operacionalizada pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE):**
  - a) Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- iii. **Instituto Nacional para a Reabilitação (I.N.R., I.P.) – PO ISE (Portugal 2020):**
  - a) Desde 18 de fevereiro de 2019, desenvolve ainda um projeto-piloto, operacionalizado através do Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI-APCVR, que é regulado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (I.N.R., I.P.) que tem por missão promover e apoiar a vida independente de pessoas com deficiência ou incapacidade, de forma a retardar ou evitar a sua institucionalização. O seu financiamento está garantido pelo PO ISE.

### 2.2. Período de Funcionamento Institucional

No decorrer do ano de 2019, a Instituição procedeu ao encerramento por períodos limitados, das respostas sociais CAO e CAARPD, tendo em vista a comodidade dos Utentes, a interação

com as suas famílias e a garantia de prestação de apoio contínuo e efetivo nos períodos de funcionamento.

De acordo com a parametrização elaborada nos anos transatos o CAARPD sofre claramente um decréscimo de funcionamento nos períodos de interrupções letivas, assim e de acordo com a anuência de Pais / Responsáveis pelos Utentes a resposta social encerra nos períodos assinalados, de forma a garantir durante o ano o máximo de tempo de permanência em efetividade de todas as valências que constituem esta resposta.

Relativamente ao Centro de Atividades Ocupacionais, a APCVR é particular defensora da necessidade de interrupção de atividades para que todos os Utentes possam beneficiar de um período de descanso e interação junto das suas famílias, dado que frequentam a instituição durante todo ao ano, sendo considerada proveitosa a pausa de atividades ocupacionais.

É também efetuada a limpeza geral e manutenção de instalações e viaturas, nos períodos de encerramento parcial da instituição.

Para que este procedimento decorra sem constrangimento para todos os intervenientes, foi solicitado o consentimento e a concordância dos Pais, Familiares e/ou Responsáveis, bem como Intuições e Parceiros intervenientes.

Relativamente ao IPI, validamos um decréscimo na sua intervenção em períodos de férias escolares, no entanto a APCVR assegurou durante todo o ano a intervenção em ambiente familiar desde que consentido pela coordenação da resposta e pelas famílias abrangidas.

A resposta CRI, adquire procedimentos e formalidade educacionais, regendo-se pelo calendário escolar, do ano letivo em causa, e adequando-se ao mesmo.

Relativamente à resposta Lar Residencial e Serviço de Apoio Domiciliário, mantém-se todo o ano em funcionamento sem períodos de interrupção, assim como os serviços mínimos institucionais (serviços administrativos, cozinha, lavandaria, etc.).

**Tabela 4 - Calendarização das respostas sociais APCVR 2019**

	Jan	Fev	Març	Abril	Maio	Jun	Julho	Agos	Set	Out	Nov	Dez
APCVR	Funcionamento em permanência											
IPI	Funcionamento em permanência											
CRI	Ano letivo 2018/2019						Férias Escolares		Ano letivo 2019/2020			
CAARPD								02/08				23/12
CAO								a 16/08				a 31/12
LAR	Funcionamento em permanência											
SAD	Funcionamento em permanência											

No decorrer de 2019, apesar dos constrangimentos habituais relacionados com o Circuito Internacional de Vila Real, a APCVR conseguiu manter os acessos condicionados durante os dias que antecedem o evento com a dinâmica e montagem e desmontagem de estruturas, tendo sido obrigada por motivos alheios a encerrar as instalações por condições de segurança de todos os utentes e colaboradores, apenas no dia 5 de julho.

### 2.3. Recursos Humanos

A ideologia da direção durante o ano de 2019, manteve-se na gestão eficiente de recursos humanos e ação direta e participativa na dinâmica institucional. Acreditamos que, de forma a assegurar a satisfação de Utentes e colaboradores, os mesmos devem ser atores integrantes de toda a estratégia institucional.

Na certeza de que todos os colaboradores podem ser uma “mola propulsora” da inovação e da mudança institucional, acreditamos que sejam eles a construir e acionarem o processo de desenvolvimento interno de forma proativa e criativa impulsionando a mudança, no seio dos valores assumidos pela direção da APCVR.

Sendo a nossa missão, voltada para o trabalho de pessoas para pessoas, revela-se de ano para ano a necessidade gradual de melhorar as habilidades técnicas e humanas de todos os elementos das diferentes equipas.

Durante o ano de 2019, apostamos na formação de boas práticas de higiene e segurança alimentar, particularmente em algumas áreas como sejam a sensibilização para a higiene das mãos e alteração de procedimentos no refeitório, tendo em conta o envelhecimento da nossa população alvo e a necessidade de novas estratégias de intervenção adaptada.

Os Recursos Humanos afetos à APCVR e transcritos na tabela 5, são transversais a todas as respostas, sendo constituídos pelos mais variados quadros técnicos especializados, adequando-se às necessidades e perfis dos nossos Utentes, sendo por isso uma afetação versátil e adaptável, mantendo os colaboradores previstos nos acordos de cooperação.

Contamos ainda este ano com 3 estagiários inseridos em estágio profissional do IEFP, na área de psicologia (2), informática (1), bem como (3) auxiliar de serviços gerais inserido em contrato emprego-inserção do IEFP.

A APCVR ao longo dos últimos anos, tem vindo a procurar alguma diversidade de áreas de intervenção, através de incentivos como os estágios profissionais e CEI's de forma a validar a

necessidade e adesão por parte dos utentes a novas valências, consideramos que estas iniciativas nos permitem, evoluir na tipologia técnica de acordo com a exigência colocada na APCVR, com novos projetos e atividades.

Tabela 5 - Quadro resumo de recursos humanos

Funções	Número
Diretora Técnica	1
Diretor Serviços Administrativos e Financeiros	1
Psicólogos	5
Fisioterapeutas	4
Terapeutas Ocupacionais/Psicomotricistas	5
Terapeutas da fala	3
Técnicos de Serviço Social	3
Administrativos	4
Auxiliares Serviços Gerais	14
Ajudante de Ação Direta	7
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Motoristas	4
Ajudante Técnico Fisioterapia	1
Educação Física	1
Monitores	4
Servente de construção civil	1
Animadora Sócio-Cultural	1
Nutricionista	1
Fisiatra (*)	1
Enfermeira (*)	1
Ajudante Familiar (*)	2
Contabilista (*)	1
Jurista (*)	1
Equitador (*)	1
TOTAL	70

(\*) Regime de prestação de serviços

Tabela 6 - Quadro de recursos humanos afetos ao Projeto-Piloto – CAVI-APCVR

Funções	Número
Diretora Técnica (Psicomotricista)	1
Terapeuta ocupacional	1
Técnica de Serviço Social	1
Consultor voluntariado (Licenciado em Engenharia de Reabilitação e Mestre em Engenharia Informática)	1
Assistentes Pessoais (*)	14
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>

(\*) Regime de contrato de trabalho em comissão de serviço

De forma a compreendermos as interações que os recursos humanos têm na prática institucional, foi efetuado e parametrizado o absentismo dos colaboradores da APCVR durante o ano de 2019, contemplando apenas os colaboradores em regime de contrato de trabalho (N=63).

Dada a especificidade das nossas atividades e o funcionamento de respostas contínuas, consideramos importante a parametrização dos períodos em que a Instituição sofre uma queda acentuada de recursos humanos (gráfico 1), e quais os motivos que condicionam as ausências, tentando validar um padrão regular ao longo dos anos, de forma a antecipar dinâmicas de serviço.

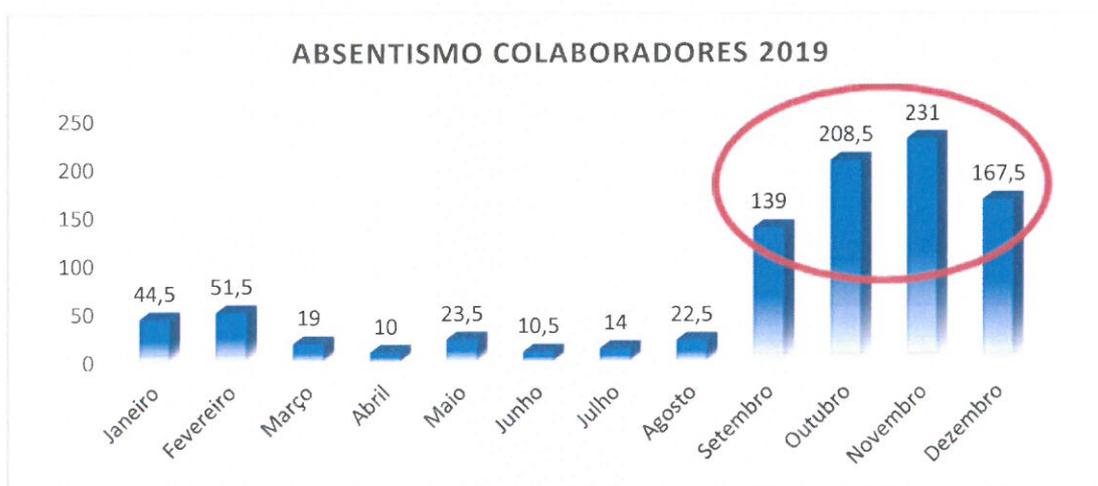


Gráfico 1 - Absentismo dos Colaboradores 2019



Verificamos que cerca 50% (n=31) dos colaboradores da APCVR, apresentam absentismo laboral. Estes dados como poderemos validar no gráfico acima apresentado, incidem maioritariamente entre setembro e dezembro.

Os períodos assinalados, são coincidentes com questões de saúde dos colaboradores, onde se verificam que 10 colaboradores auferiram de baixa médica nos períodos indicados, assumindo o funcionamento dos serviços com 84% dos colaboradores a tempo integral, 16% dos colaboradores ausentes estão dispersos por todas as respostas sociais da instituição, não existindo interferência diretamente com a qualidade do serviço prestado.

Para além, destes factos, a APCVR dispôs durante o ano de 2019 de trabalhadores excedentes para além do protocolado nos acordos de cooperação, para além das medidas de estágios profissionais.

Verificamos entre 2018 e 2019, uma diminuição da taxa de absentismo laboral na ordem dos 26% em número total de dias (independente do motivo da falta), e de 6% no número de colaboradores que apresentam ausências ao trabalho, contrariando o que tinha acontecido no entre 2017 e 2018, em que se verificou um aumento da taxa de absentismo laboral na ordem dos 72% em número total de dias (independente do motivo da falta), e de 70% no número de colaboradores que apresentam ausências ao trabalho.

Quando procuramos alcançar os motivos, verificamos que a maioria das faltas se devem as questões de saúde, maioritariamente do colaborador e seus familiares.

*[Handwritten signatures and notes in blue ink]*

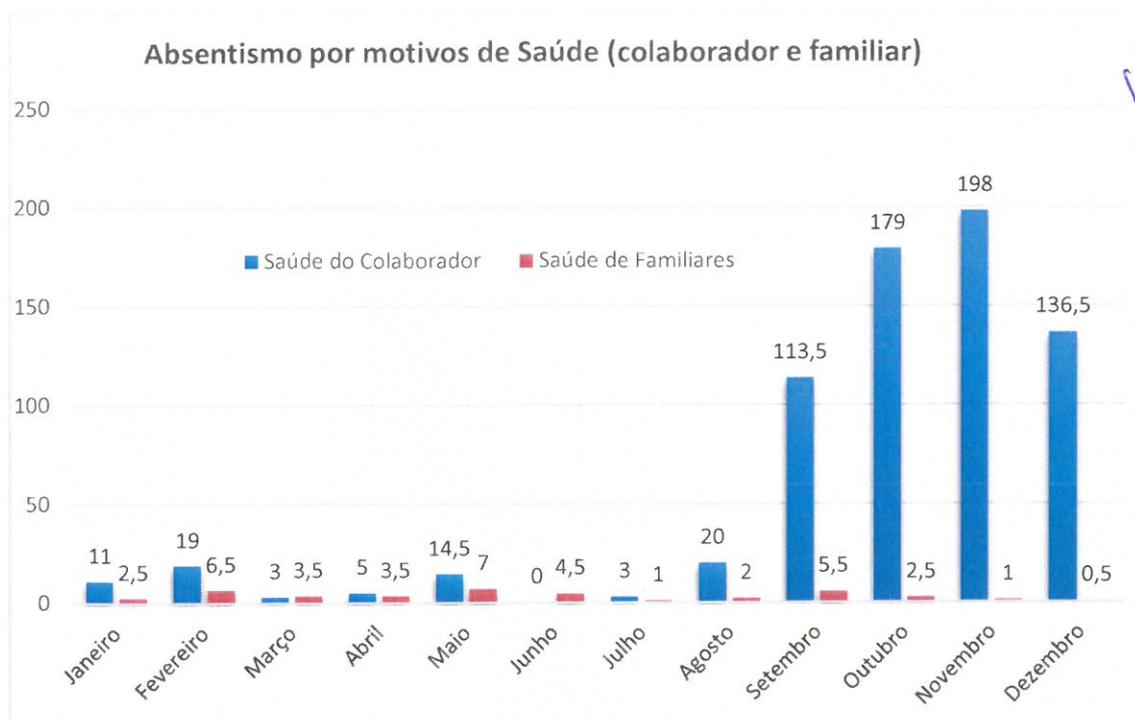


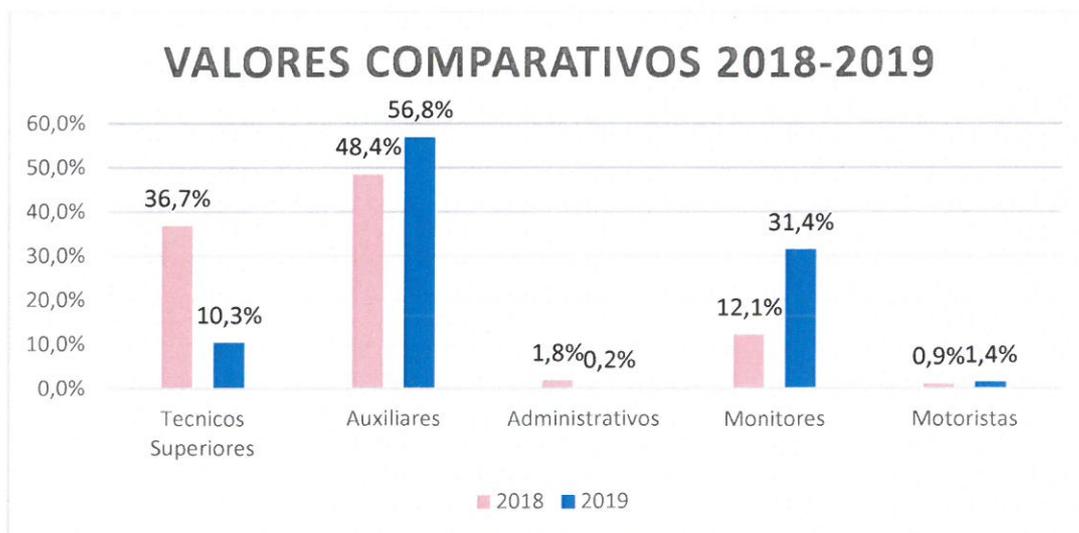
Gráfico 2 - Absentismo por motivos de saúde (colaborador e familiar)

Na análise do absentismo institucional dos colaboradores que registam ausências ao serviço, 45% reportam a quadros técnicos com 39 dias em média de ausência, 33% a trabalhadores auxiliares com média de 52 dias e as restantes categorias profissionais encontram-se no intervalo entre 3% a 9%.

Na análise do absentismo institucional dos colaboradores que registam ausências ao serviço, 10% reportam a quadros técnicos com 8 dias em média de ausência, 57% a trabalhadores auxiliares com média de 45 dias, e 31% dos monitores com média de 25 dias de ausência, apresentando as restantes - categorias profissionais valores residuais.

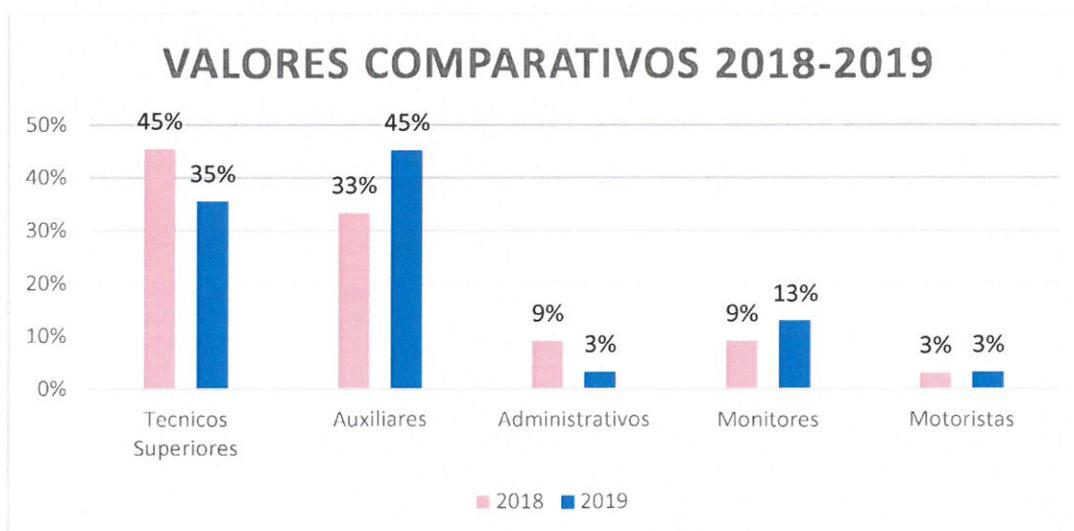
Tabela 7 - Taxa de Absentismo por categoria profissional, em relação ao número total de dias

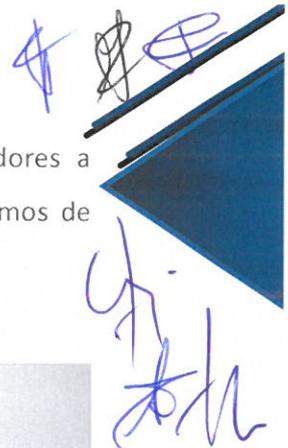
Categoria Profissional	Taxa de Absentismo por Categ. Profissional	
	2018	2019
Técnicos Superiores	36,7%	10,3%
Trabalhadores auxiliares e de ação direta	48,4%	56,8%
Administrativos	1,8%	0,2%
Monitores	12,1%	31,4%
Motoristas	0,9%	1,4%



**Gráfico 3 - Taxa de Absentismo por categoria profissional, em relação ao número total de dias (valores comparativos 2018-2019)**

No entanto, quando procedemos a análise geral de colaboradores que apresentam absentismo e não absentismo, validamos os seguintes valores:





Tendo sempre a perspetiva da compilação dos motivos que levam os colaboradores a ausentar-se do serviço, como forma de conciliação da vida pessoal e laboral, expomos de seguida o gráfico de motivos de faltas, relativos a 2019.

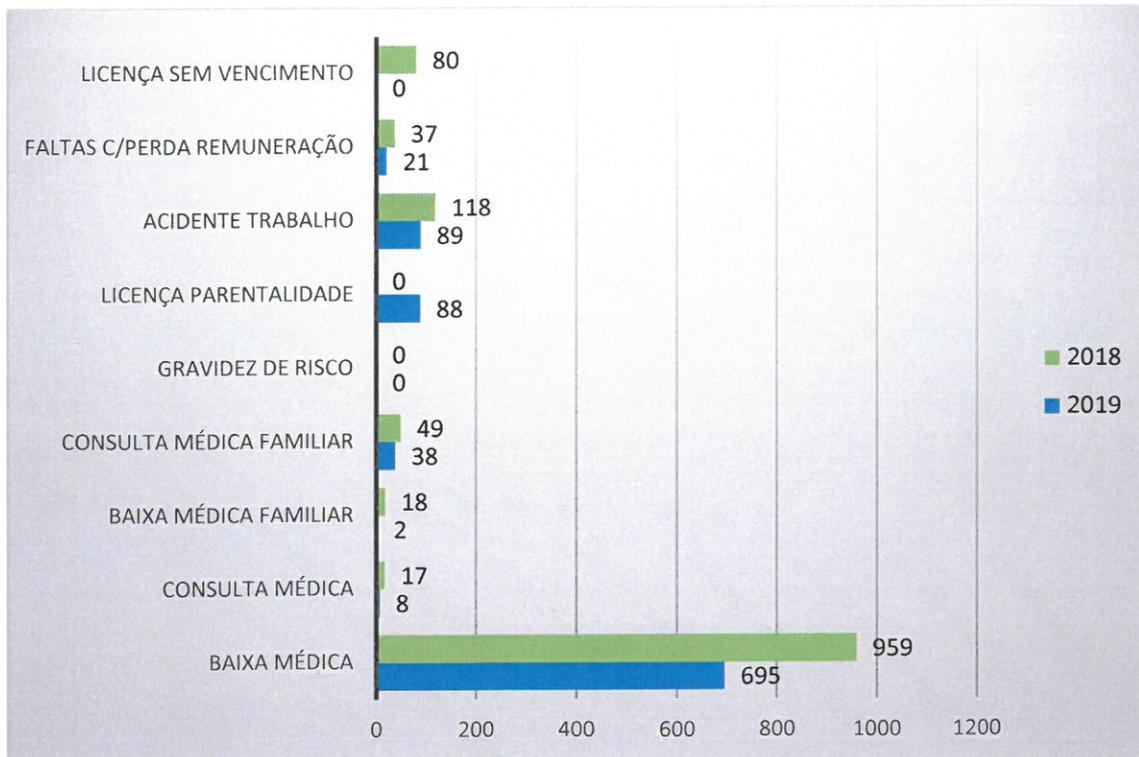


Gráfico 4 - Dias vs Motivo de Faltas / absentismo 2018 - 2019

Verifica-se, que as baixas médicas assumem grande parte das ausências de colaboradores na instituição (75% do total de faltas), totalizando 959 dias distribuídos por 17 colaboradores durante o ano, obtendo-se uma média de 79 dias por colaborador durante os 12 meses do ano (n=17),

Comparando com o ano anterior, verificamos que a baixa médica continua a ser o motivo de ausência ao trabalho mais frequente, representando um aumento significativo de 21% relativamente ao ano transato, como se pode validar no gráfico seguinte, com valores entre 2016 e 2018.

Verifica-se, que as baixas médicas assumem grande parte das ausências de colaboradores na instituição (74% do total de faltas), totalizando 695 dias distribuídos por 17 colaboradores durante o ano, obtendo-se uma média de 58 dias por colaborador durante os 12 meses do ano (n=17),

Comparando com o ano anterior, verificamos que a baixa médica continua a ser o motivo de ausência ao trabalho mais frequente, contudo verificamos uma diminuição significativa de 27% relativamente ao ano transato, como se pode validar no gráfico seguinte, com valores entre 2017 e 2019.

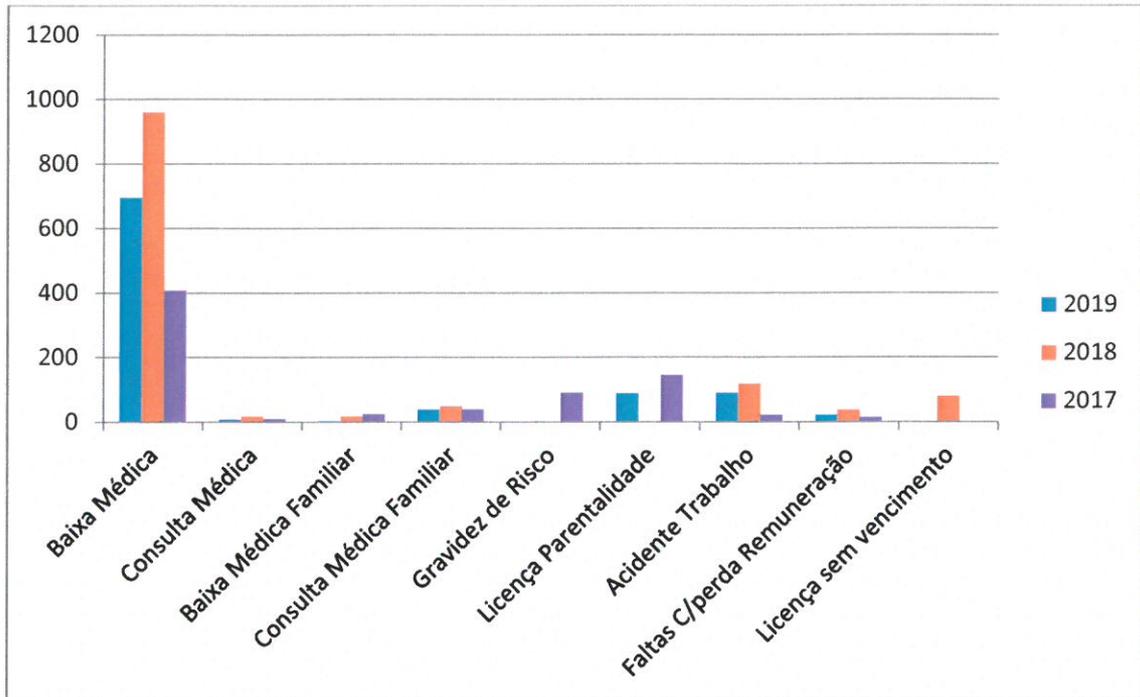


Gráfico 5 - Número vs Motivo de Faltas 2017 a 2019

Apesar da diminuição dos dias de baixa, este motivo continua a ser um dos principais motivos de absentismo dos colaboradores, o que nos leva a ter em atenção a análise dos quadros de RH por idade dos colaboradores, dado que a maioria dos colaboradores tem um vínculo institucional de mais de 15 anos.

Com esta análise, conseguiremos relacionar de forma direta o número de baixas médicas e a idade média dos colaboradores, bem como o tempo de vínculo institucional.

A APCVR, detém uma média geral de idade dos colaboradores na ordem dos 48 anos, tendo o vínculo médio a duração de 15 anos de serviço. Cerca de 44% dos seus colaboradores exerce funções entre 15 e 28 anos na instituição, com uma média de 49.9 anos.

Quando relacionamos diretamente os valores de 2018 e 2019, verificamos que é uma situação que já se encontra a ser pensada e analisada.



Gráfico 6 - Comparação do número de faltas dos últimos 2 anos

Relativamente ao acompanhamento de familiares a instituições de saúde, a APCVR não analisa este dado com veemência crítica, pois acreditamos na importância de todos poderem auxiliar familiares em questões particulares e delicadas.

Por analogia verificamos que os valores inerentes ao absentismo laboral têm vindo a oscilar, não existindo um padrão tipificado de ausências (análise comparativa de 2015-2018), para que possamos prever algumas vicissitudes na dinâmica institucional e nas diferentes respostas sociais.

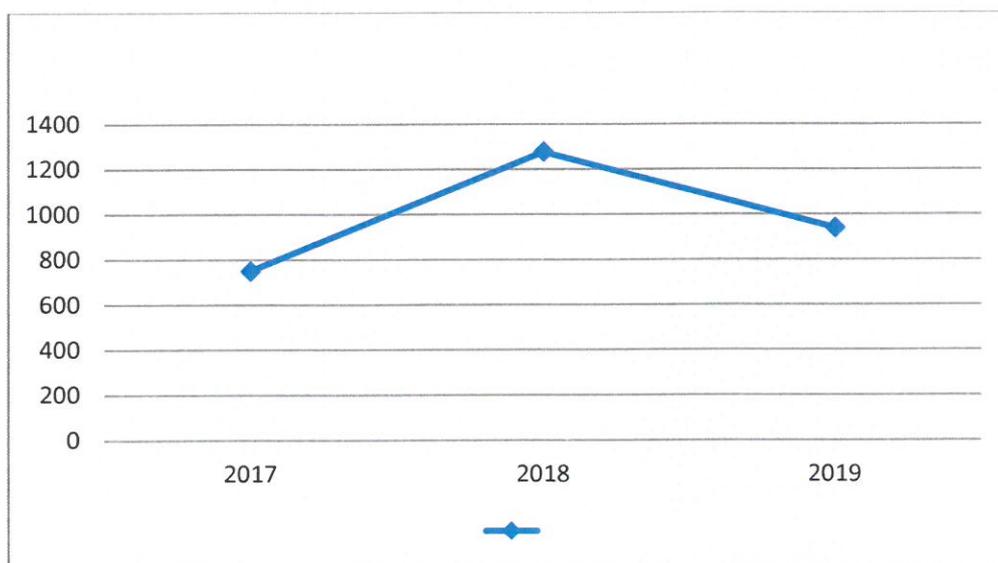


Gráfico 7 - Evolução do absentismo laboral, total (2017-2019)

Os recursos humanos são o impeto da APCVR, procurando sempre com a parametrização estatística anual, tentar compreender e prever o impacto que os mesmos podem ter na instituição. Apesar de considerarmos que 44% dos RH têm uma média de idades a rondar os 49.9 anos, verificamos também 40%, são novos recursos, jovens e dinâmicos com idade media de 35 anos, onde conciliando a experiência com novos conhecimentos, poderemos atingir o equilíbrio e uma qualidade na prestação de cuidados absoluta para todos os nossos utentes.

## 2.4. Distribuição de Utentes/Utentes por área geográfica

Ainda no âmbito do enquadramento geral da Instituição, consideramos pertinente a inserção e o estudo da distribuição geográfica de todos os utentes associados a respostas internas da APCVR em 2019, para que possamos analisar numa perspetiva crítica as necessidades geográficas de intervenção direta na população e perspetivas futuras.

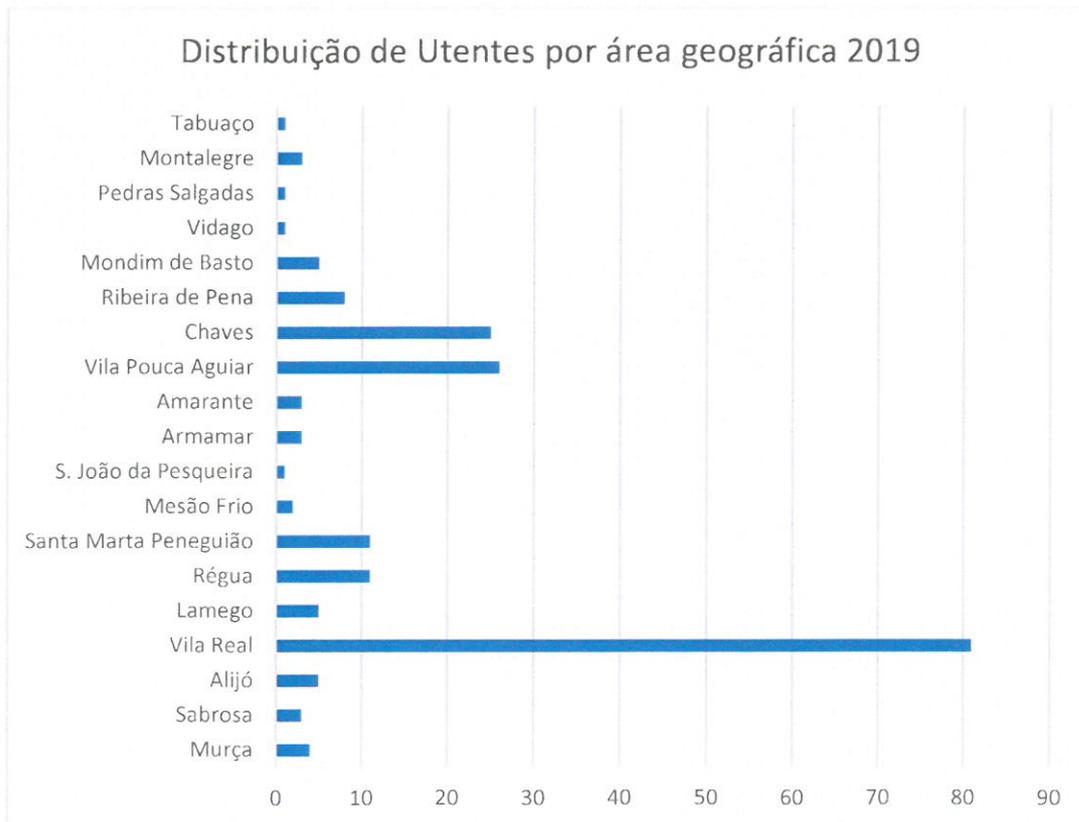
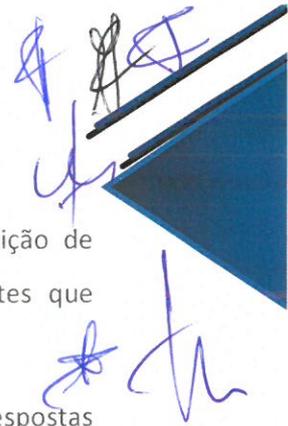


Gráfico 8 - Distribuição de utentes/utentes por área geográfica - APCVR 2019



Verificamos desta forma, que Vila Real, mantem valores consideráveis na distribuição de utentes por zona geográfica, correspondendo no ano de 2019 a 49% dos utentes que frequentam respostas internas (n=81).

À semelhança do ano transato, optamos por não parametrizar os dados das respostas externas, CRI e IPI, dado que as mesmas assumem uma distribuição geográfica alheia à APCVR. O CRI é desenvolvido em Agrupamentos de Escolas e e Escolas não agrupadas, distribuídas pela DGEstE e o IPI, assume a zona de abrangência do Alto Tâmega / Barroso, estando a nossa equipa afeta a Chaves, Cerva (Ribeira de Pena) e Vila Pouca de Aguiar, mantendo a mesma distribuição em 2018 e 2019.

Elaboramos agora a distribuição de abrangência geográfica da APCVR por resposta social interna, para que consigamos fazer um retrato real, da pertinência das respostas nas diferentes localidades e da sua alteração anual.

O Centro de Atividades Ocupacionais da APCVR, mantem a sua distribuição geográfica ao longo dos anos com percentagens equitativas, dado não ser uma resposta de frequência ligeira. Verifica-se que nesta tipologia de resposta a maior significância estatística se pauta pelo concelho de Vila Real (62%)

Na equidade com o CAO, encontra-se o Lar Residencial, onde as alterações são praticamente nulas desde a abertura em 2014.

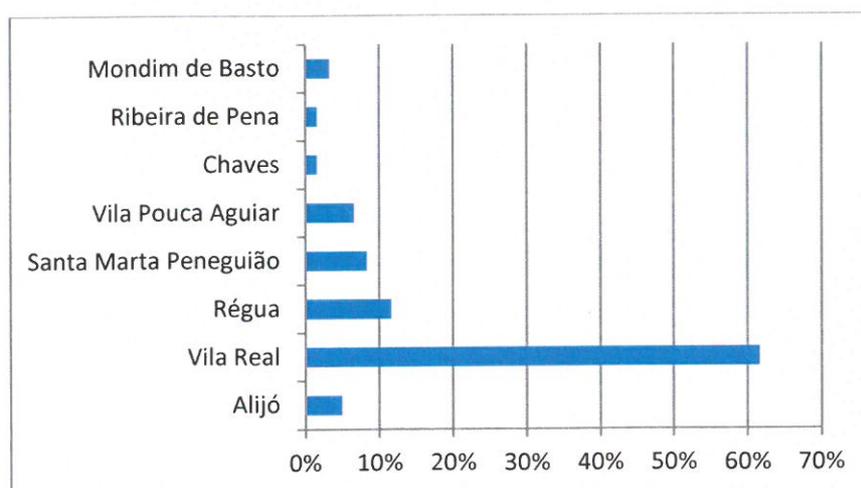


Gráfico 9 - Distribuição Geográfica CAO

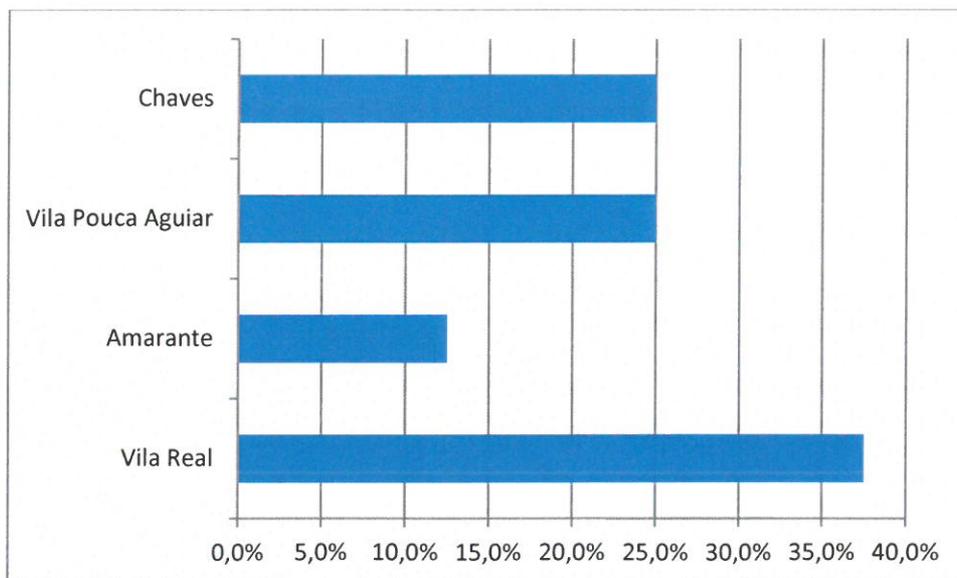


Gráfico 10 - Distribuição Geográfica SAD

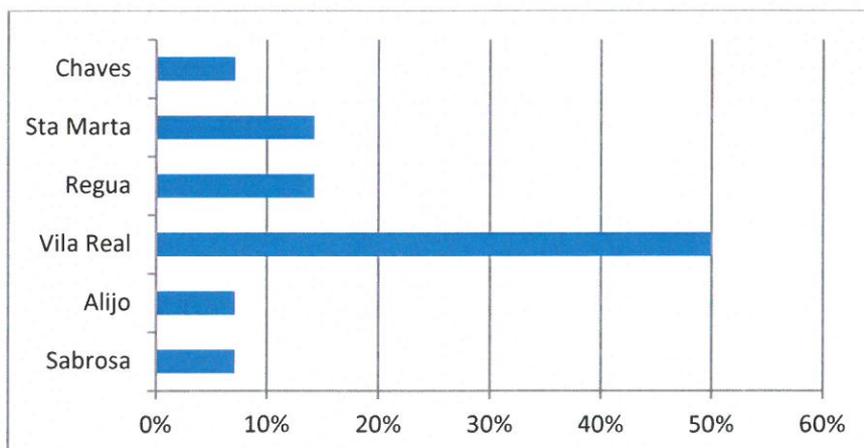


Gráfico 11 - Distribuição Geográfica Lar Residencial

O Serviço de Apoio Domiciliário, que atualmente se encontra distribuído com 37.5% dos Utentes em Vila Real, 25% em Chaves, 25% em Vila Pouca de Aguiar e 12.5% referentes a Amarante, sendo esta última parcela, referente a residência temporária em Vila Real.

Verificamos que o CAARPD é a resposta social da APCVR, que maior diversidade de utentes tem, assumindo um carácter mais amplo e diferenciado. Destaca-se também nesta resposta a presença de Utentes de Vila Real, e Vila Pouca de Aguiar, representando 54% da capacidade desta resposta.

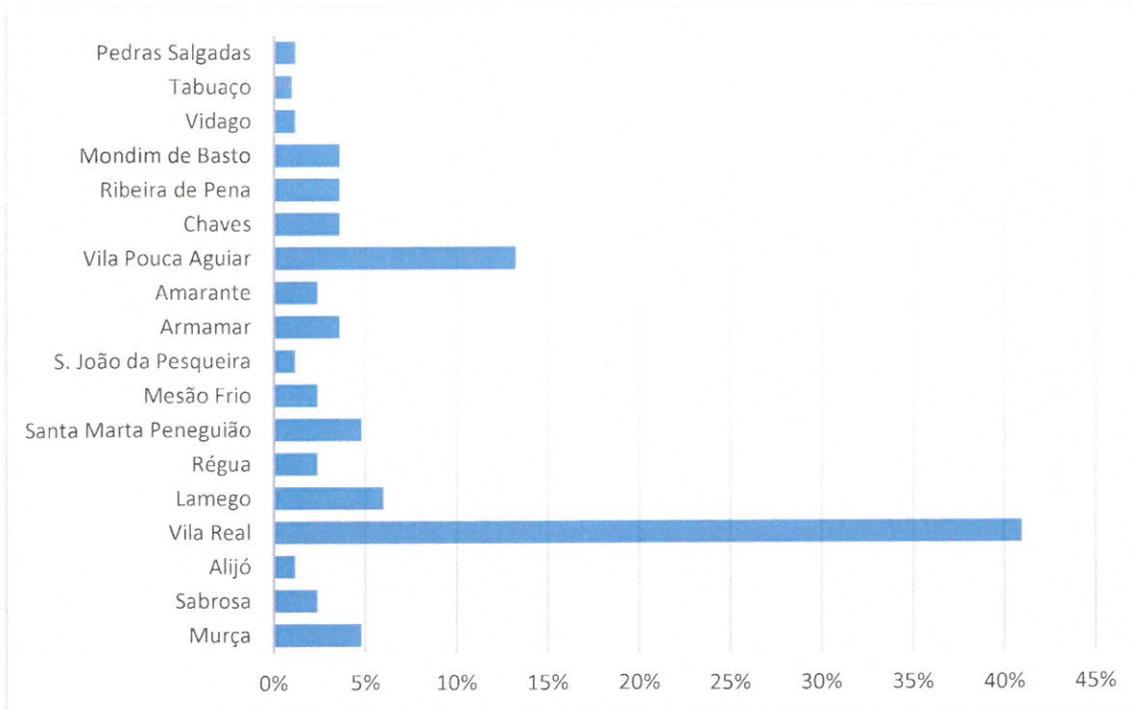


Gráfico 12 - Distribuição Geográfica CAARPD

É particularmente nesta resposta que se dissipam as distribuições geográficas, podendo a APCVR abranger uma maior diversidade de territórios, sendo esta uma das resposta onde se verifica a predominância significativa das localidades acima mencionadas como expressivas, dando valores às mesmas com significância estatística no eixo Vila pouca de Aguiar/Chaves/Ribeira de Pena.

Com a distribuição geral efetuada, constatamos que a APCVR, poderá ter potencial ainda para expandir os seus serviços no âmbito da sua extensão geográfica, podendo abranger um maior número de utentes nas diferentes localidades.

### 2.5. Perfil de Idade dos Utentes/Utentes e tempo de permanência na Resposta Social

Na implementação da sua missão institucional, a Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real desenvolve uma multiplicidade de respostas procurando assegurar uma intervenção contínua, dando cobertura a todas as etapas do ciclo de vida da pessoa com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins. Considerando este ilustre desígnio validamos que em 2019, abrangemos Utentes dos 2.5 meses aos 91 anos de idade.

Tabela 8 - Perfil de idade de utentes/utentes e tempo de permanência na resposta social

	Público-alvo	Média de Idades	Contexto da intervenção
IPI	0 aos 6 anos	4 anos	Ambiente Natural de Vida
CRI	Idade Escolar	11 anos	Ambiente Escolar
CAARPD	Mais 7 anos	18 anos	Ambulatório
CAO	Mais de 16 anos	40 anos	CAO
SAD		50 anos	Ambiente Natural de Vida
LAR	Mais de 16 anos	45 Anos	Institucional

Relativamente ao tempo médio de permanência nas respostas sociais que desenvolvemos, consideramos apenas a resposta social CAO e Lar Residencial, dado que são respostas sociais com tempo de permanência (total ou parcial) na instituição, sendo todos os outros serviços são realizados em ambulatório e/ou contexto natural de vida. Assim, destacamos:

Tabela 9 - Parametrização do grau de permanência em CAO e LAR

	Permanência Mínima	Média	Permanência Máxima
CAO	<1 ano	14 anos	22 anos
LAR	<4 anos	5 anos	6 anos

Os dados recolhidos relativamente ao Centro de Atividades Ocupacionais, são de enorme importância para compreendermos as dinâmicas e as alterações necessárias, adaptando a estrutura à população que dispomos, nomeadamente com uma idade média de 40 anos. À semelhança do CAO, confirmamos o envelhecimento gradual do Lar Residencial e a estimativa de tempo de permanência indeterminado, onde também aqui se requiere um ajustamento específico e adaptado à idade média, correspondente a 45 anos.



## **Respostas Sociais APCVR - 2019**

## Intervenção Precoce na Infância





### 3. RESPOSTAS SOCIAIS

#### 3.1. IPI – Intervenção Precoce na Infância

De acordo com o Decreto-Lei n.º 281/2009 de 6 de Outubro, esta resposta é caracterizada como um *“conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social”* e destina-se a *“crianças entre os 0 aos 6 anos de idade, com alterações nas funções e estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”*. Com acordo de cooperação celebrado em 15/12/2010 e revisto em 14/06/2013, para 30 utentes, o âmbito geográfico de intervenção nesta resposta social incide em seis concelhos do distrito de Vila Real, nomeadamente, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Valpaços, Chaves, Montalegre e Boticas.

A Equipa ELIATB é uma equipa multidisciplinar constituída por 17 elementos de diversos quadrantes, nomeadamente elementos do Sistema Nacional de Saúde (médicos e enfermeiros), Ministério da Educação (docentes) e Sistema de Segurança Social (técnicos especializados na deficiência e incapacidade). Esta equipa, abrangeu no ano de 2019, 271 crianças, sendo 33% com idades inferiores a 3 anos e 67% entre os 3 e os 6 anos de idade. De todas as crianças que cumprem os critérios de elegibilidade, 34% encontra-se em acompanhamento direto pelos técnicos da APCVR que fazem parte da equipa da ELI. Destas 34, 94% têm intervenção direta em contexto de creche e jardim-de-infância.

Foram referenciadas a esta equipa de intervenção em 2019, 92 crianças, nomeadamente 73% sinalizadas pela área da saúde, 21% por parte de estabelecimentos escolares e apenas 6%, por famílias e outros.

A APCVR disponibiliza para a Equipa Local de Intervenção do Alto Tâmega e Barroso, 5 técnicos especializados na área da deficiência e incapacidade, que se deslocam semanalmente ao contexto real de vida do Utente (Estabelecimento Escolar / Domicílio), concretizando as suas operações com base intervencional nas rotinas dos Utentes e suas famílias. A coordenação da equipa da ELIATB, atribui aos técnicos das APCVR intervenção em 3 concelhos, ou seja, Chaves, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar.

A pedido, da coordenadora da ELIATB – Equipa Local de Intervenção Precoce Alto Tâmega-Barroso, mantivemos o quadro de recursos humanos solicitados em 2016 com mais uma

terapeuta da fala na equipa, sendo este mais adequado para o perfil de intervenção necessário das crianças sinalizadas. No ano de 2019, a nossa equipa técnica intervencionou 36 crianças e suas famílias distribuídas por três concelhos, sendo Chaves que mais crianças têm intervencionadas (n=24).

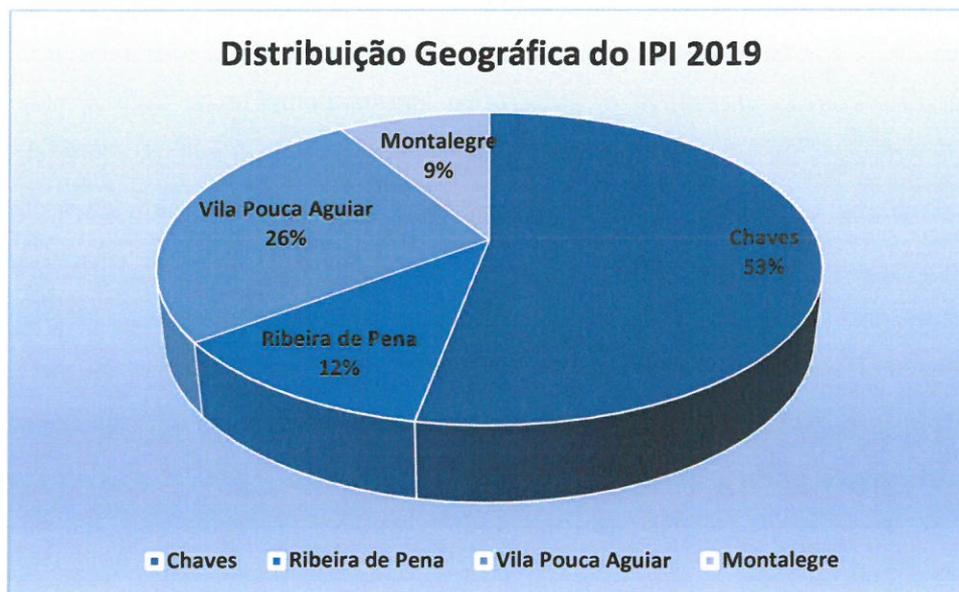


Gráfico 13 - Distribuição Geográfica IPI

A idade média das crianças acompanhadas pelas técnicas da APCVR comparativamente a 2018, manteve-se nos 4 anos, estando a ser acompanhadas crianças entre os 12 meses e os 6 anos, sendo claramente a maior percentagem obtida na faixa etária entre os 4 e 5 anos, correspondente a 53% das crianças acompanhadas pela equipa afeta à ELIATB.

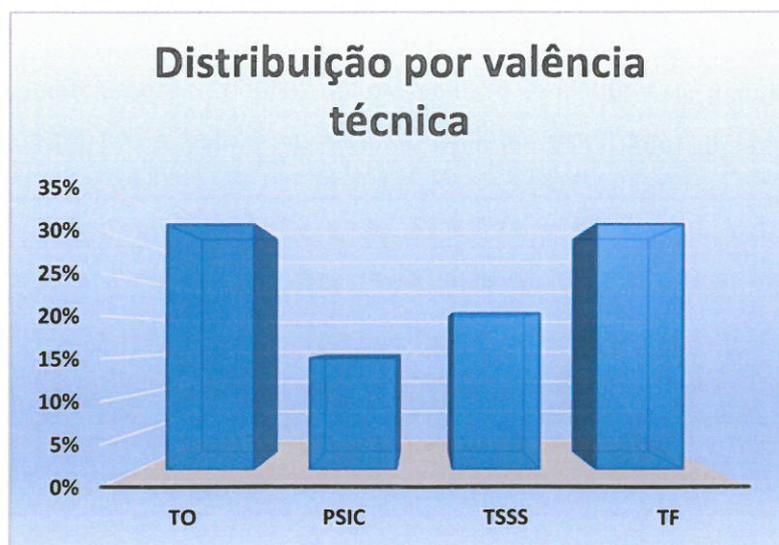


Gráfico 14 - Distribuição por valência técnica



Dada a modelagem da equipa e a sua adaptação às reais necessidades, as valências têm uma distribuição de crianças equitativa entre as diversas especialidades.

Valida-se a necessidade efetiva de acompanhamento pelas valências de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, que se encontra espelhada no gráfico anterior, com valores na ordem dos 64%, correspondendo ao acompanhamento de 22 crianças. Em paralelo, encontram-se as restantes valências, com uma distribuição, entre os 15% e os 21%. Neste contexto, evidenciamos ainda um aumento significativo relativamente ao ano transato na ordem dos 65%, de crianças em acompanhamento direto, correspondente este ano a 94% das crianças (n=32), encontram-se em acompanhamento efetivo e 6% em vigilância.

Dada a adaptação da equipa às reais necessidades, as valências têm uma distribuição de crianças equitativa entre as diversas especialidades.

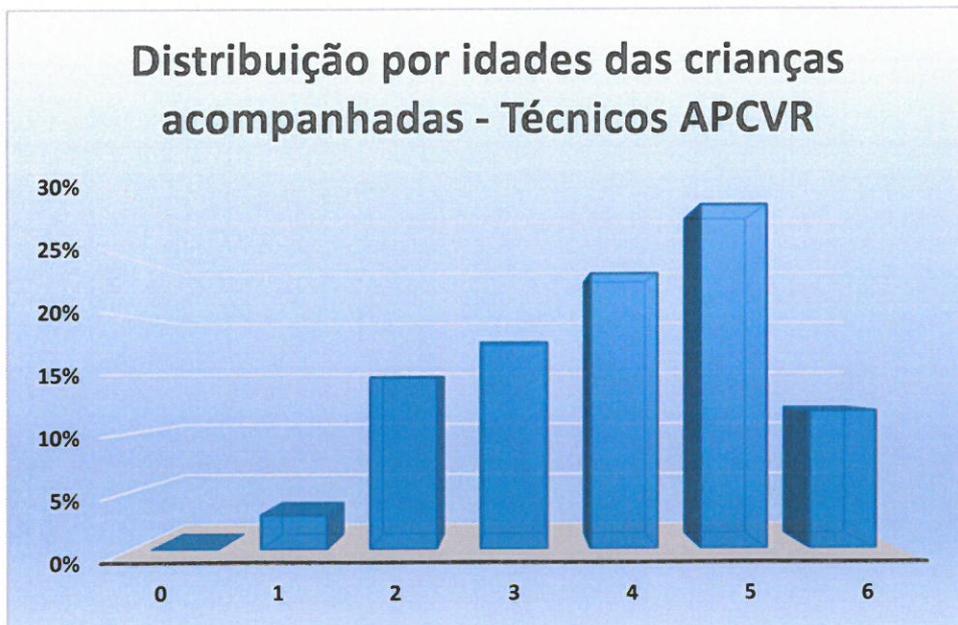


Gráfico 15 - Distribuição por idades das crianças acompanhadas - Técnicos APCVR

Nesta contextualização, verificamos também que cada terapeuta, tem crianças com idades médias de 4 anos, apensar da diversidade constante das 34 crianças acompanhadas. Assim, valida-se que as sinalizações e atribuições estão a ser asseguradas em idade mais tardia, tal como se tinha verificado no ano transato, embora a diferença não seja significativa.

Ainda na contextualização do acompanhamento efetuado pelos técnicos da APCVR na equipa ELIATB, verificamos que dos processos com intervenção e acompanhamento por parte dos



nossos técnicos 59% tem atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida, 29% com condições específicas, 3% das crianças com exposição a fatores de risco biológico e 9% exposição a risco ambiental, sendo a maioria destas crianças do género masculino com uma percentagem de 53% e para 47% do género feminino.

Foi submetido setembro de 2019, um pedido de revisão de acordo de cooperação, onde se prevê o aumento da afetação dos técnicos a esta resposta, sendo a mesma considerada pela APCVR como propulsora no acompanhamento e intervenção com crianças numa faixa etária de enorme importância para o desenvolvimento das mesmas, bem como da capacitação de famílias e instituições que são frequentadas pelos utentes.



# Reabilitação Social



### 3.2. Centro de Atendimento/Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)

Com a dinamização e adaptação paulatina ao modelo de funcionamento, adaptado e ajustado aos normativos e orientações emanadas pela portaria nº 60/2015 de 2 de março, este serviço consagra como objetivo primordial, o atendimento, acompanhamento e processo de reabilitação social a pessoas com deficiência e incapacidade, através da disponibilização de serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais (art. 2º).

Esta resposta social, prevê o enquadramento obrigatório de serviços da reabilitação social, como um processo de aquisição de competências pessoais e sociais, com vista à obtenção de uma maior autonomia e participação social da pessoa com deficiência e incapacidade, podendo ser desenvolvida em equipamento, no domicílio ou na comunidade. Neste âmbito e tendo em conta as especificidades da situação de deficiência e o perfil do utilizador é de carácter obrigatório o desenvolvimento de modalidades de atividades da vida diária, competências básicas de autonomia, orientação e mobilidade, intervenções em estimulação sensorial, em formação comportamental e apoio psicossocial para utilizadores e familiares.

A APCVR ao longo de 2019, dinamizou 23 atividades distintas, nas 9 categorias previstas na portaria nº 60/2015, de 2 de março, aumentando assim, o número e a diversidade de intervenções disponibilizadas junto de crianças e jovens com deficiência e incapacidade.

Destacamos, o ano de 2019, com um total de 4.738 intervenções distribuídas ao longo dos 12 meses de atividade, tendo-se verificado um aumento relativamente a 2018 de 9,8%, o número de faltas também consubstancia esta alteração com o aumento da assiduidade e frequência esta resposta na ordem dos 4%.

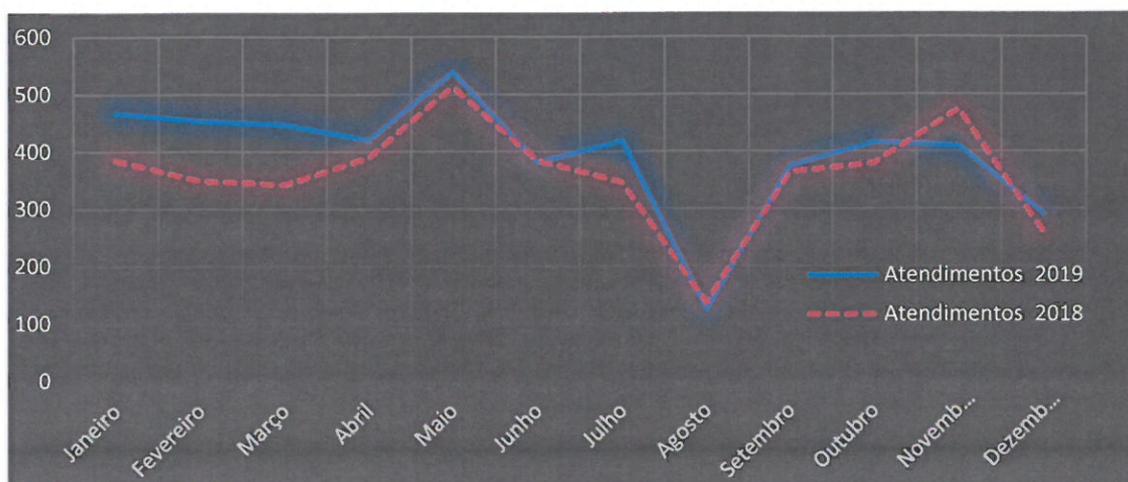
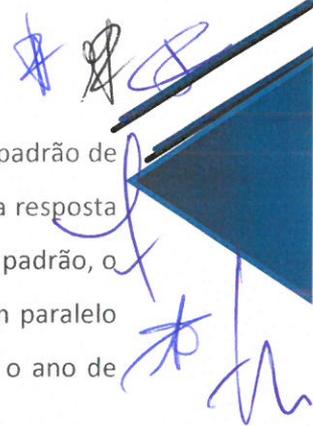


Gráfico 16 - Distribuição de Intervenções/Atividades mensais



Tal como temos vindo a referir ao longo dos anos anteriores, o CAARPD assume um padrão de aumento de faltas nos períodos coincidentes com as férias escolares, sendo esta uma resposta mais direcionada para crianças e jovens. No ano de 2019, embora se mantenha esse padrão, o mesmo foi diluído, não se vincando tanto esta tendência, dado que se relaciona em paralelo com a diversidade de idades dos utentes que frequentaram esta resposta durante o ano de 2019.

Esta tendência poderá ser invertida, dado que anteriormente a maior faixa etária de utentes se situava entre o 7 e os 15 anos, e em 2018 alargando até aos 18 anos (escolaridade obrigatória), validamos apenas 59% dos utentes da resposta nestas faixas etárias.

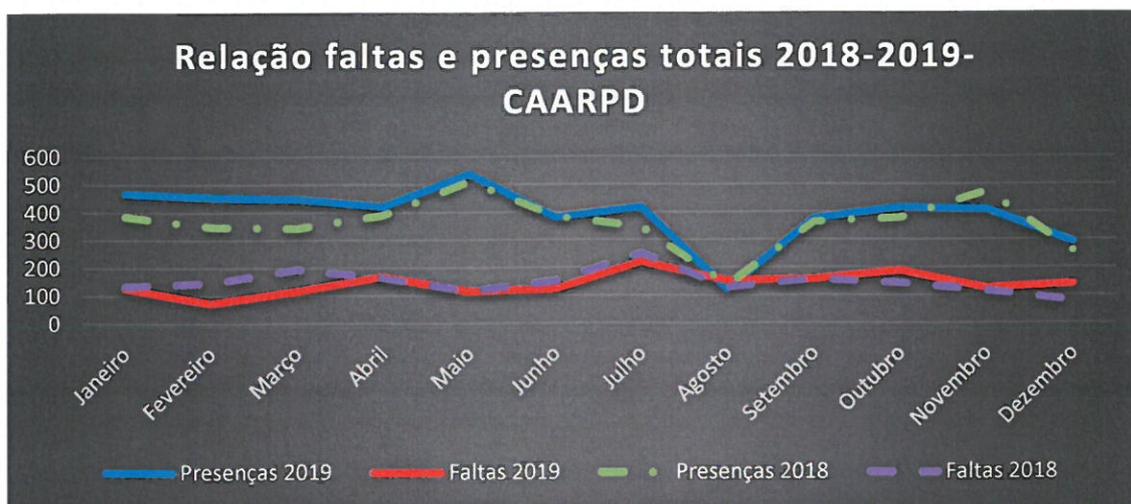


Gráfico 17 - Relação faltas e presenças totais 2018-2019- CAARPD

Assim, verificamos que da nossa capacidade efetiva, apenas realizamos 73% de atendimentos, sendo que 27% são faltas de utentes às intervenções ( $n=1.710$ ), dado que quando existe alguma ausência de técnicos os atendimentos são substituídos ou compensados às familiares e utentes.

Esta análise, permite-nos afirmar que existe capacidade de resposta para mais 142 atendimentos mensais por parte da equipa técnica, para além das suas dinâmicas inerentes à gestão da resposta, divididos pelas várias atividades dinamizadas.

Apresentamos de seguida o gráfico, onde se indica a capacidade da valência, o número de presenças e de faltas.

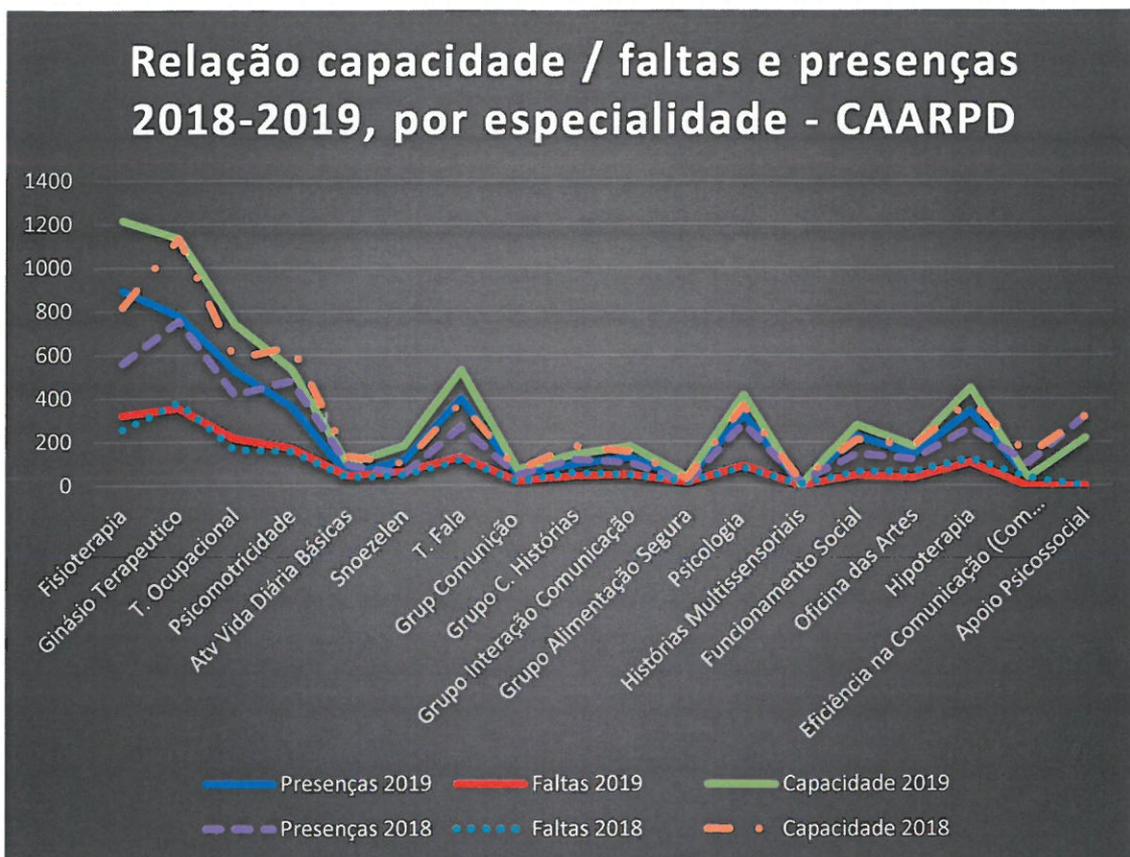


Gráfico 18 - Relação capacidade / faltas e presenças 2018-2019, por especialidade - CAARPD

De forma a que possamos validar a dinâmica de intervenções e elaborar uma visão mais ampla do que é realizado nesta resposta social, parametrizamos a distribuição de utentes pelas diferentes intervenções ao longo do ano, consagrando que as atividades de fisioterapia e ginásio de fisioterapia são as que mantêm a maior adesão, mantendo os padrões dos anos anteriores.

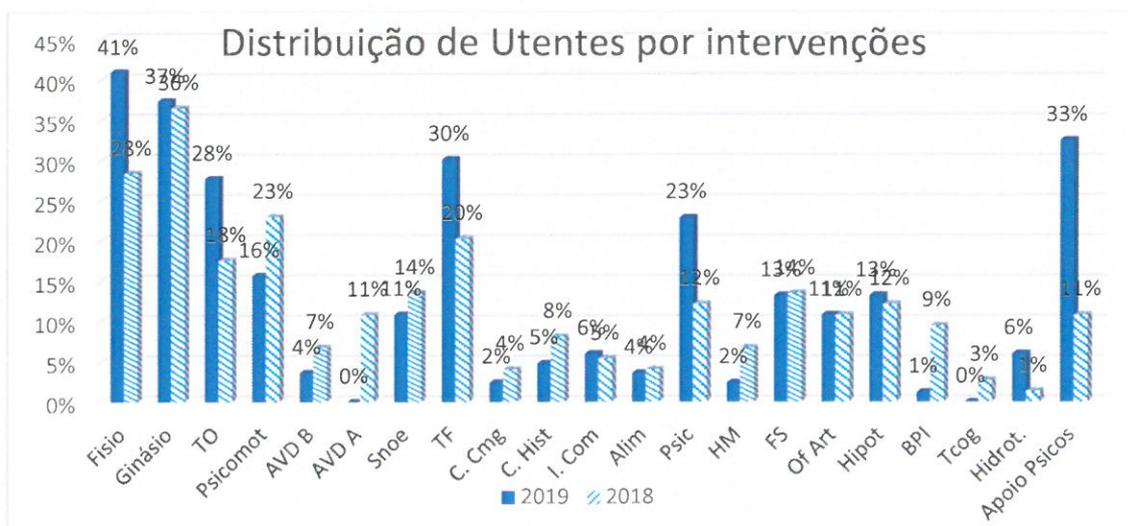
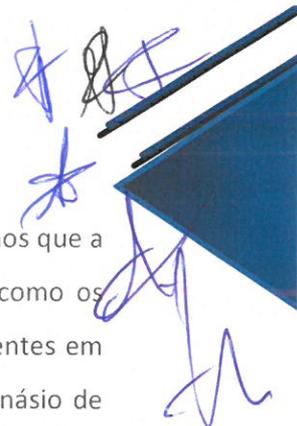


Gráfico 19 - Distribuição de Utentes por intervenções 2018-2019



No que concerne à distribuição de atendimentos por serviço disponibilizado, verificamos que a fisioterapia, o ginásio de fisioterapia e terapia ocupacional, encontram-se sempre como os serviços com maior adesão, continua-se a verifica-se um aumento do número de utentes em fisioterapia, na ordem dos 37% relativamente a 2018, mantendo o valor igual no ginásio de fisioterapia e confirmando também um aumento na terapia ocupacional de 21% em relação a 2018. Numa análise rápida validamos a clara necessidade de terapias com predomínio na reabilitação motora, no entanto validamos também o agrado dos pais na vertente funcional.

Dentro desta parametrização de atendimentos, esta resposta contabilizou até à data 83 utentes, entre os 6 e os 72 anos, correspondendo a idade média a 18 anos. Facilmente verificamos que 73% dos utentes correspondem a idades entre os 6 e os 18 anos, em particular 60% entre os 6 e os 15 anos, e 13% entre os 16 e os 18 anos, restando 27% de idade superior a 18 anos.

Ainda na sequência da caracterização da população da resposta social, verificamos que à semelhança de inúmeros estudos estatísticos, o género masculino é mais prevalente (66%, n=55), relativamente ao género feminino (34%, n=28). Quando confluímos estes dados com as faixas etárias, validamos a seguinte correspondência:

**Tabela 10 - Distribuição de Utentes do CAARPD por género e faixa etária**

<b>Distribuição de género/faixa etária</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
Dos 7 a 10 anos	21%	22%
Dos 11 a 15 anos	21%	45%
Dos 16 aos 18	14%	13%
Dos 18 aos 34 anos	36%	13%
Mais de 35 anos	7%	7%

Apenas se verifica a sobrevalorização do género feminino para a população com mais de 18 anos. Relativamente à problemática dos utentes abrangidos nesta resposta, confirmamos que 42% está diagnosticada com paralisia cerebral (PC), sendo a maioria do restantes atraso de desenvolvimento psicomotor (ADPM) 33% e 25% de outras síndromes raras e doenças neurológicas afins.

Nas paralisias cerebrais, nos Utentes da nossa resposta, são marcadamente mais predominantes no género masculino, contabilizando um total de 66%.



Relativamente à intervenção com Pais e Responsáveis durante o decorrer deste ano demos continuidade à intervenção dirigida aos mesmos, com as duas tipologias de sessões de grupos de ajuda mútua com pais e responsáveis de utentes, dinamizados e orientados por serviço social e psicologia, onde verificamos para além da adesão, a solicitação de sessões mais frequentes e uma melhoria significativa na forma como compreendem a dinâmica e os objetivos do serviço. Obviamente estes serviços, não atingem significância, quando comparados com as restantes atividades de utentes.

Manteve-se a inserção de uma atividade extra ao serviço durante o ano de 2017, que foi mantida no decorrer de 2019 inserida na resposta social através do projeto (D)EC – (D)Eficiência na Comunicação, potenciando a comunicação alternativa e aumentativa através de meios tecnológicos e digitais, e uma outra que se iniciou em 2019, a Hidroterapia.

Relativamente às atividades complementares da resposta social, estavam previstas até à presente data 14 atividades, distribuídas pelas categorias de atividades lúdicas, recreativas e sociais (7), atividades culturais e intelectuais/formativas (6), e atividades desportivas (1), apenas se realizaram 8 atividades, estando em falta as restantes por impossibilidade dada a dinâmica institucional. No entanto existiram atividades extra, que convergiram com outras respostas sociais.

Verificamos que os objetivos não foram cumpridos, tendo os valores ficado abaixo do esperado como indicador positivo para execução das atividades. Num contexto generalista, apenas 57% do plano de atividades sociocultural aprovado, foi executado não tendo por isso cumprido os objetivos e indicadores propostos.

Como balanço do ano de 2019, é do nosso entendimento que esta resposta social, sofreu efetivamente alterações a todos os níveis, embora com uma enorme resistência por todos aqueles que a constituem e nela participam, no entanto comparativamente com 2018 verificou-se uma melhoria em quase todas as áreas de intervenção. Acreditamos também que a mudança é sempre alvo de ajustes e nivelamento de dinâmicas, esperando no próximo ano, continuarmos a obter indicadores positivos nos diversos parâmetros avaliados.

De uma forma geral, este serviço, alcançou ao longo do ano de 2019, ganhos significativos no modelo de intervenção atualizado e em rigor no cumprimento da normativos legais. Integramos novos utentes, disponibilizamos novos serviços, mas sobretudo delineamos um modelo de acompanhamento e proximidade não só com os Utentes, mas também com as famílias e responsáveis, pois acreditamos também que estes fazem parte integrante de um processo de reabilitação.

*[Handwritten signatures in blue ink]*

# Centro de Atividades Ocupacionais



### 3.3. Centro de Atividades Ocupacionais – CAO APCVR

O Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real, conta atualmente com um quadro de colaboradores, abrangente e especializado, dando desta forma resposta às exigências ao nível da intervenção com que nos vamos deparando.

É uma resposta social, desenvolvida pela APCVR há mais de 20 anos, o que nos tem levado a repensar as diversas formas de dinâmica e orientações de serviço, dada a população que o frequenta.

O quadro de colaboradores baixo mencionado terá de se ajustar ao normal e progressivo perfil de utentes que o constituem, estando atualmente com uma idade média de 40 anos de idade, intercalando entre os 22 e os 62 anos. Ou seja, verificamos que a heterogeneidade dos utentes, se reflete maioritariamente entre os 35 e os 49 anos de idade, sendo a permanência média desta faixa etária na resposta social coincidente com uma média 15 anos.

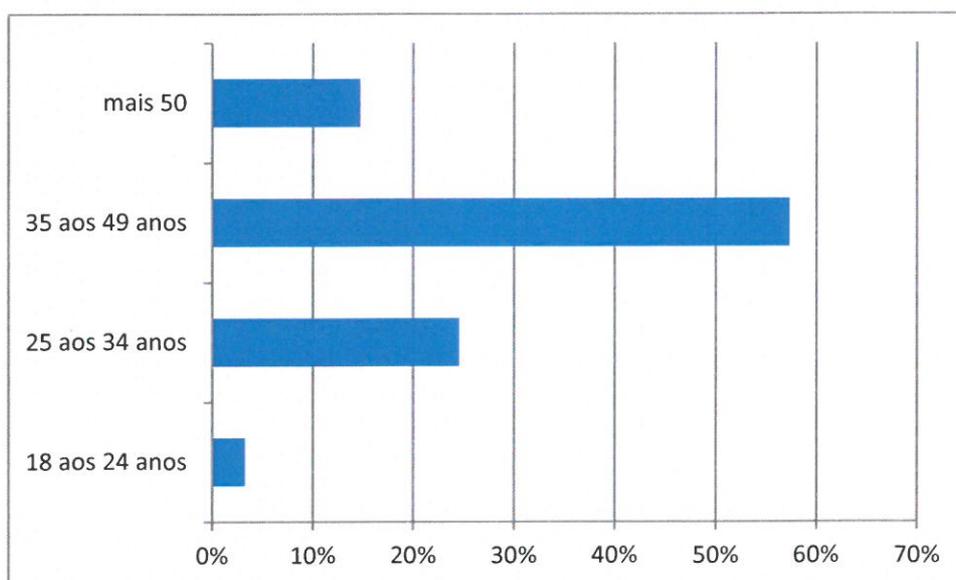


Gráfico 20 - Distribuição utentes CAO por idade

Atualmente de uma forma geral, validamos também a frequência média de todos os utentes nos 14 anos de permanência nesta resposta, não sendo em particular os Utentes com mais de 50 anos que assumem o valor máximo.

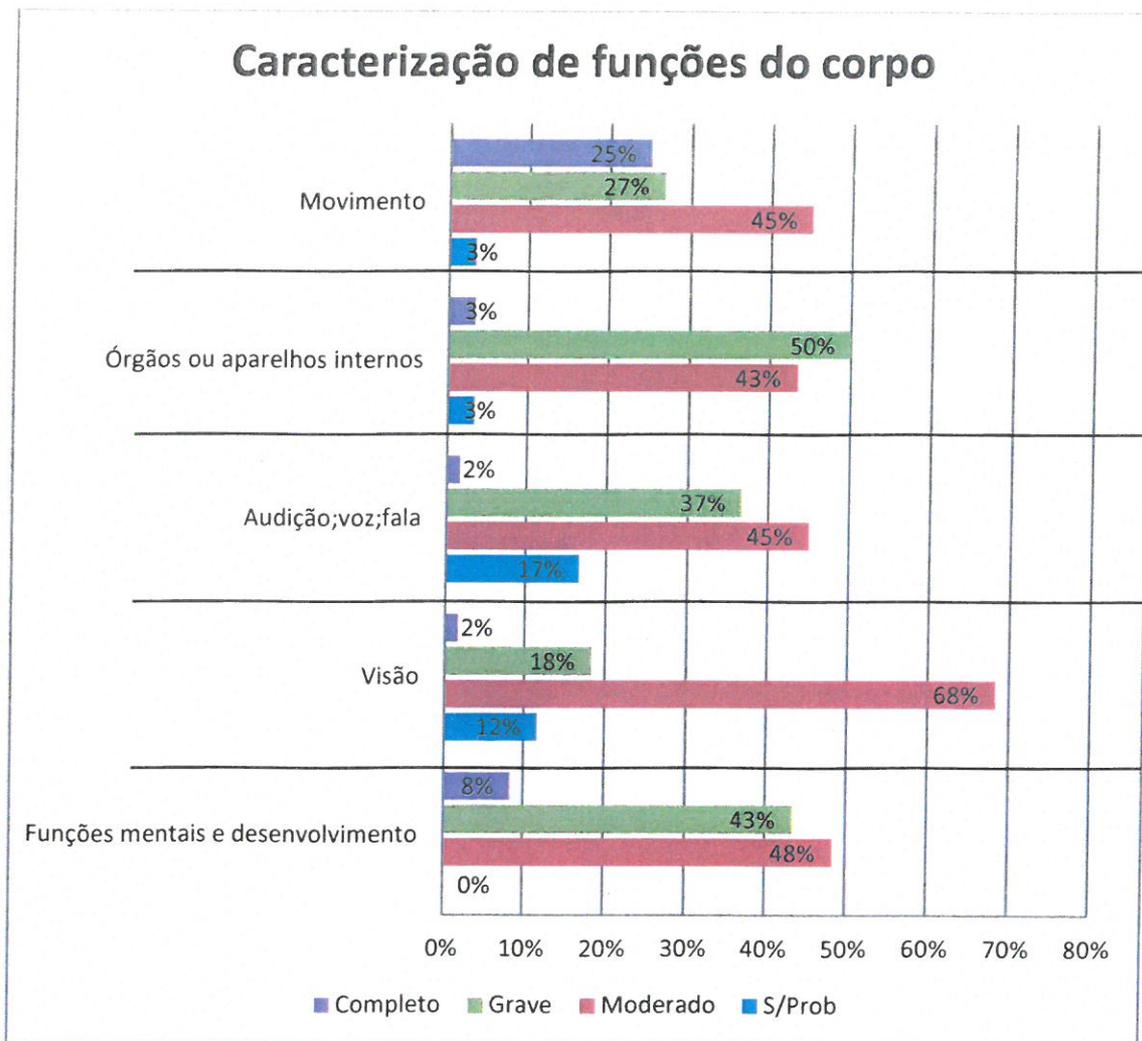


Gráfico 22 - Caracterização de funções do corpo

Perante os dados recolhidos durante o ano de 2019, no que toca a atividades de vida diária, concretamente banho, vestir, continência, etc., e cruzando os mesmos com a caracterização das funções do corpo, idade e tempo de frequência na resposta social CAO (+15 anos) consideramos que os utentes em causa, apresentam na generalidade comprometimento na realização de todas as AVD's, exceto na alimentação e continência. Salvaguardamos que nesta tipologia apenas se encontram divididos por grau de dependentes ou independentes, considerando todos os que apenas necessitam de supervisão ou ajuda, como independentes.

De uma forma geral, validamos que 50% dos utentes são independentes necessitando apenas de ajuda ou supervisão e os restantes 50% representam a dependência de terceiros para a execução de qualquer tarefa.



### FAIXA ETÁRIA VS TEMPO MÉDIO DE FREQUÊNCIA CAO

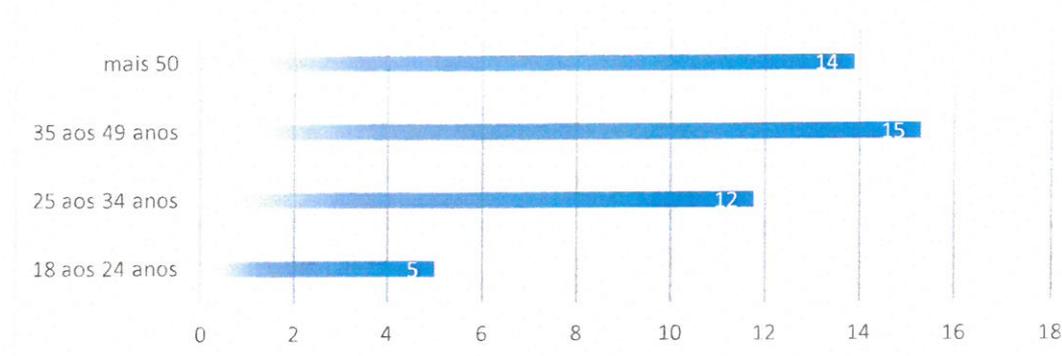


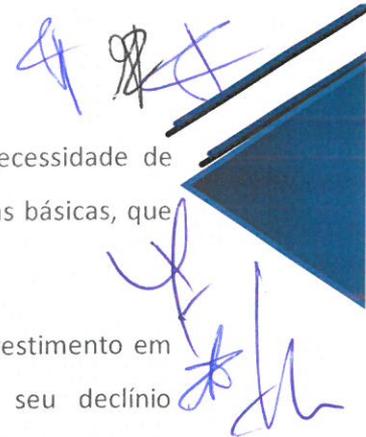
Gráfico 21 - Faixa etária vs tempo médio de frequência CAO

O envelhecimento dos Utentes, reflete-se naturalmente no grau de autonomia e consequentemente na disponibilidade para integração de atividades, o que nos leva uma vez mais a termos que equacionar algumas adaptações na dinâmica institucional. Afirmamos com isto que a nossa população para além das dificuldades motoras inerentes à paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, depara-se atualmente com um quadro de comorbilidades associadas ao seu envelhecimento, onde a APCVR procura neutralizar, através do investimento nas atividades de vida diária e manutenção da autonomia, de forma a podermos proporcionar as reais atividades ocupacionais e melhoramento da qualidade de vida.

Destacamos, a caracterização dos nossos utentes através das funções do corpo, onde conseguimos abranger um panorama físico e mental através de graus de dependência atribuídos pela equipa técnica.

Assim constatamos, que 97% dos Utentes apresentam comprometimento motor, dos quais 25% caracterizado como completo e 28% considerado grave, no entanto 100% do centro de atividades ocupacionais patenteia comprometimento das funções mentais e de desenvolvimento, sendo 50% considerado como grave e completo.

Analogamente a estas condicionantes que conferem a incapacidade a que nos dedicamos, verificamos também que atualmente 97% dos Utentes apresentam disfunções de órgãos ou aparelhos internos (cardiovascular, digestivo, respiratório, etc).



Uma vez mais do ponto de vista dinâmico, esta caracterização antevê a necessidade de investimento no treino efetivo de AVD's, para que não se percam competências básicas, que se traduzem na sua individualidade, privacidade e autonomia.

Do ponto de vista institucional, este investimento traduzir-se-á no possível investimento em técnicos especializados e/ou atividades mais diversificadas, em prol do seu declínio correlacionado com todos os anteriores fatores mencionados (idade, condição física, tempo de permanência). Com este retrato e investimento por parte da APCVR, procuramos também minimizar a institucionalização em estruturas residenciais de forma precoce e antecipada.

### Utentes Independentes vs Dependentes em AVD's

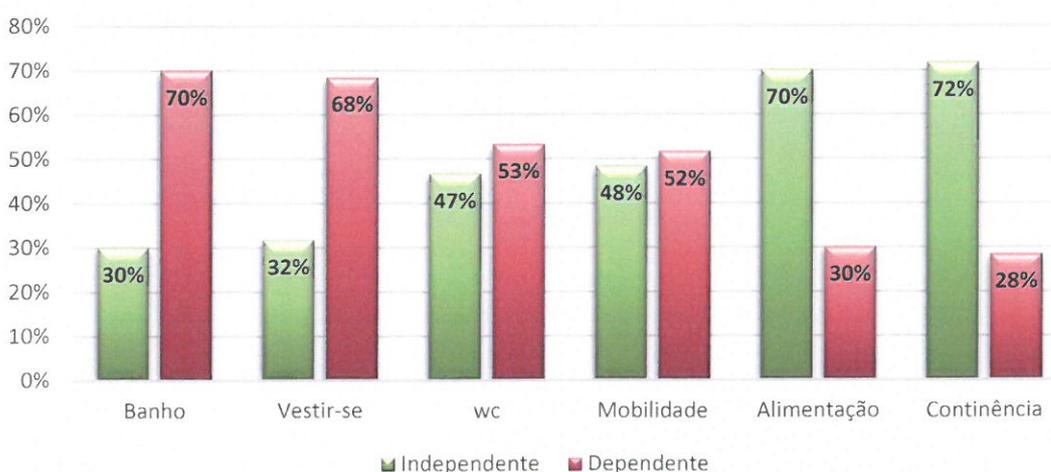


Gráfico 23 - Grau de autonomia por AVD's – 2019 (número de utentes)

Assim, constatamos também um acréscimo substancial de tarefas para o Centro de Atividades Ocupacionais, onde se começam a privilegiar as higienizações dos utentes.

Em 2019, foram realizadas na APCVR, 5.584 higienizações, com uma média mensal de 465 intervenções. Referimo-nos apenas a banhos e higienizações de fralda, não sendo contempladas as higienizações de w.c., higiene oral, etc.. Em relação a 2018, verificamos um aumento de 4,2%.

Todos estes dados, se refletem também na evolução dos atendimentos efetuados por valências técnicas, que a cada ano aumentam as suas necessidades.

Em 2019, foram efetuadas 8077 intervenções, com um número médio mensal de 836 atendimentos/mês, representando assim um aumento de 35% relativamente a 2018, correspondente a mais 2.000 intervenções.

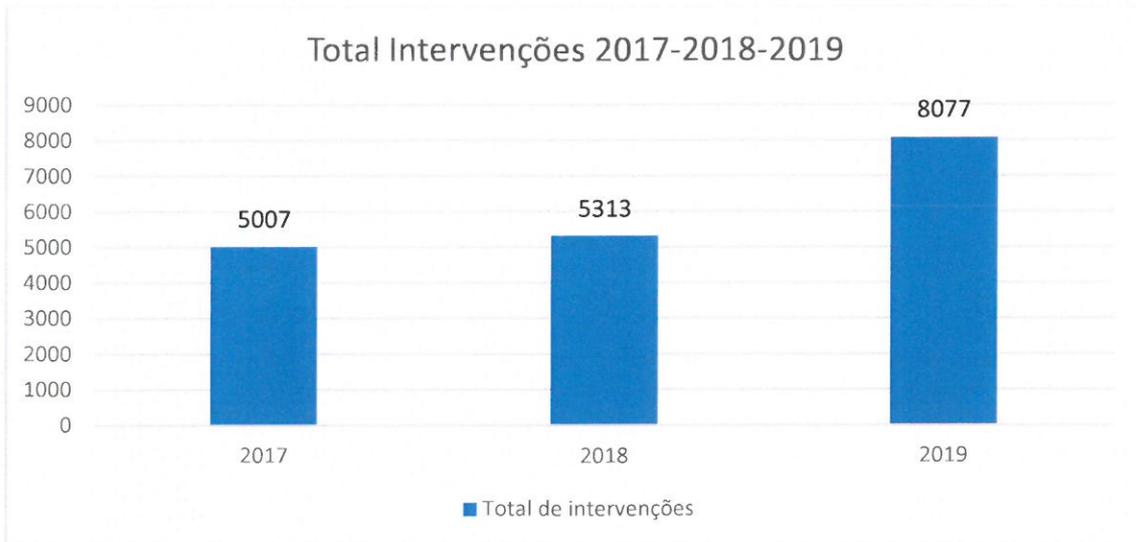


Gráfico 24 - Evolução do número de atendimentos/intervenções CAO, nos últimos 3 anos

Desde 2016, após o primeiro retrato conseguido relativamente à caracterização dos utentes da resposta social CAO, que tentamos modernizar a instituição, inovar e diversificar a oferta da mesma à comunidade, famílias e utentes, dispondo de novos serviços e valências.

Foi também em 2018, que optamos por integrar serviços de bem-estar e com a integração de diversos projetos nesta resposta social, nomeadamente ao nível da nutrição, do treino de competências e solidariedade com a comunidade, entre outros, que terão a sua descrição no capítulo de projetos.

Para além das atividades ocupacionais desenvolvidas diariamente, o CAO alocou duas terapeutas ocupacionais de afetação constante em salas, para o trabalho efetivo com todos os utentes, particularizando algumas situações, onde o trabalho é efetuado de forma mais individualizada, para a correta inserção nas atividades comuns. O CAO disponibilizou também, os serviços de equitação terapêutica, hidroterapia / natação adaptada, fisioterapia, psicomotricidade, ginásio de fisioterapia, tratamentos de bem-estar (hidromassagem) e treino de atividades de vida diária.

Tabela 11 - Evolução das frequências apoios técnicos de CAO, nos últimos 5 anos

	2015		2016		2017		2018		2019	
Terapia Ocupacional	Presenças	1086	Presenças	1347	Presenças	1486	Presenças	124	Presenças	259
	Faltas	133	Faltas	158	Faltas	129	Faltas	14	Faltas	46
Equitação Terapêutica	Presenças	434	Presenças	379	Presenças	379	Presenças	345	Presenças	326
	Faltas	22	Faltas	59	Faltas	75	Faltas	82	Faltas	71
Hidroterapia	Presenças	125	Presenças	101	Presenças	123	Presenças	129	Presenças	133
	Faltas	34	Faltas	54	Faltas	31	Faltas	31	Faltas	34
Fisioterapia	Presenças	664	Presenças	1059	Presenças	1363	Presenças	1978	Presenças	2162
	Faltas	73	Faltas	158	Faltas	173	Faltas	231	Faltas	353
AVD's	Presenças		Presenças		Presenças	144	Presenças	144	Presenças	387
	Faltas		Faltas		Faltas	28	Faltas	75	Faltas	25
Reabilitação Wii	Presenças		Presenças		Presenças	126	Presenças	277	Presenças	
	Faltas		Faltas		Faltas	0	Faltas	11	Faltas	
Psicomotricidade	Presenças		Presenças		Presenças	656	Presenças	237	Presenças	204
	Faltas		Faltas		Faltas	106	Faltas	39	Faltas	10
Tratamentos de bem-estar Hidromassagem	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	54	Presenças	161
	Faltas		Faltas		Faltas		Faltas	11	Faltas	84
Ginásio Fisioterapia	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	618	Presenças	588
	Faltas		Faltas		Faltas		Faltas	189	Faltas	172

Constatamos em particular o incremento da realidade acima descrita no serviço de fisioterapia, onde uma vez mais se reflete o comprometimento motor e o grau de autonomia, sendo esta a congruência entre as necessidades e o perfil dos utentes, tendo a mesma aumentado o número de atendimentos relativamente a 2018, na ordem dos 9,3%.

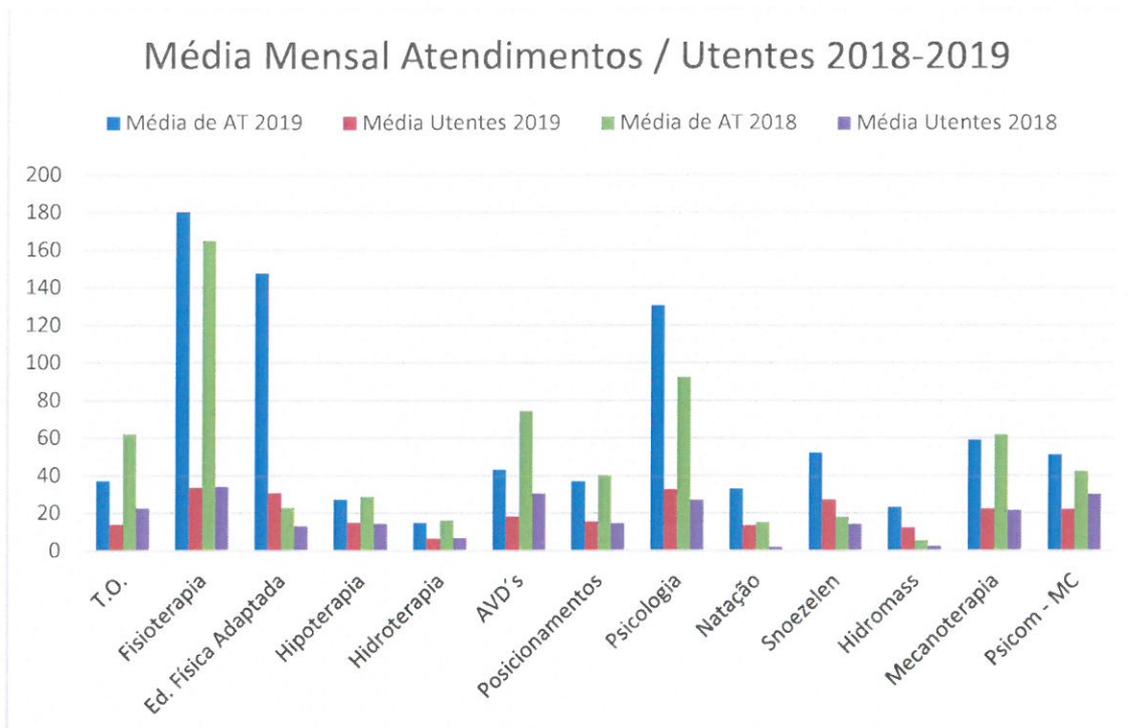


Gráfico 25 Média Mensal de Atendimentos vs Média de Clientes 2018-2019

Validamos também, estes dados na percentagem de utentes abrangida por este serviço, respetivamente 56% (N=33) dos utentes de CAO foram acompanhados por fisioterapeutas no decorrer de 2019, e consagramos já o investimento efetuado em AVD's com um incremento anual de 30% nos utentes que frequentam estas atividades (foram apenas contempladas as atividade técnicas de AVD's, não as efetuadas por monitores), o que correspondem em 2019, a um treino efetivo de 30% dos utentes de CAO. É importante referir que o espaço destinado aos AVD esteve grande parte do ano com obras de remodelação, nomeadamente a partir de 01 de agosto, o que impediu a sua utilização.

O plano de atividades sociocultural para 2019 do CAO, construído pela equipa, é adaptado às preferências dos utentes, sendo composto por, aproximadamente, 102 atividades, paralelas às atividades ocupacionais realizadas diariamente. Ressalva-se o facto de algumas atividades se prolongarem por vários dias, tendo-se contabilizado apenas como uma atividade, por exemplo, ateliês de verão, piscinas exteriores de Codessais, sessões de loga e atividades incluídas na semana Europeia da Juventude.

Verificamos que este ano de 2019, a equipa aumentou o número de atividades desenvolvidas, tendo sido realizadas mais 44 atividades das inicialmente previstas no plano anual de atividades.

Para que possamos explanar e fazer o cruzamento de dados relacionado com as atividades programadas pela equipa técnica do CAO para o ano de 2019, referimos:

Tabela 12 - Parametrização do plano de atividades de CAO

	Atividades Propostas	Atividades Aprovadas	Atividades executadas	Atividades extra plano	Indicador de monitorização I	Indicador de monitorização II
Lúdicas, recreativas e sociais	26	26	25	8	96% atividades realizadas	Realizadas 8 atividades adicionais
Culturais, intelectuais e formativas	34	34	31	33	91% atividades realizadas	Realizadas 33 atividades adicionais
Desportivas	6	6	3	3	50% atividades realizadas	Realizadas 3 atividades adicionais
<b>Total de Atividades</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>59</b>	<b>44</b>	<b>89% Plano Atividades foi cumprido</b>	<b>44 atividades adicionais</b>

Com os resultados expostos, aferimos que a execução do plano de atividades foi positiva, muito perto do indicador de 90% de execução proposto para a sua avaliação, tendo sido realizadas, ainda 44 atividades extra plano. Numa avaliação qualitativa, este foi um ano de satisfação para todos os atores do CAO (utentes, equipas, pais e cuidadores), atingimos o objetivo de envolver os pais em algumas atividades, conseguimos alargar as parcerias informais na adesão a novas atividades, mas sobretudo a satisfação na animação e envolvência dos utentes, patente na avaliação da satisfação em cada atividade.

# Centro Prescritor de Produtos de Apoio



CONTACTOS RÁPIDOS	MENSAGENS ESCRITAS	CHAMADAS	INTELCARE
FOTOGRAFIAS	COMANDO MEO	TEXTO PARA VOZ	TABELAS DE COMUNICAÇÃO





### 3.4. Centro Prescritor de Produtos de Apoio – CPPA APCVR

O Centro Prescritor de Produtos de Apoio APCVR, é distinguido como Centro Especializado com Equipa de Reabilitação constituída por médico e pessoal técnico especialista (nível III), é um serviço que avalia e prescreve produtos de apoio para qualquer pessoa com deficiência ou incapacidade, temporária ou definitiva.

Com a participação do cliente, o produto de apoio que melhor garanta a funcionalidade daquele indivíduo é prescrito pela equipa técnica, no cumprimento do estipulado pela norma de referência ISO9999:2007 e nos despachos normativos publicados, é o processo instruído e encaminhado para o Instituto de Segurança Social ou outra entidade responsável pelo financiamento.

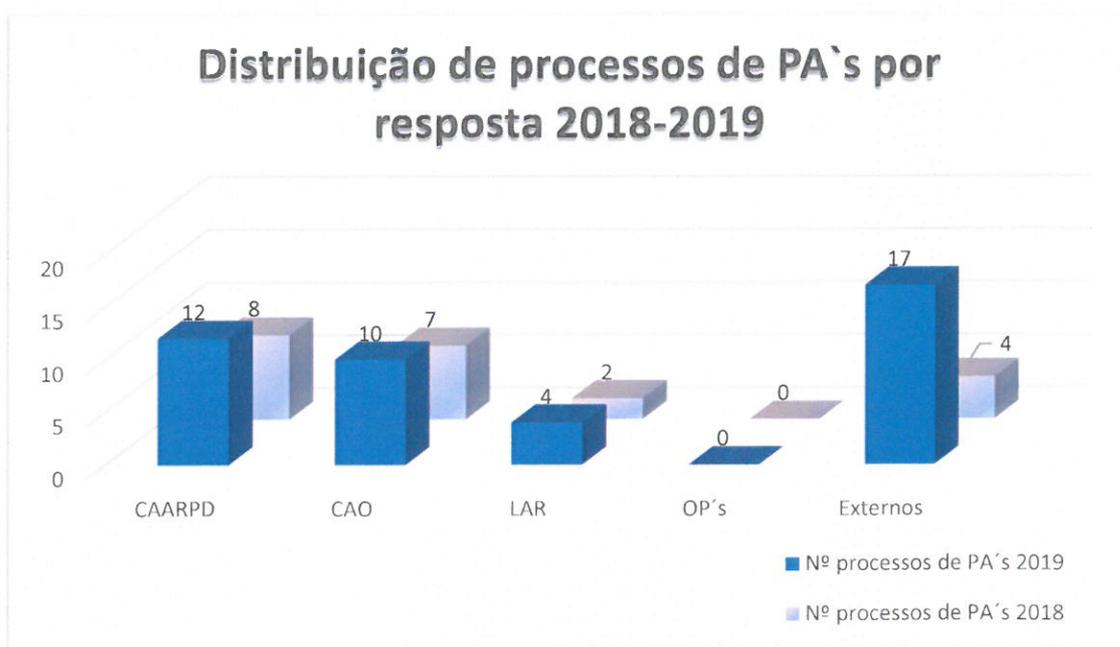
Este serviço é transversal as várias respostas da instituição, fornecendo apoio na área técnica de produtos que melhorem a qualidade de vida dos nossos Utentes e proporcionem maior grau de autonomia. Este serviço, também se encontra disponível, para Utentes externos à APCVR.



Gráfico 26 - Nº Processos de produtos de apoio finalizados nos últimos 5 anos

Durante o ano de 2019, em função dos dados disponíveis, verificamos que existem diferenças significativas relativamente aos valores do ano anterior, com a duplicação do número de processos de produtos de apoio finalizados. Desta distribuição, validamos que 60% da prescrição foi interna, concretamente 28% relativa ao CAARPD e 23% para CAO e apenas 9% de Lar Residencial.

A APCVR tem vindo a desenvolver procedimentos internos, em consonância com o CDSS de Vila Real, de forma a garantir a sua atuação em concertação com os princípios que norteiam a sua atividade, em particular os princípios de rigor, equidade, transparência e livre concorrência do mercado, tendo em vista a melhoria da satisfação do Cliente e a melhor gestão financeira, refletindo-se na extensão a um maior número de pessoas com deficiência e incapacidade.



**Gráfico 27 - Distribuição de processos de PA's por resposta 2018-2019**

Parametrizando uma média da carga horária que cada processo de PA representa, atingimos valores aproximados de 18h/processo, referindo que a APCVR executa um procedimento de prescrição apoiado em várias atividades essenciais à boa prática para a prescrição de produtos de apoio, destacando-se:

- I - Diagnóstico de necessidades de produtos de apoio do cliente;
- II - Levantamento de hipóteses de produtos de apoio que satisfaçam as necessidades do cliente;
- III - Avaliação e teste presencial dos produtos de apoio com o cliente;

IV - Seleção do produto apoio;

V - Prescrição do produto de apoio pelo SAPA;

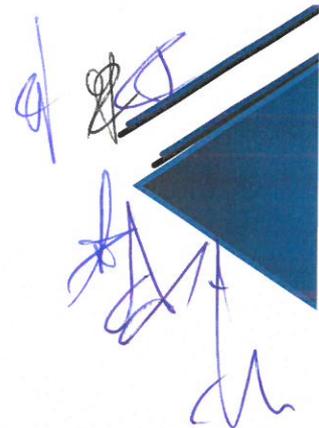
VI - Formalização e entrega da documentação ao cliente;

VII - Entrega do produto de apoio ao cliente;

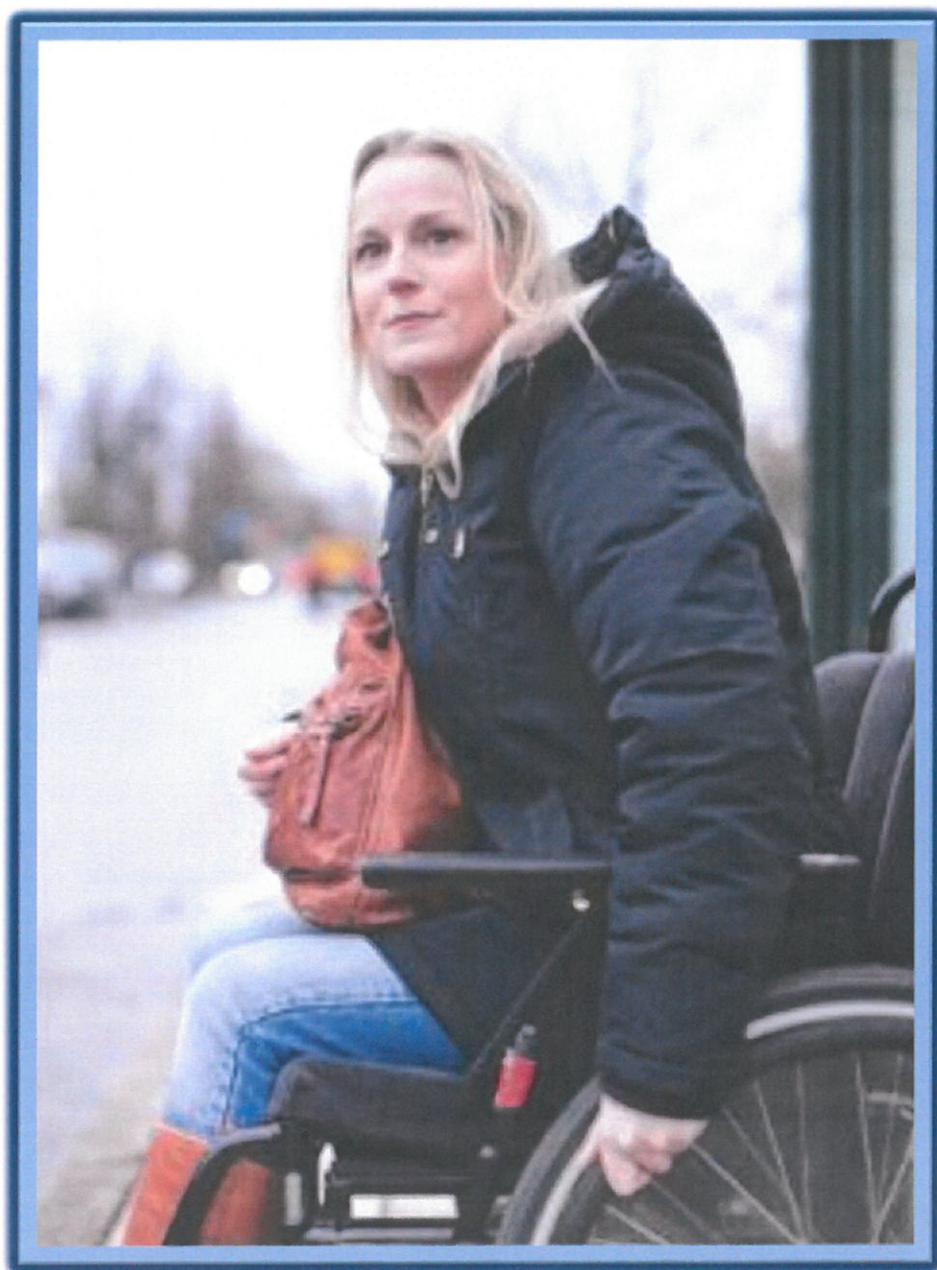
VIII - Treino, com a intervenção de profissionais de diversas áreas especializadas;

Encontramo-nos em fase de organização para dotar o CPPA de documentos normativos internos, que permitam garantir o nível desejado para o serviço, sendo esta uma meta para 2020.

Ainda nas alterações metodológicas efetuadas no CPPA APCVR, este serviço está afeto exclusivamente a uma equipa de reabilitação social, para que, a mesma possa de facto, atuar dentro dos princípios de rigor, equidade e transparência, o que também influenciará com certeza o volume de saída de processos de produtos de apoio.



## Serviço de Apoio Domiciliário



### 3.5. SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O serviço de apoio domiciliário prestado pela APCVR, destaca-se pela proximidade e humanização dos cuidados, através de uma equipa que diariamente entra no meio natural de vida de cada cliente, através da prestação de cuidados essenciais ao seu bem-estar.

Um serviço, que não suspende a sua atividade decorrendo a mesma em 7 dias da semana e ao longo do ano, dada a natureza e objetivos do mesmo, contabilizando em 2019, 3.296 intervenções, com decréscimo de 10.5% da frequência dos serviços relativamente ao ano transato.

Procedemos à distribuição dos serviços prestados em gráfico, para que o mesmo possa explicar a maior incidência e os serviços que se prestam com regularidade.



Gráfico 28 - Distribuição de Serviços Prestados

Validam-se neste serviço algumas tarefas de cariz semanal, no entanto privilegiamos e congratulamo-nos de prestar apoio diário e em atividades essenciais como os cuidados de higiene e conforto, bem como o fornecimento de apoio nas refeições, a 50% dos utentes deste serviço.

Destacamos que dos 5 serviços ativos no SAD, 3 deles assumem um carácter diário, em algumas situações excecionais bi-diário de prestação de cuidados de conforto e higiene.

Adjacente a esta distribuição consideramos válida a apresentação dos valores praticados por cada área de intervenção do serviço de apoio domiciliário, para que possam consagrar toda a dedicação que este serviço presta na manutenção dos utentes no seu domicílio (permanente ou temporário).

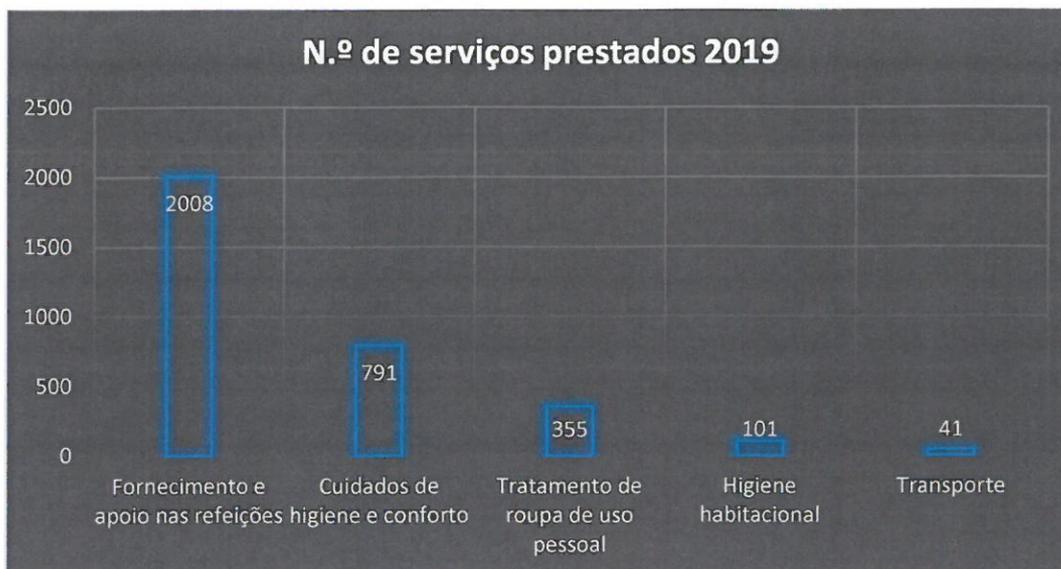
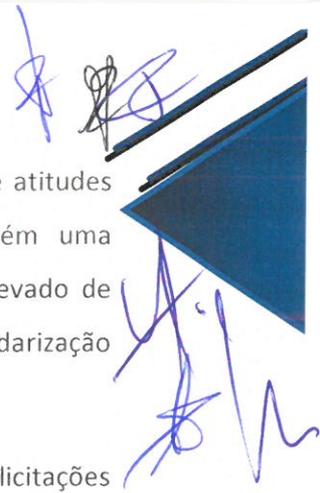


Gráfico 29 - N.º de serviços prestados - 2019

Consideramos efetivamente uma média mensal de 274 serviços prestados por mês, no distrito de Vila Real, nomeadamente nos concelhos de Vila Real, Chaves e Vila Pouca de Aguiar.



Gráfico 30 - Serviços prestados semana/fim de semana



Paralelamente, este serviço adquire especial relevância na promoção de medidas e atitudes preventivas do isolamento, da exclusão e da dependência, prevenindo também uma institucionalização precoce do Cliente com alguma autonomia, dado o número elevado de serviços que presta mensalmente, sendo esta distribuição representativa da calendarização expressa.

No ano de 2019, esta valência prestou serviços todos os dias do ano, inclusive com solicitações de nos dias de natal e ano novo, mantendo o mesmo padrão de frequências dos anos anteriores, com a diminuição da periodicidade e suspensões de serviços, por motivos de férias dos utentes.

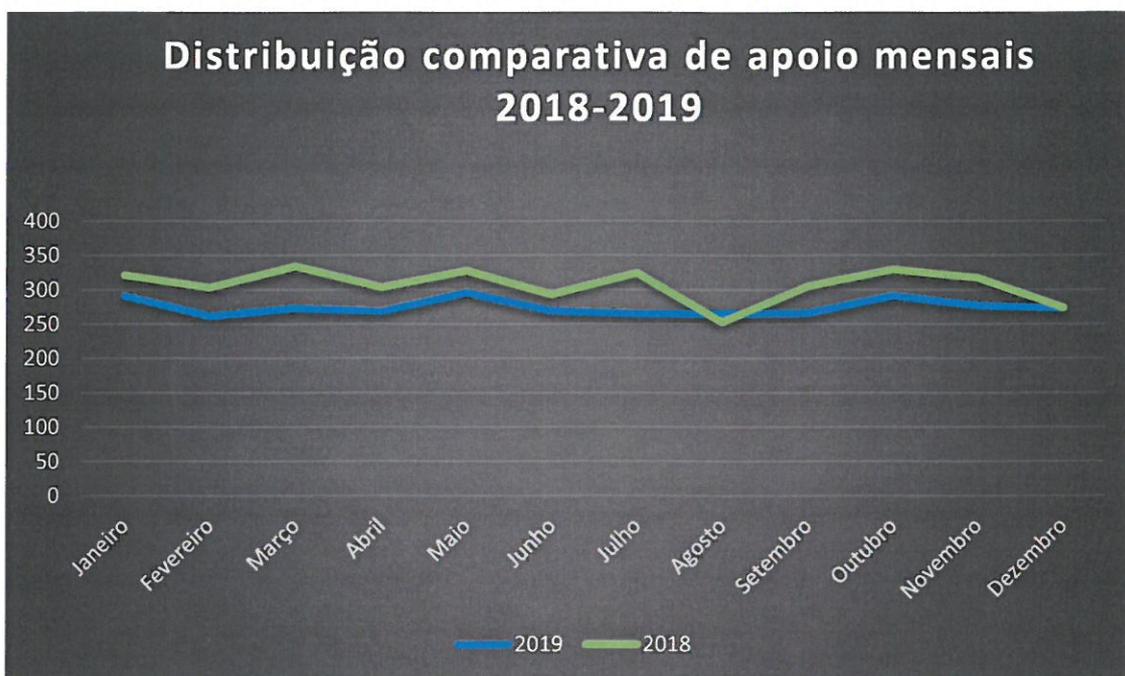
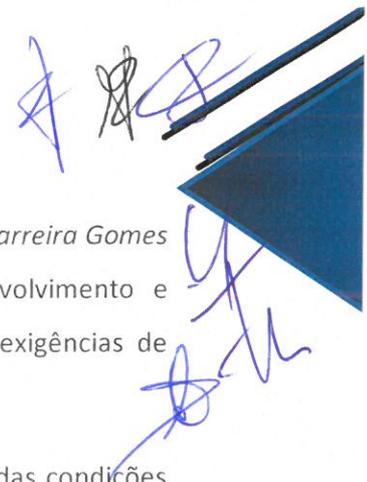


Gráfico 31 - Distribuição comparativa de apoio mensais

# Lar Residencial





### 3.6. Lar Residencial APCVR

Com uma lotação de 14 Utentes, o Lar Residencial denominado *Dulce Mariette Barreira Gomes e Cid Magalhães Gomes* tem-se revelado uma resposta social em desenvolvimento e aprimoramento de estratégias de intervenção, adaptando-se diariamente às exigências de cada Cliente e situação surgida.

Tendo em conta os objetivos desta resposta social, nomeadamente a garantia das condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos utentes/utentes, a promoção de estratégias de reforço da autoestima, autonomia pessoal e social, bem como as interações no sentido da integração social, o Lar Residencial APCVR, desenvolveu também o seu plano de atividades socioculturais de acordo com o perfil de utentes.

Denota-se particularmente nesta resposta o declínio de algumas funções de vida diária e consequente aumento da dependência, dado que esta resposta adota uma intervenção assistencialista com a supervisão, monitorização e auxílio em todas as tarefas de colaboradores afetos à resposta social em causa.

Determinamos na resposta Lar Residencial, que a idade média dos utentes se situa nos 44 anos, e atualmente estamos com graus de dependência bastante elevados dado o nível de mobilidade dos utentes residentes.

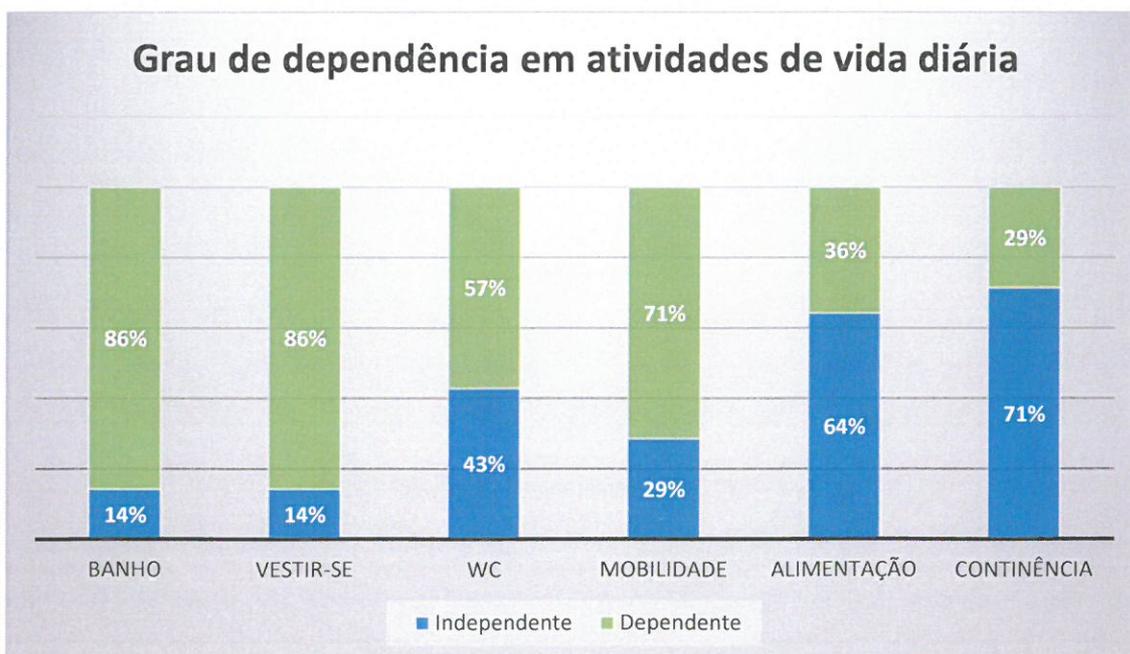
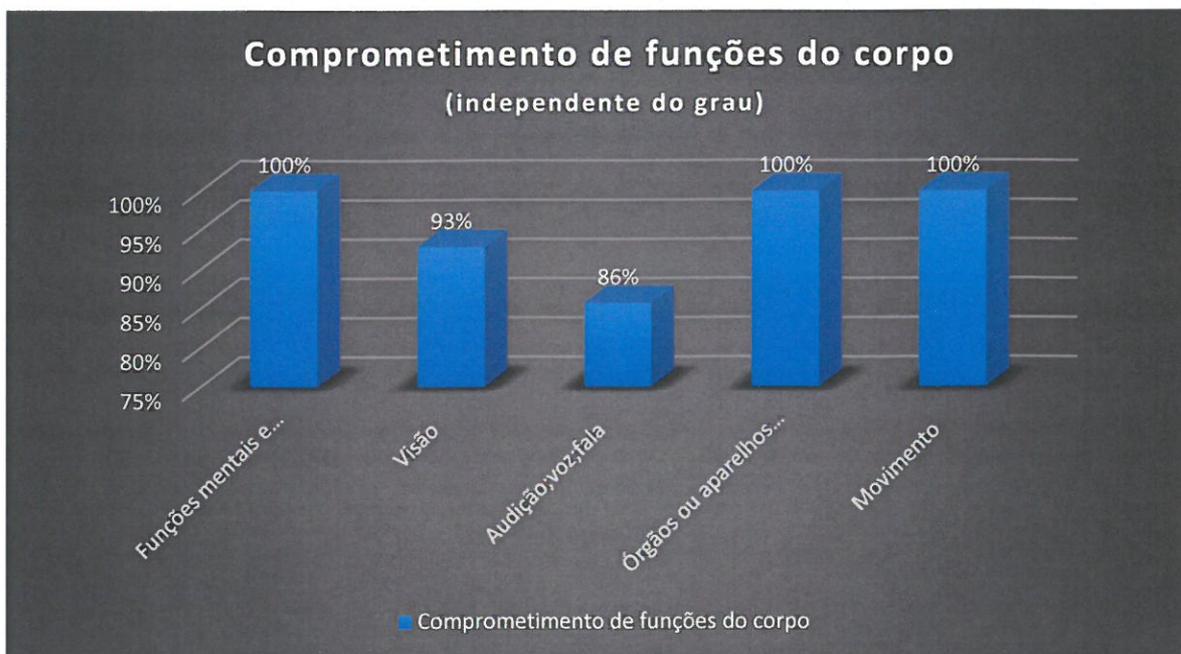


Gráfico 32 - Grau de dependência em atividades de vida diária

Referimo-nos atualmente a um nível de dependência no banho de 86%, e de um aumento da dependência na mobilidade de 64% para 71%.

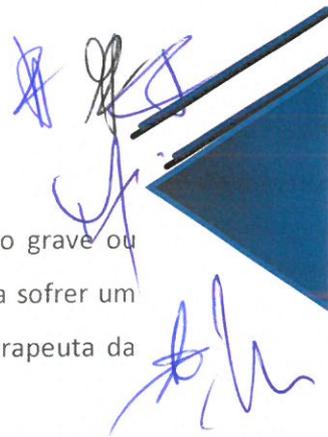
O Lar Residencial conta atualmente apenas com significância estatística de utentes autónomos no que concerne à alimentação, continência e w.c.. Ou seja, estes dados remetem-nos para a responsabilização/dependência dos colaboradores na prestação de assistência nas atividades elementares (dependência no autocuidado), no entanto acresce também a sua sobrecarga dada a fomentação desta prática.

À semelhança do CAO, também no Lar Residencial se verifica o envelhecimento gradativo, o acréscimo de comorbilidades à situação de deficiência e incapacidade, particularmente nas funções mentais e de desenvolvimento, onde aferimos que 100% dos utentes apresentam comprometimento em diversas áreas funcionais como órgãos e aparelhos internos, funções mentais e de desenvolvimento e comprometimento motor.



**Gráfico 33 - Comprometimento de funções do corpo**

Particularizando os dados apresentados nos gráficos anteriores, verificamos que nas funções mentais e de desenvolvimento concomitantemente com as funções dos órgãos ou aparelhos internos, 79% apresenta comprometimento grave ou completo, analogamente nas funções do movimento, apenas 50% apresentam graus de comprometimento elevado.



Relativamente às funções de visão, apenas 21% é considerado significativo como grave ou completo. Por fim, no que toca à audição, voz e fala, era uma área que continua a sofrer um agravamento com as dificuldades relacionadas com avaliação especializada de terapeuta da fala.

Os PDI's no Lar Residencial, foram construídos em consonância com a equipa de CAO, de forma a que os utentes com permanência em ambas as respostas sociais, possam dinamizar os objetivos comuns num trabalho perseverante na manutenção das suas condições e qualidade de vida.

Concluimos com estes 6 anos de funcionamento do lar residencial que a institucionalização e a adaptação à resposta são processos individuais, embora existam dimensões comuns que surgem associadas aos processos de desvinculação. Em todo o caso, procuramos gerar respostas consistentes por parte da equipa, tendo em vista a limitação da dependência, a promoção da autonomia e a melhoria da qualidade de vida.

Uma das estratégias acima referidas, remete-se ao plano de atividades socioculturais e intervenções terapêuticas dirigidas aos nossos Utentes. Como forma de balanço, em 2018, o Lar Residencial dividiu as suas atividades no período semana/fim-de-semana, adotando a fisionomia de trabalhar em diferentes contextos e ambientes de forma a distinguir os objetivos.

Com a integração da animadora sociocultural consideramos que continua a ser um investimento profícuo na socialização e qualidade de vida de todos os que permanecem junto da APCVR diariamente.

# Centro de Apoio à Vida Independente

**(CAVI-APCVR)**





### 3.7. Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI)

O CAVI-APCVR, é um projeto-piloto, financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), através da candidatura n.º POISE-03-4538-FSE-000488, sob supervisão do Instituto Nacional para a Reabilitação (I.N.R., I.P.), disponibiliza um serviço de assistência pessoal de apoio à pessoa com deficiência e/ou incapacidade, através de um/a Assistente Pessoal, para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, não possa realizar por si própria.

Este serviço, prevê a promoção da inclusão das pessoas com deficiência, antecipando a mudança de paradigma nas políticas públicas de inclusão e procurando inverter a tendência da institucionalização e dependência familiar.

A APCVR com esta nova ideologia de apoio à vida independente, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 129/2017, de 9 de outubro, que aprovou o programa “Modelo de Apoio à Vida Independente” (MAVI), contribui para a efetivação do direito, das pessoas com deficiência ou incapacidade, viverem de forma independente.

O arranque do projeto-piloto CAVI-APCVR, ocorreu a 18 de fevereiro de 2019, tendo-se iniciado a prestação de assistência pessoal em 03 de junho de 2019.

Em conformidade com a tabela 70, a Equipa Técnica, é constituída por três Técnicas, duas da área da reabilitação e uma da área do serviço social, responsáveis pela organização e funcionamento dos serviços de assistência pessoal.

A contratação dos/as assistentes pessoais, em conformidade com as obrigações legais e precedida de um processo de recrutamento e seleção, com diversos requisitos, entre os quais a participação e aproveitamento em formação inicial com duração mínima de 50 horas.

Assim, ao longo do ano de 2019 foram realizados três processos de recrutamento, seleção e contratação de Assistentes Pessoais. De forma a que seja elegível a contratação, é competência do CAVI a promoção da formação inicial de Assistentes Pessoais obrigatória, tendo sido realizadas três formações com duração de 50h cada. A tabela que se segue, descreve as diferentes fases dos processos ao longo do ano.

**Tabela 13 - Processo de recrutamento de assistentes pessoais CAVI-APCVR**

	Nº de candidatos	Nº de candidatos que realizaram entrevista e testes psicotécnicos	Nº de candidatos admitidos para formação	Nº de candidatos que terminaram a formação com sucesso
Processo de recrutamento I	54	28	28	20
Processo de recrutamento II	25	13	10	7
Processo de recrutamento III	38	18	16	12
Total ano 2019	117	59	54	39

Atualmente encontram-se em bolsa 33 Assistentes Pessoais, 14 dos quais estão ativos e a exercer funções no CAVI-APCVR. Destes 14 Assistentes Pessoais ativos, 4 são do género masculino e 10 são do género feminino. A sua média de idades é de 40 anos, sendo que o Assistente Pessoal mais novo possui 25 anos e o mais velho 55 anos. A média de horas de trabalho dos Assistentes Pessoais, em Contrato de trabalho em comissão de serviço (CTCS), é de 33h semanais.

São Destinatários da Assistência Pessoal pessoas com deficiência certificada por atestado médico de incapacidade multiuso ou cartão de deficiente das forças armadas, com grau de incapacidade igual ou superior a 60% e idade igual ou superior a 16 anos. São também Destinatárias pessoas com deficiência intelectual, com doença mental e com perturbação do espectro do autismo, desde que com idade igual ou superior a 16 anos, independentemente do grau de incapacidade.

O CAVI-APCVR a 31 de dezembro de 2019, apoiava 21 Destinatários distribuídos por dois concelhos, com idade média de 48 anos, sendo que o mais novo possui 27 anos e o mais velho 80 anos. Os gráficos seguintes, apresenta a distribuição de Destinatários por faixa etária, área geográfica e por freguesia, sendo que 66% pertencem à cidade de Vila Real (UPOG22).

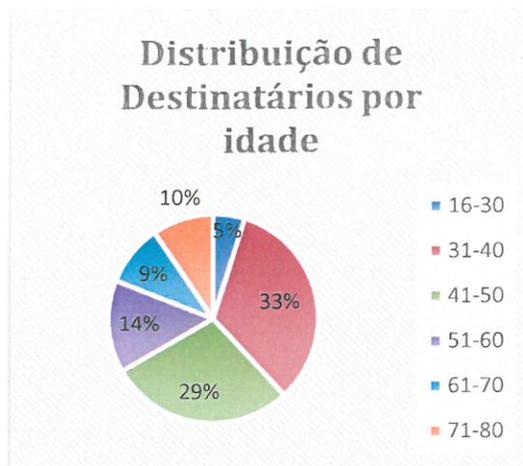


Gráfico 34 - Distribuição de destinatários por faixa etária



Gráfico 35 - Distribuição de destinatários por área geográfica

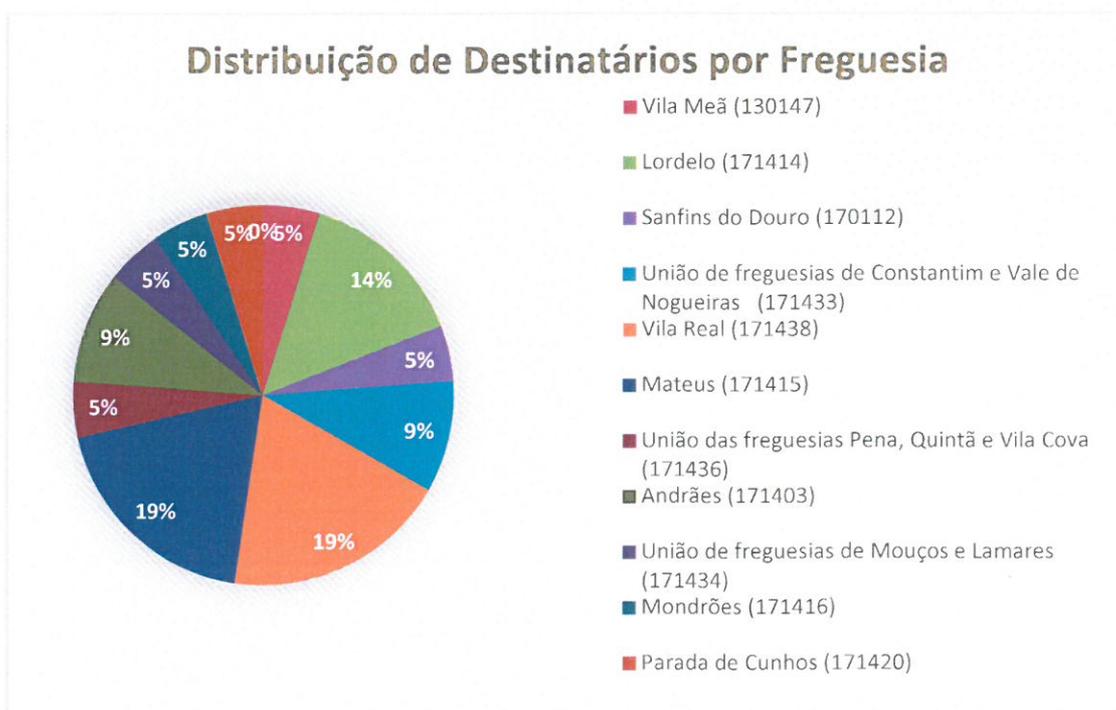


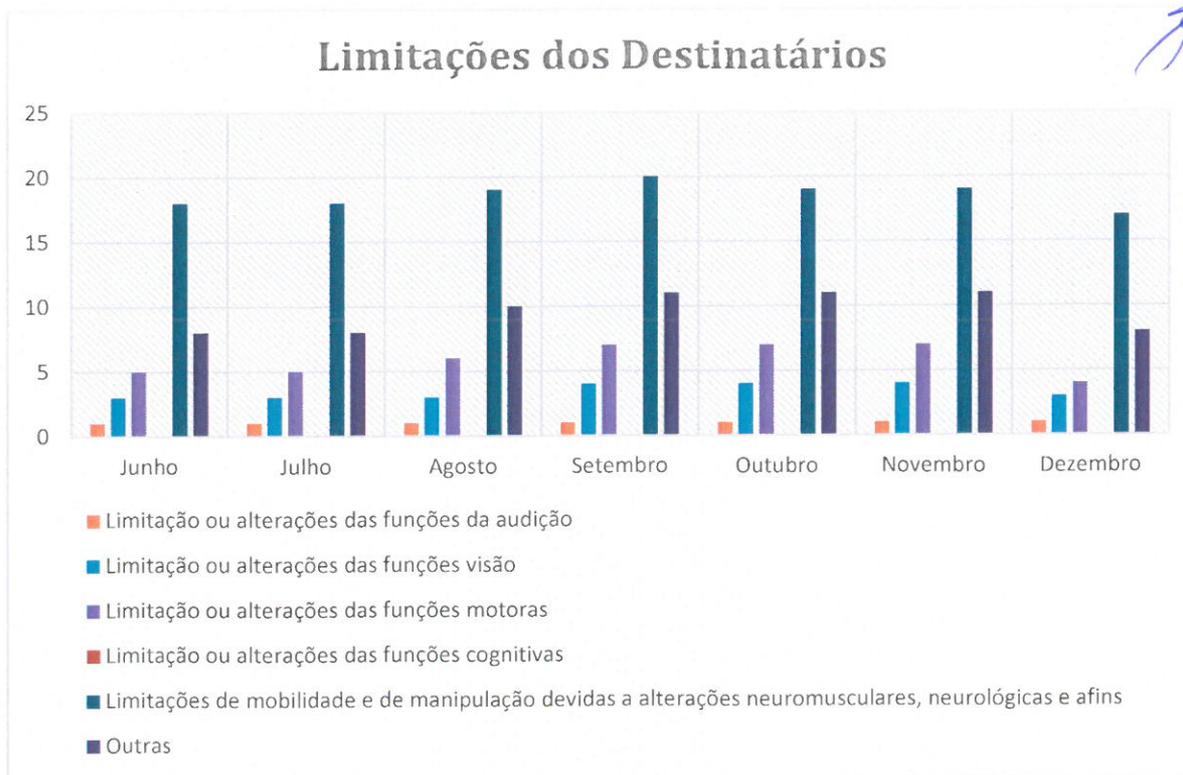
Gráfico 36 - Distribuição de destinatários por freguesia

A incapacidade média atestada é de 78%, sendo que a mínima é de 60% e a máxima de 98%. Não existem até à data Destinatários portadores de cartão de deficiente das forças armadas nem com perturbação do espectro do autismo. O número de Destinatários ativos foi variável ao longo do ano, como se pode verificar no gráfico abaixo. Este facto justifica-se com novas admissões de Destinatários e também de denúncias do contrato de disponibilização de serviços. Ao longo do ano o CAVI-APCVR registou duas denúncias ao contrato de disponibilização de serviços, sendo num dos casos o motivo apontado a mudança de residência e num outro a capacitação e adoção de estratégias que possibilitaram ao Destinatário uma maior autonomia. Ambos os casos partilharam a intenção de, havendo necessidade ou inadaptação no seu quotidiano após a denúncia, recorrer novamente ao serviço, valorizando a pertinência do projeto piloto na promoção da vida independente.



Gráfico 37 - Evolução de destinatários ativos em 2019

Quanto à caracterização por género dos Destinatários ativos, 62% dos Destinatários são do sexo masculino e 38% do sexo feminino. Foi ainda realizada uma caracterização dos Destinatários quanto à tipologia das limitações, sendo que a limitação com maior nível de incidência é a “limitação de mobilidade e de manipulação devidas a alterações neuromusculares, neurológicas e afins”, representada no gráfico seguinte.



**Gráfico 38 - Distribuição das limitações ou restrições da funcionalidade dos Destinatários em 2019**

Ao longo do ano o apoio foi prestado de acordo com a carga horária necessária para as atividades solicitadas pelos Destinatários e contratualizadas em PIAP, assim os gráficos abaixo identificam mensalmente a quantidade de atividades solicitadas de acordo com as diversas tipologias e a média de horas por semana de prestação de Assistência Pessoal, nos gráficos seguintes, respetivamente. Atualmente, relativamente a horas sujeitas a compensação financeira adicional são prestadas 14h/semana noturnas de segunda a sexta-feira e ainda 16h ao fim de semana, 12h no horário diurno e 4h no horário noturno. Após o tratamento de dados é notório que as atividades mais solicitadas são as atividades de apoio em assistência doméstica, deslocações, cultura, lazer e desporto e ainda atividades de apoio à participação e cidadania. Destacam-se ainda três atividades com menor índice de solicitação, nomeadamente atividades de apoio em contexto laboral, frequência de formação profissional e frequência de ensino superior e de investigação.

## Atividades solicitadas 2019



Gráfico 39 - Tipologia de atividades de assistência pessoal solicitadas

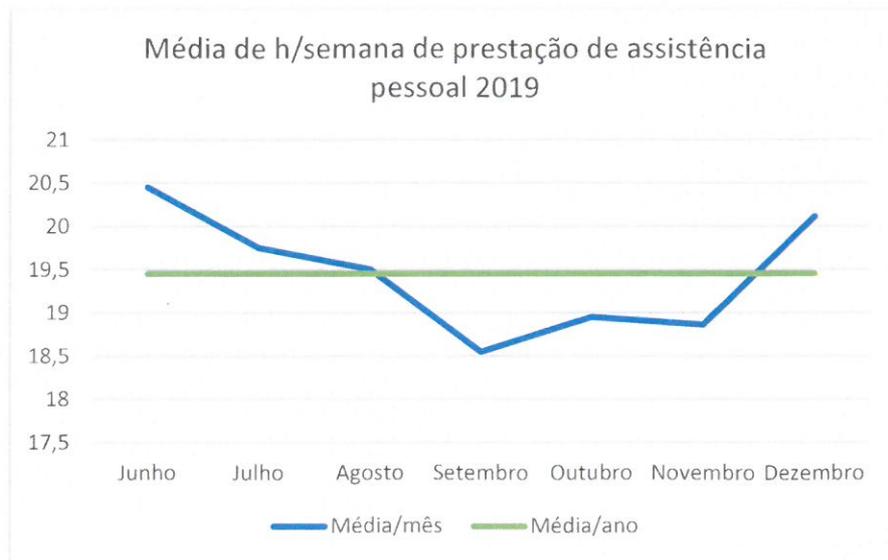


Gráfico 40 - Média de h/semana de prestação de assistência pessoal 2019

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Sendo o CAVI um projeto-piloto, este é carente de diversos ajustes ao longo do tempo, com o objetivo do serviço ser prestado da forma mais eficaz possível de acordo com os objetivos/necessidades de cada Destinatário. Consideramos que validar a pertinência do serviço na visão do Destinatário e também a gestão do mesmo realizado pela Equipe Técnica é um fator de elevada importância para a condução do projeto-piloto. Foi realizado um questionário de satisfação aos Destinatários, tendo existido uma melhoria entre o primeiro e segundo trimestre. Os resultados obtidos estão representados abaixo nos gráficos que se apresentam seguidamente.

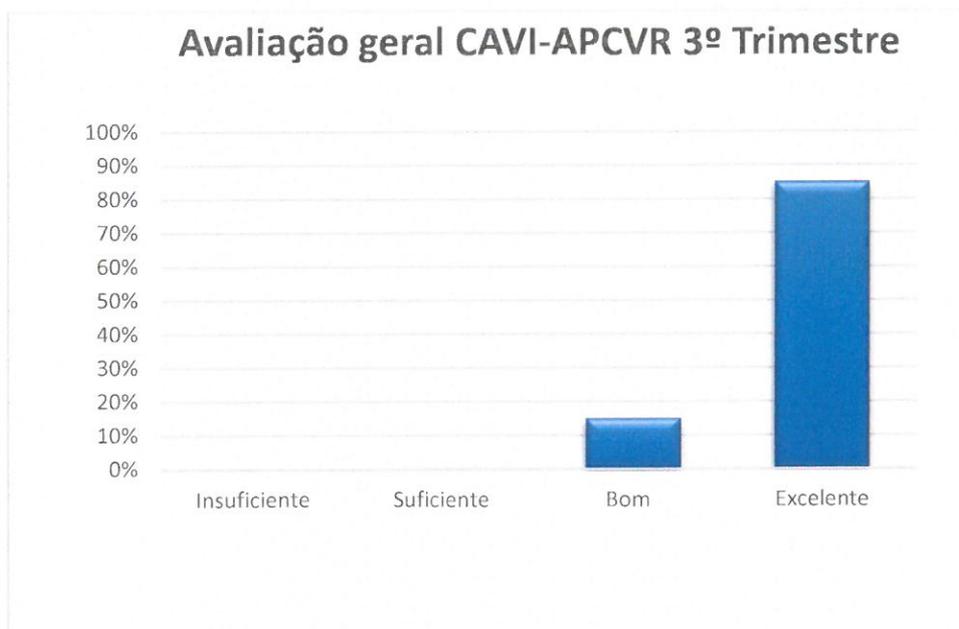


Gráfico 41 - Avaliação geral do CAVI-APCVR - 3º Trimestre 2019

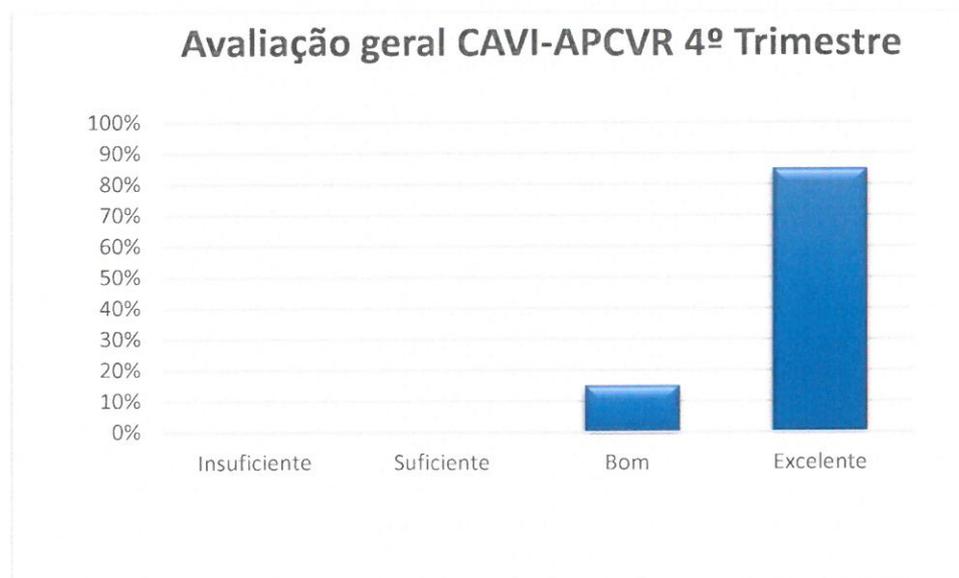


Gráfico 42 - Avaliação geral do CAVI-APCVR - 4º Trimestre 2019

Tratando-se de um projeto-piloto, a divulgação do serviço junto da comunidade e entidades foi determinante para que fosse possível iniciar e manter o mesmo. Assim, ao longo do ano de 2019 foram diversas as atividades desenvolvidas. Foram realizadas no âmbito da divulgação e impacto três sessões de esclarecimento para pessoas com deficiência ou incapacidade e três para pessoas elegíveis para a função de Assistente Pessoal. Ainda nas atividades de divulgação realizamos sessões junto de diversas entidades de Vila Real que consideramos pertinentes, nomeadamente: IEPF (Centro de emprego e Centro de formação), CLDS 3G, Juntas de Freguesia do Município de Vila Real, Serviço de Neurologia do CHTMAD, USF Nova Mateus e divisão de ação social de saúde da CMVR.

Foi ainda distribuído material informativo em serviços de saúde, de formação e outros locais frequentados pela comunidade local, nomeadamente flyers. Ao longo do ano, durante a prestação de assistência pessoal foram realizadas outras atividades de acompanhamento de Destinatários de acordo com os seus objetivos, nomeadamente: informação e apoio aos interessados na inscrição de vagas específicas de emprego para pessoas com deficiência ou incapacidade, formação profissional, participação em ocupações temporárias em regime de voluntariado e processo de produtos de apoio.

Foram ainda integrados os colaboradores (Assistentes Pessoais) do CAVI em atividades lúdicas/festivas da APCVR.

Cofinanciado por:



# [Handwritten signature]

[Handwritten signature]

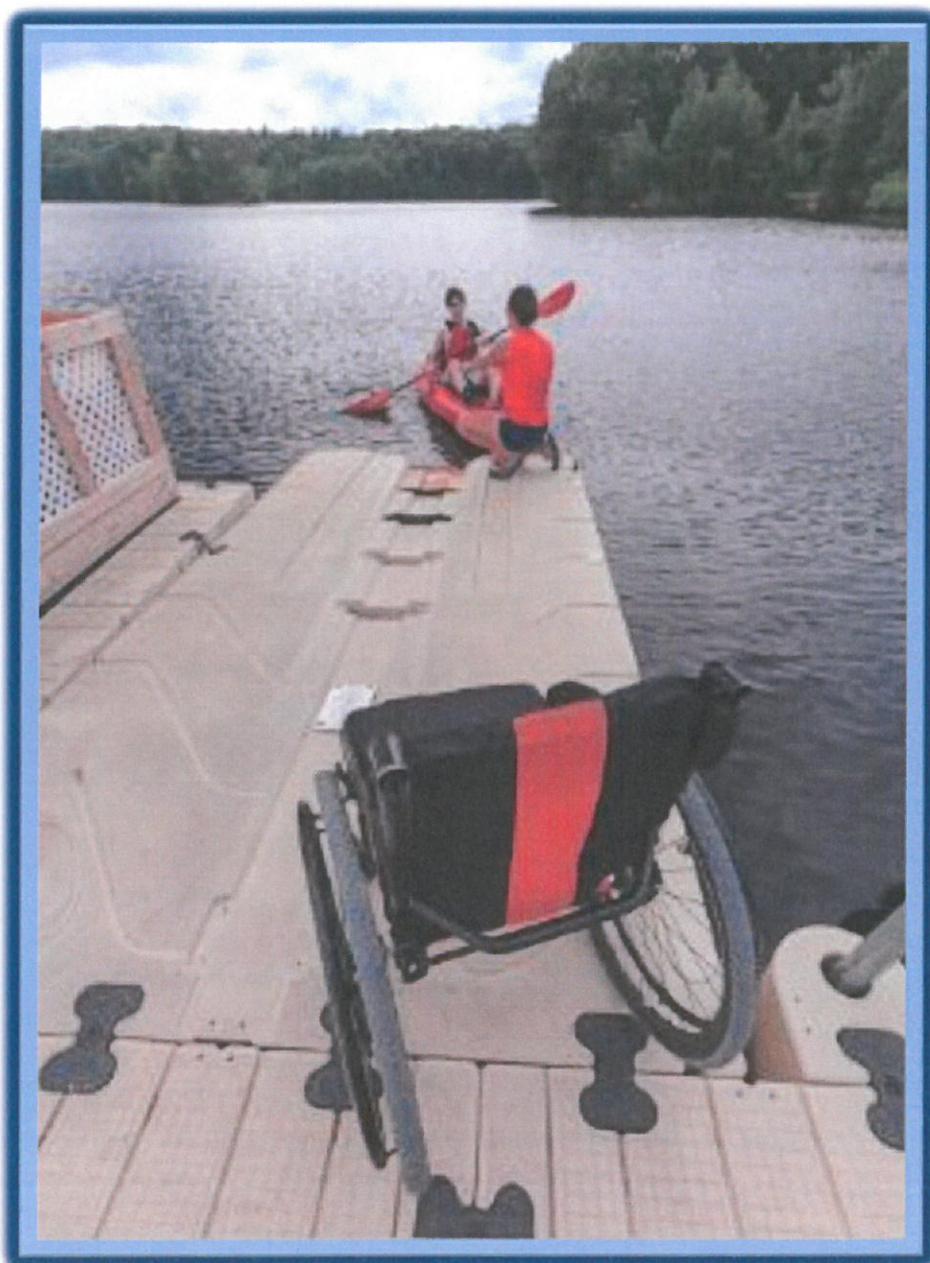




Ilustração 2 - Fotos da atividade de prestação de assistência pessoal



# Associativismo Desportivo



### 3.8. Associativismo Desportivo

Na ótica da APCVR, a organização da prática desportiva revela-se um instrumento privilegiado de intervenção com portadores de deficiência. O desporto tem o mérito de dar visibilidade às capacidades dos indivíduos, e não vincular apenas as suas limitações, colocando em evidência todas as suas capacidades.

Tendo por base estas premissas a APCVR e sendo uma valência transversal a todos os Utentes da nossa instituição, concretizou um arrojado plano de atividades de associativismo desportivo a decorrer de entre 2019, contando com a distribuição de alunos e atletas pelas diferentes modalidades.

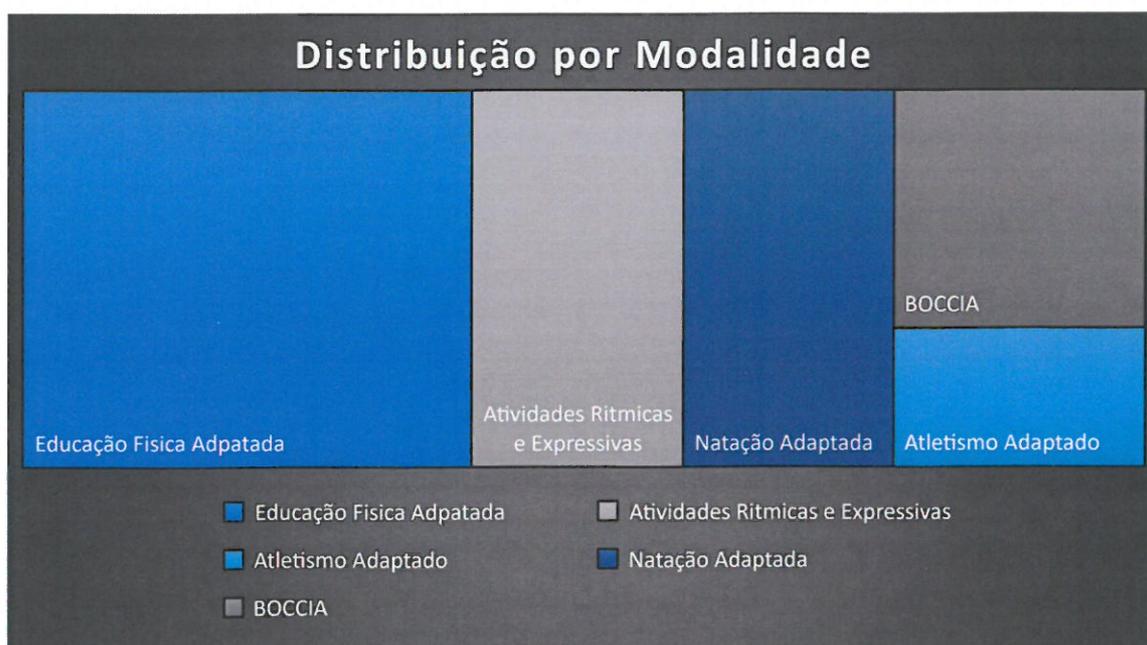


Gráfico 43 - Distribuição por Modalidade

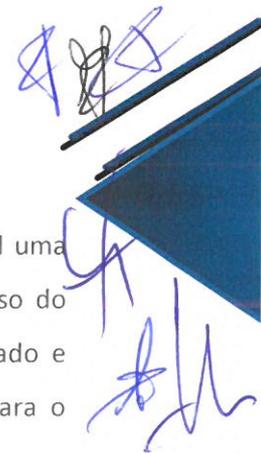
Em 2019, foram realizadas diversas atividades, de forma a proporcionar a todos os atletas uma real inclusão no desporto e na melhoria da qualidade de vida, e sobretudo na sensibilização da comunidade para a potencialidade da pessoa com deficiência e incapacidade.

Tabela 14 - Parametrização do plano de atividades de Associativismo Desportivo

Categoria	Atividade	Nº Participantes
Atividades Rítmicas e Expressivas	Participação com uma dança no II Congresso	12
	Corpo, Espaço e Natureza da UTAD	
	Participação com uma dança na Festa de Natal do IEFP	12
Atividades de Desporto Lúdico	Participação na Festa de Natal;	22
	Praia Fluvial de Fornelos	28
	Visita à Magikland - Penafiel	22
	Marchas Populares de Santo António	5
	Naturwaterpark	27
	Passeio ao Azibo	65
	Piscinas Codessais	134
<b>TOTAL</b>	<b>11 Atividades</b>	<b>327 Participantes</b>

# Transportes APCVR



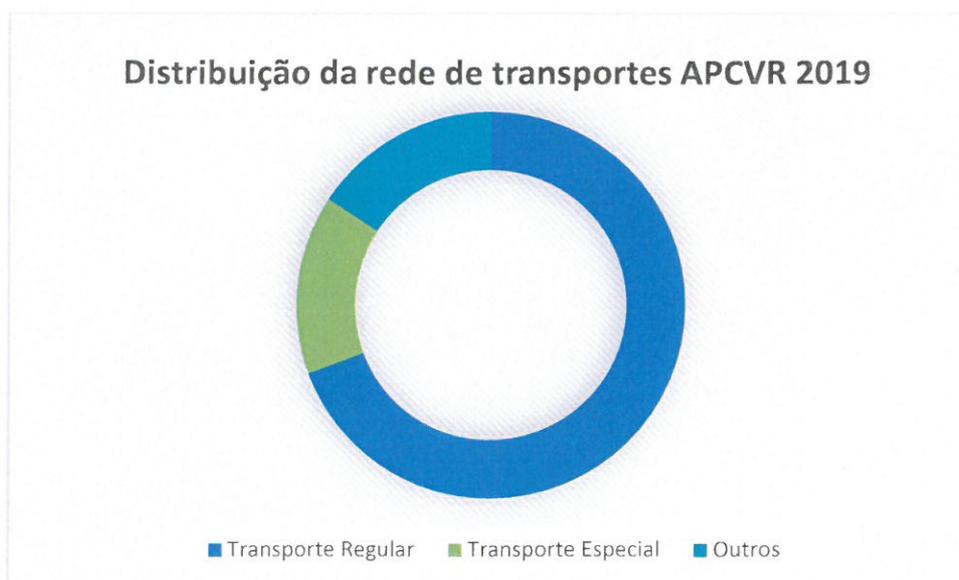


### 3.9. Transportes APCVR

Os transportes disponibilizados pela APCVR, assumem em toda a dinâmica institucional uma enorme importância na qualidade de vida das Famílias e Utentes. Assegura o descanso do cuidador, o conforto e socialização dos Utentes ao proporcionar o transporte adequado e seguro em veículos adaptados e com recursos humanos devidamente qualificados para o efeito.

A APCVR procura ainda ajudar a colmatar a reduzida oferta de transportes adaptados, nomeadamente da rede pública de transportes, com uma equipa de acompanhamento especializada, e constituída de acordo com o enquadramento legal do mesmo.

Com uma frota automóvel de 9 veículos, a APCVR transportou no decorrer do ano em causa 67% dos nossos Utentes de CAO (n=35), efetuando diariamente 5 percursos distintos (Régua, Vila Real, Mondim de Basto, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena) abrangendo uma área geográfica 1 082,81 Km<sup>2</sup>.



**Gráfico 44 - Distribuição de transportes**

Paralelamente a estes valores, através do Protocolo de Parceria com CMVR, a APCVR assegura no concelho de Vila Real a rede de Transportes Especiais Escolares (CPE – Circuito Privativo Especial) para alunos com NEE (necessidades educativas especiais), totalizando no ano de 2019 27 557 Km percorridos.

Na totalidade, no ano de 2019, todo o nosso serviço de transportes totalizou 183 719 Km.

## Centro de Recursos para a Inclusão





### **3.10. CRI – Centro de Recursos para a Inclusão Alto Tâmega – Douro Norte**

Em 2017, a APCVR efetuou a candidatura de renovação de APCVR como Centro de Recursos para a Inclusão por um período de 4 anos, contemplado ainda mais um agrupamento de escolas, alargando concomitantemente a nossa área de intervenção, ao abrigo do decreto lei nº 3/2008 de 7 de janeiro.

Em junho 2018, esta resposta sofre uma alteração legislativa, muito aguardada pela APCVR, na defesa do modelo inclusivo e integrativo dos alunos com medidas educativas. Com a entrada em vigor do decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, tornou-se emergente a alteração de procedimentos e dinâmicas de equipa de forma a irmos de encontro aos normativos e orientações emanadas pelo Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE) com a colaboração Direção Geral da Saúde e o Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P , através do Manual para a Educação Inclusiva, Assim, o CRI da APCVR ajusta-se e inicia uma nova forma de intervenção, procurando diminuir significativamente as intervenções em contexto individual/clínico, e ajustando às orientações colaborativas com os Agrupamentos de Escolas na implementação deste novo processo de educação inclusiva.

O Centro de Recursos para a Inclusão, continua a ser na perspetiva técnica uma resposta distinta na forma como procura adaptar o contexto escolar para a integração de todos os alunos, sendo imprescindível a sua abrangência na rede social, educativa e familiar onde a criança se encontra inserida, para além de poder atuar e intervir numa fase precoce das necessidades educativas especiais e da inclusão social.

Apesar da alteração estrutural que surge com o decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, mantém-se nesta tipologia de resposta educacional, os constrangimentos ao nível dos financiamentos sendo o mesmo valor aplicável à alguns anos.

De forma a tentar lutar pela nova perspetiva de educação inclusiva, a APCVR alterou a sua dinâmica de funcionamento por AE, afetando equipas permanentes e não técnicos isolados em diferentes dias, o que nos possibilitou alguma otimização orçamental no binómio custos com RH e deslocações, resultando numa maior afetação técnica e disponibilidade para a comunidade escolar.

Em 2019, esta resposta educativa abrangeu 121 crianças em ambiente escolar (25 escolas), distribuídas pelas diversas tipologias de apoio, nomeadamente terapia ocupacional, terapia da fala, psicologia e psicomotricidade.

Gráfico 45 - Distribuição geográfica de alunos do CRI

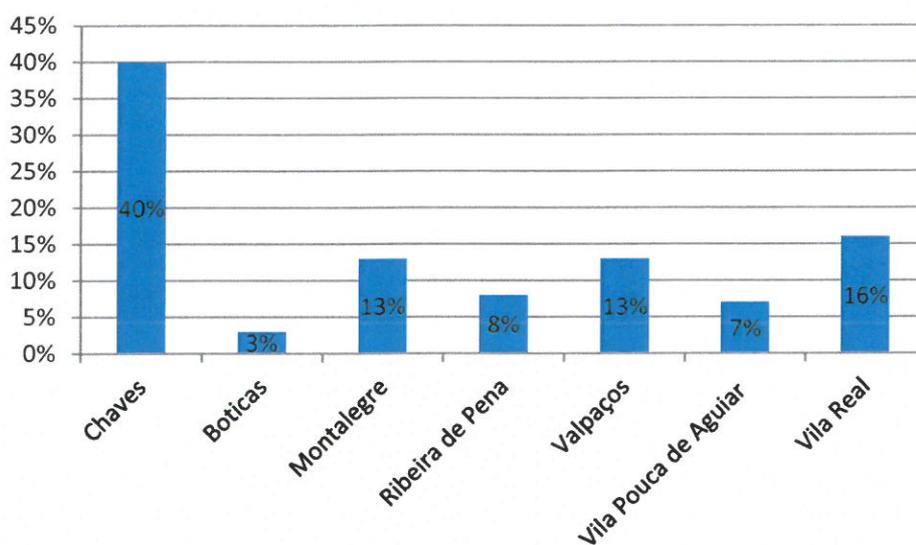


Gráfico 46 - Distribuição geográfica de alunos do CRI

No sentido de colmatar as vicissitudes na intervenção em contexto escolar com os alunos financiados, dados os escassos tempos de intervenção, o CRI da APCVR gere os recursos financiados para efeitos de implementação dos planos de ação, segundo a avaliação efetuada pela equipa técnica e professores do ensino especial, definindo os alunos a apoiar com as diferentes possibilidades de acordo com a legislação em vigor aplicável, bem como os modos de implementação dos apoios e respetiva distribuição anual.

A distribuição dos apoios mobilizados, encontra-se espelhada no gráfico seguinte.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

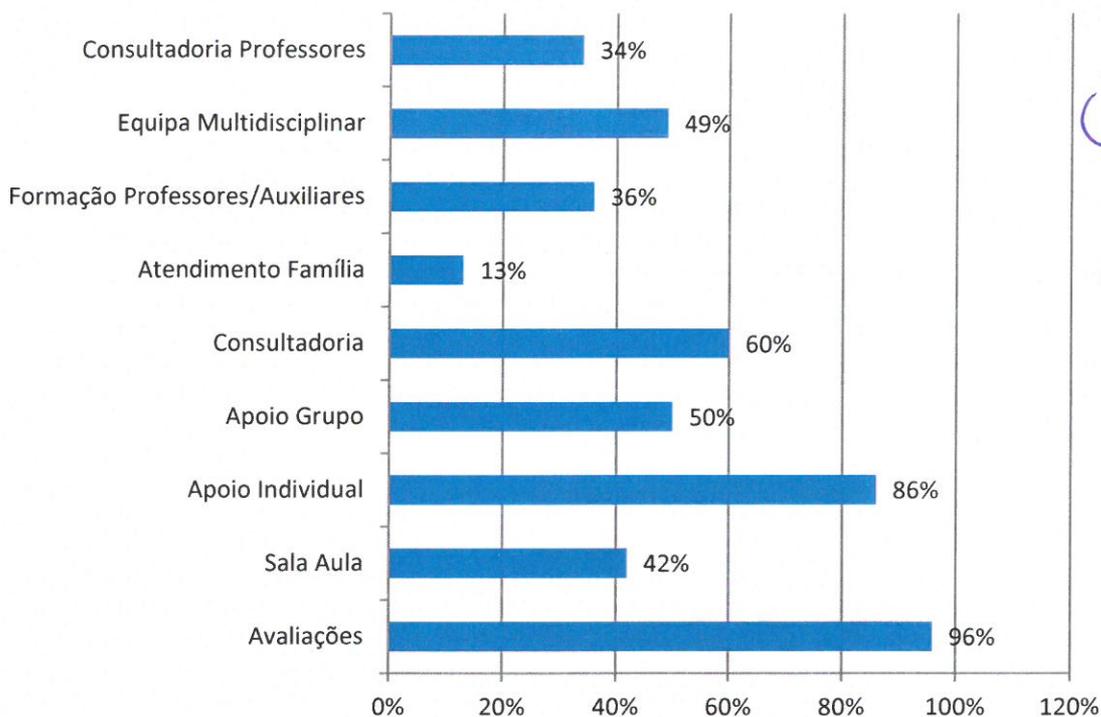


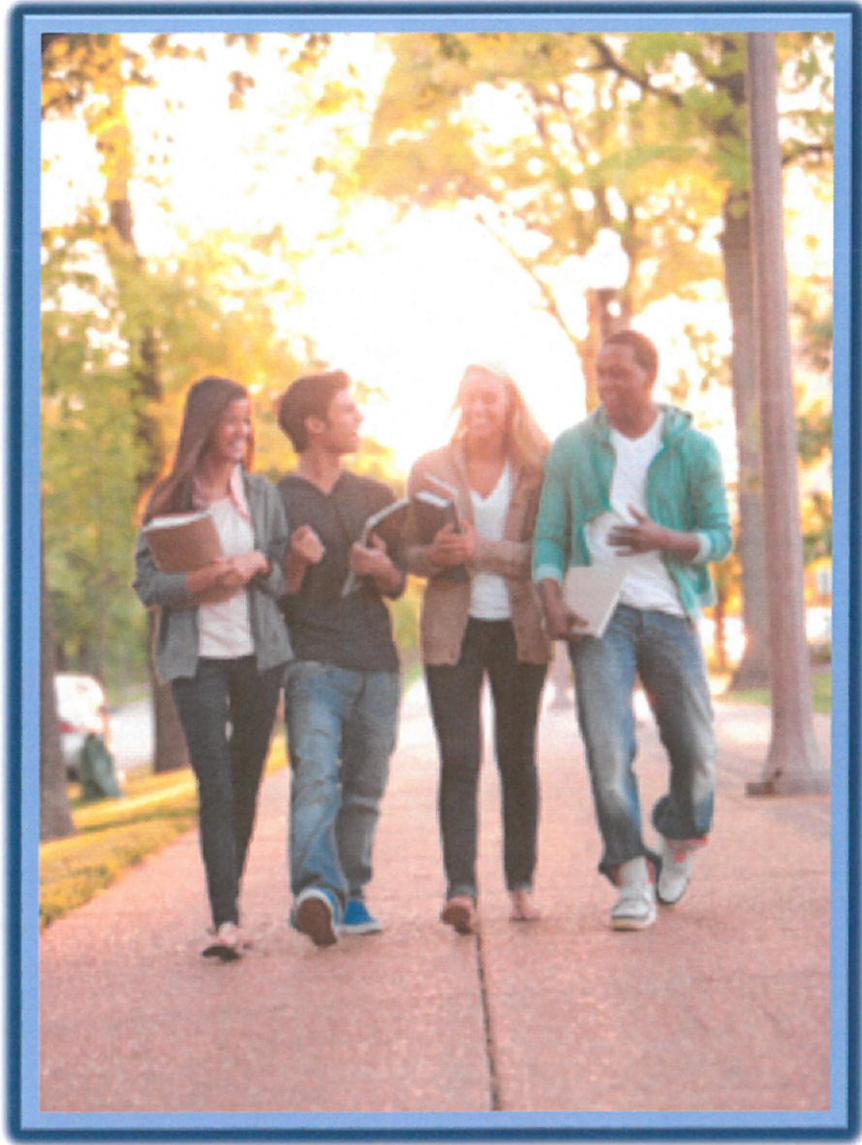
Gráfico 47 - Apoios mobilizados pelas equipas CRI

Dos apoios mobilizados, destacamos que 39% das diferentes tipologias de apoio são de carácter pontual, 22% com apoios frequentes e 70% com apoios permanentes.

Esta sucinta análise, permite-nos já afirmar que as escolas também se encontram em adaptação, ajustando-se em paralelo com o CRI as alterações submetidas nos normativos, sendo este um desafio para todos os que contribuem para a educação inclusiva em Portugal



## Outras Atividades



**3.11. Outras Atividades APCVR**

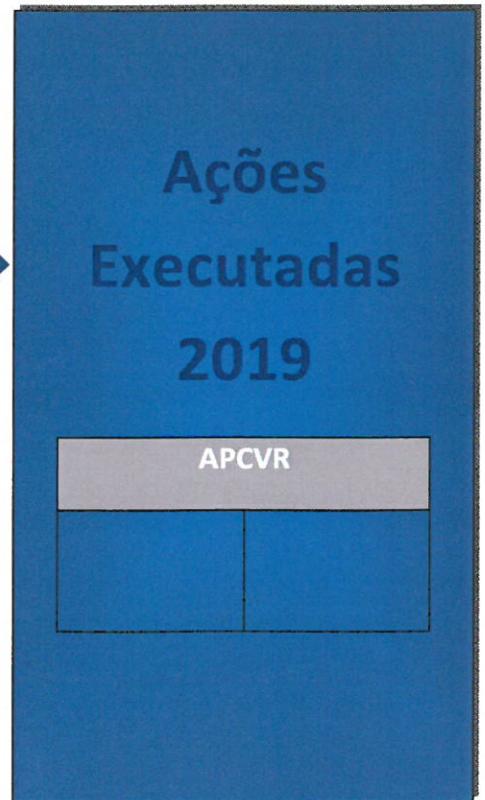
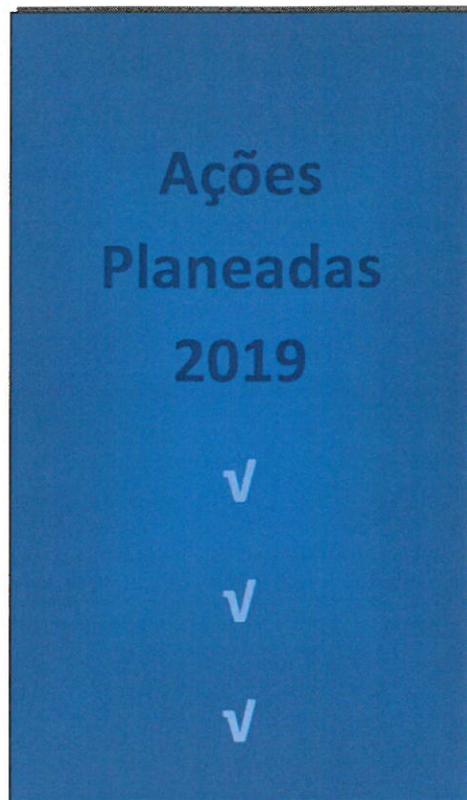
Tabela 15 - Listagem de outras atividades APCVR

Período temporal	Atividades
Janeiro	✓ Participação na Semana das Expressões artísticas da UTAD
Janeiro-Fevereiro	✓ Gravação do Vídeo "Heróis da Fruta" na UTAD
Janeiro-Agosto	✓ Sessões de Educação Alimentar para utentes
Abril -Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Visitas às nossas instalações de alunos dos Cursos de Enfermagem e Reabilitação Psicomotora;</li> <li>✓ Utentes do Lar-Escola Florinhas da Neve;</li> <li>✓ Colónia de Férias do Município de Murça;</li> <li>✓ CERCIMAC</li> </ul>
Fevereiro - Junho	✓ Acolhimento de Estágios Esc. Camilo Castelo Branco
Junho	✓ Colaboração com a Associação Portuguesa de Psicomotricidade - Secção Norte, através de um vídeo para a comemoração do dia da psicomotricidade
Abril	✓ Projeto Asas - Gravação de vídeo de Treino de AVD
Maio	✓ Palestra e Demonstração em Hipoterapia para alunos da UTAD
Maio-Junho	✓ Formações sobre Higiene e Segurança Alimentar
Março-Dezembro	✓ Apresentação Artística com exposição de peças nas escolas do concelho
Março	✓ Participação da APCVR no ECO-UTAD
Setembro	✓ Dinamização da 3ª Caminhada APCVR
Outubro	✓ Comemoração do Dia da Alimentação: atividades de sensibilização para uma alimentação saudável
Novembro	✓ Atuação no II Congresso Corpo, Espaço e Natureza na UTAD
Novembro	✓ Participação da Nutricionista num Seminário Sobre Alimentação para os alunos do 2º ano de Reabilitação Psicomotora
Janeiro a Dezembro	✓ Acolhimento de 5 alunos com plano individual de transição
Dezembro	✓ Apresentação de uma Dança no Colégio Moderno de S. José – sensibilização de alunos para a inclusão de pessoas com deficiência
Dezembro	✓ Participação da Psicomotricista num Seminário para os alunos do 2º ano do Curso de Reabilitação Psicomotora da UTAD
Dezembro	✓ Apresentação de uma Dança no IEFP– sensibilização de alunos para a inclusão de pessoas com deficiência
Dezembro	✓ Atribuição do Prémio do Projeto "Bairro Feliz"
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Demonstração de Boccia para Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência na Escola Camilo Castelo Branco – sensibilização de alunos para a inclusão de pessoas com deficiência</li> <li>✓ Formação ministrada por nutricionista/Enfermeira e Terapeuta Ocupacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alimentação por sonda, dispositivos ENV.</li> </ul> </li> </ul>
Dezembro	✓ Visita da mascote do McDonalds
Dezembro	✓ Participação com uma Dança na Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

**3.12. Reclamações**

Sem incidentes a registar durante o ano de 2019.

# Ações Planeadas vs Executadas





#### **4. BALANÇO DO PLANO DE AÇÃO 2019 vs RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019**

Fazendo um balanço geral de todos os dados trabalhados neste relatório de atividades, validamos a importância desta análise, para o delineamento de um plano estratégico e de melhoria dos nossos serviços.

Foi na ausência de um plano estratégico plurianual, que em novembro de 2016, construímos e aprovamos em assembleia geral um plano de ação baseado nas relações causa-efeito que se geram entre as quatro perspectivas do modelo organizacional.

Com este modelo organizacional, a APCVR posicionou-se num rumo orientado para a satisfação dos seus utentes ou utilizadores.

No âmbito de cada uma das perspectivas, foram delineadas ações para o ano de 2019, que agora passamos a avaliar.

Nos pontos seguintes, apresenta-se um resumo sobre o grau de execução de cada uma das ações previstas no programa de ação aprovado para o ano de 2019.

##### **4.1. Ações Institucionais**

Assim, as principais ações previstas para o ano de 2019, em cada uma das perspectivas, são as seguintes:

Tabela 16 – Análise das ações previstas na Perspetiva Financeira (*previsão / execução*)

PERSPECTIVA - FINANCEIRA	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.F.01 - Renegociar contratos de fornecimento externos, para otimização dos gastos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Procedeu-se à negociação para que a APCVR possa usufruir dos preços obtidos no concurso público aberto pela CIM-DOURO, para fornecimento de energia e gás, integrando o concurso como parceiro;</li> <li>✓ Desenvolveu-se procedimentos para consultas alargadas relativas a todos os fornecimentos.</li> </ul>
At.F.02 - Diversificar fontes de financiamento (donativos, consignações, venda de produtos, quotizações, projetos e promoção da imagem através de cedência de espaços e conteúdos);	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foi dada continuidade à exploração do Bar das Corridas WTCR e dinamizada a III Caminhada Solidária APCVR, gerando uma fonte de receitas extraordinária para a instituição;</li> <li>✓ Foram submetidas 8 candidaturas a projetos, respetivamente ao programa BPI CAPACITAR, Missão Continente 2019, Orçamento Participativo da Freguesia de Vila Real, Bairro Feliz / Pingo Doce, Saber Nutrir / Auchan, FACES 2019 / Montepio, Frota Montepio, e Balcão Teatro BPI, tendo sido aprovadas as candidaturas do Pingo Doce, Balcão BPI e Auchan e aguarda-se a decisão da candidatura à Missão Continente.</li> <li>✓ Mantivemos a dinamização de peças de CAO na instituição, e foram efetuadas vendas, respetivamente nas escolas locais e na UTAD;</li> <li>✓ Foram também dinamizadas atividades de sensibilização da comunidade – janeiras / cantar os reis e concomitantemente angariação de fundos;</li> <li>✓ A divulgação institucional e a realização de atividades promocionais, levou à angariação de alguns donativos para essas atividades, quer monetárias, quer em espécie.</li> <li>✓ Em 2019, foram admitidos 5 novos sócios;</li> </ul>
At.F.03 - Otimizar custos e recursos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Durante o ano 2019, deu-se continuidade ao processo de substituição das lâmpadas com utilização de lâmpadas de baixo consumo, tipo LED, em alguns espaços do edifício sede, pretendendo-se concluir através da candidatura ao AVISO Nº NORTE-42-2019-49, cujo prazo inicial de candidatura foi alargado para 31/12/2020;</li> <li>✓ Iniciou-se a informatização de procedimentos, que</li> </ul>

**PERSPECTIVA - FINANCEIRA**

PREVISÃO	EXECUÇÃO
	resultará na redução de custos de exploração, nomeadamente papel, etc;
At.F.04 - Reforçar o investimento na área técnica;	✓ Foram contratados novos recursos humanos, de forma a melhorar a qualidade de atendimento aos utentes, nomeadamente, 1 nutricionista, 1 psicomotricista e 1 animadora sociocultural.

Tabela 17 - Análise das ações previstas na Perspetiva Aprendizagem e Desenvolvimento (previsão / execução)

**PERSPECTIVA - APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.AD.01- Fomentar a partilha de conhecimentos e perspetivas científicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Durante o ano de 2019, a APCVR teve a participação nos seguintes eventos científicos:</li> <li>✓ Acolhimento de Estágios da Escola Camilo Castelo Branco;</li> <li>✓ Colaboração com a Associação Portuguesa de Psicomotricidade - secção Norte através de vídeo para a comemoração do dia da Psicomotricidade;</li> <li>✓ Palestra e Demonstração em Hipoterapia para alunos da UTAD;</li> <li>✓ Participação da Nutricionista num Seminário sobre alimentação para os alunos do 2º ano de Reabilitação psicomotora;</li> <li>✓ Participação da Psicomotricista num Seminário sobre para os alunos do 2º ano de Reabilitação psicomotora</li> <li>✓ Participação do presidente da direção, como palestrante no II Congresso Corpo, Espaço e Natureza, na Arquitetura de resposta Social, organizado pela Associação Território de Afetos, com o tema "APCVR - Ecotécnicas para Futuro";</li> </ul>
At.AD.02 - Dinamizar ações de formação nos vários quadrantes de intervenção;	Foram dinamizadas 3 formações a colaboradores da APCVR, incidindo em questões de higiene e segurança alimentar e Formação ministrada pela Nutricionista, Enfermeira e Terapeuta Ocupacional em Alimentação por Sonda e dispositivos ENV;

## PERSPECTIVA - APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.AD.03 - Promover a criatividade e inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram lançados desafios para a possibilidade de serem desenvolvidos novos projetos ou serviços, tendo sido apresentadas algumas candidaturas e estando documentos estratégicos em carteira para submissão de candidaturas logo que seja possível;</li> </ul>
At.AD.04 - Fomentar a cooperação entre respostas sociais e participação de colaboradores em programas de bem-estar;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Requalificação do apartamento de AVD's;</li> <li>✓ Remodelação da casa das máquinas do Lar Residencial, com aumento da capacidade de água quente, permitindo assim um melhor conforto nos banhos dos residentes;</li> <li>✓ Manutenção das dinâmicas integradas em anos anteriores, com a fixação de calendarização própria (hipoterapia, hidroterapia, higienizações, etc) de forma a melhorar a gestão de equipa;</li> <li>✓ Dinamizada formação a colaboradores;</li> </ul>
At.AD.04 - Introduzir práticas de benchmarking;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Iniciaram-se em 2019, reuniões entre direções e direções técnicas das APC's Norte (Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo e Vila Real), tendo em vista a partilha de conhecimento e procedimentos, de forma a melhorar e uniformizar a prestação de cuidados aos utentes;</li> </ul>

Tabela 18 - Análise das ações previstas na Perspetiva Processos Internos (previsão / execução)

## PERSPECTIVA - PROCESSOS INTERNOS

PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.PI.01- Promover e alargar parcerias e cooperação com as Instituições;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ao longo deste ano, foram de facto bastante cooperativas e participativas diversas instituições na persecução da nossa missão; salientamos o município com adaptação e entradas solidárias nos diversos locais de animação e cultura (teatro, museu vila velha, centro de ciência viva, biblioteca municipal, entre outros);</li> <li>✓ Validamos também a abertura à sociedade civil, onde Magikland e Palácio de Mateus abriram as portas aos nossos utentes, de forma gratuita e/ou adaptada;</li> <li>✓ Parceria com IEFP e os seus alunos do curso profissional</li> </ul>

**PERSPECTIVA - PROCESSOS INTERNOS**

PREVISÃO	EXECUÇÃO
	de cabeleireiro, com atendimentos gratuitos de cuidados pessoais aos nossos utentes;
At.PI.02 - Reforçar iniciativas e projetos com a FAPPC;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Permanência de um elemento dos órgãos sociais da APCVR, para o cargo de Tesoureiro da direção da FAPPC para o mandato 2018-2021;</li> <li>✓ Participação ativa no Dia Nacional da Paralisia Cerebral, organizada em Guimarães;</li> </ul>
At.PI.03 - Desenvolver atividades de aproximação e envolvimento dos associados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Melhorou-se a comunicação com os associados, passando as comunicações a serem digitais, com atualização da base de dados, que permitirá no futuro a sua participação ativa;</li> <li>✓ Participação e convite dirigido aos associados para a realização da III Caminhada Solidária APCVR, englobada na Semana Europeia da Mobilidade;</li> <li>✓ Participação ativa de associados, na dinamização do bar das corridas (50º Circuito Internacional de Vila Real - WTCR 2019)</li> </ul>
At.PI.04 - Promover a gestão participada;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A digitalização da APCVR promoveu um aproximação e convergência de produtos da instituição entre as várias respostas e colaboradores de forma mais célere e otimizada;</li> <li>✓ Elaboração dos planos de atividades socioculturais pelas equipas, mediante a apreciação, preferências e necessidades dos utentes em causa;</li> </ul>
At.PI.05 - Promover a simplificação de processos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alargamento e melhoramento da rede de internet a toda a instituição;</li> <li>✓ Iniciação do processo de “Empresa Digital”;</li> </ul>
At.PI.06 - Implementar sistemas de comunicação e informação padronizados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento de plataforma interna de consultas para realização de procedimentos concursais para fornecimento de bens e serviços;</li> </ul>
At.PI.07 - Desenvolver o modelo de avaliação de desempenho;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Considerando este um objetivo fundamental para a boa gestão de recursos humanos vs produtividade vs qualidade dos serviços prestados foi contratada no final do ano uma técnica com larga experiência na gestão de qualidade em IPSS, de forma a conseguir implementar nos próximos anos esta meta;</li> </ul>

Tabela 19 - Análise das ações previstas na Perspectiva Utentes (previsão / execução)

PERSPECTIVA – UTENTES	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.UT.01 - Promover a identidade institucional;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Procuramos criar uma imagem própria, onde a inovação na intervenção técnica e rigor de gestão, são o foco da transparência desta instituição.</li> <li>✓ O reconhecimento desta identidade foi visível ao longo do ano, com os convites endereçados pelas instituições, para sensibilizar a comunidade para a problemática da PCDI (Semana Cultural da UTAD, Semana Europeia da Mobilidade, ECOUTAD, Escolas, etc)</li> </ul>
At.UT.02 - Manter todos os serviços e respostas sociais;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A APCVR manteve em funcionamento todos os serviços e respostas sociais;</li> <li>✓ Iniciou em 2019, o projeto-piloto de assistência pessoal a pessoas com deficiência ou incapacidade, denominado Centro de Apoio à Vida Independente, financiado pelo PO ISE;</li> <li>✓ Foi também submetido o alargamento da afetação de técnicos para a resposta social IPI através do PROCOOP do ISS, IP.;</li> <li>✓ Foi submetida a candidatura Transportes de Pessoa com Deficiência através do PROCOOP do ISS, I.P.;</li> </ul>
At.UT.03 - Reforçar o sistema de comunicação com Utentes e Cuidadores na figura de proximidade;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mantivemos a política de gestores de caso em todas as respostas, o que proporciona aos utentes e familiares uma maior proximidade com o técnico de referência na instituição e o acompanhamento efetivo do utente por alguém que reúne todas as suas necessidades e respostas às condicionantes;</li> </ul>
At.UT.04 - Promover uma maior participação de Utentes nas tomadas de decisão sobre a sua vida;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A APCVR privilegiou ao longo do ano de 2019, o princípio da autodeterminação e capacitação para as tomadas de decisão, dando persecução à Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência;</li> </ul>

## 4.2. Ações Técnicas

Assim, as principais ações previstas para o ano de 2018, em cada uma das áreas técnicas, são as seguintes:

Tabela 20 - Análise das ações previstas em IPI (previsão / execução)

IPI - Intervenção Precoce na Infância – ELI Alto-Tâmega Barroso	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.IPI.1 - Implementação das ações no âmbito da resposta Intervenção Precoce na Infância, de acordo com o preconizado no manual técnico, por forma a satisfazer as necessidades individuais de cada utente e sua família.	✓ Foram executadas as ações e acedidas as solicitações efetivadas pela coordenação da equipa ELIATB, de forma a satisfazer as reais necessidades da população; A equipa APCVR assegurou em permanência a intervenção durante todo o ano, não realizando as interrupções letivas;
At.IPI.2 - Fomentar os procedimentos internos de feedback da equipa;	✓ A equipa manteve os canais de comunicação, tendo informalmente um elo de proximidade e mediação entre a APCVR e a ELIATB.
At.IPI.3 - Fomentar canal de comunicação entre a coordenação da equipa;	✓ Foi criado e desenvolvido o canal de comunicação entre a equipa e a sua coordenação de forma a melhorar procedimentos e circuitos de comunicação.;

Tabela 21 - Análise das ações previstas em CAARPD (previsão / execução)

CAARPD – Centro de Atendimento / acompanhamento e reabilitação social, para pessoas com deficiência e incapacidade	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CAA.1 - Avaliar e desenvolver o modelo de intervenção de reabilitação social;	✓ O modelo de reabilitação social, imposto pela portaria nº 60/2015 de 2 de março, está a ser implementado de forma paulatina, não assumindo a sua avaliação critérios positivos no ano de 2018, numa breve resenha os indicadores mensais de faturação não foram os esperado. Com a sintetização e cruzamento de todos os elementos presentes neste relatório, será avaliada a efetividade e causalidade do novo modelo de intervenção em reabilitação social.
At.CAA.2 - Avaliar os procedimentos internos de equipa;	✓ Não foi efetuada, por ainda não estar devidamente imposto o modelo de funcionamento, e a APCVR ainda se encontrar em fase de transição;
At.CAA.3 - Avaliar o grau de satisfação dos intervenientes;	✓ Foram realizados inquéritos para avaliação do grau de satisfação, conforme se apresenta no relatório;
At.CAA.4 - Implementação de sistema de registo de atividades diárias;	✓ Foi efetuada anteriormente a formação em RAD, foram criados fluxos de registos, os equipamentos informáticos estão já devidamente implementados, estando em falta a ligação à rede interna da instituição e posteriormente os devidos acessos.
At.CAA.5 - Aumentar a produtividade e o número de atendimentos, garantindo a sustentabilidade da resposta;	✓ Conforme se pode verificar nos resultados de produtividade descritos no ponto 3.2, verificou-se um aumento de produtividade de 9,8% face a 2018 .

Tabela 22 - Análise das ações previstas em CAO (previsão / execução)

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CAO.1 - Desenvolver atividades de aproximação e envolvimento dos Cuidadores;	✓ Foram planeadas e executadas todas as atividades onde perspetivamos a presença e envolvimento dos cuidadores;
At.CAO.2 - Diversificar atividades ocupacionais;	<p>✓ Foram dinamizadas as atividades inerentes ao funcionamento do CAO e as resultantes do plano de atividades da resposta social.</p> <p>✓ Foram também inseridas novas atividades nesta resposta social, como o ginásio de fisioterapia, tratamentos de bem-estar (hidromassagem) a nutrição, psicomotricidade e terapia da fala;</p>
At.CAO.3 - Estabelecer parcerias, tendo em vista estruturação de novas atividades	✓ Foram alargadas as parcerias, com resultados muito satisfatórios nomeadamente com a participação ativa de entidades municipais (centro de ciência viva, museu vila velha, biblioteca municipal, teatro de vila real etc.), naturwaterpark, magikland-penafiel, zoo da maia entre outras;
At.CAO.4 - Implementar o sistema de registo de atividades diárias;	✓ Foi efetuada anteriormente a formação em RAD, os equipamentos informáticos estão já devidamente implementados, estando em falta a ligação à rede interna da instituição e posteriormente os devidos acessos.
At.CAO.4 - Implementar sistema de alimentação saudável;	✓ Foi desenvolvido um sistema de estudo, planeamento, monitorização e controlo da alimentação, tendo em vista a criação de novas ementas privilegiando a alimentação saudável.

Tabela 23 - Análise das ações previstas em Lar Residencial (previsão / execução)

LAR – Lar Residencial	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.LAR.1 - Garantir a satisfação dos responsáveis na prestação de cuidados do Lar Residencial;	✓ Foi efetuada em 2019 avaliação formal da satisfação, tendo em 2018 sido feita a auscultação de todos os responsáveis por utentes de Lar Residencial, tendo a satisfação contígua dos pais e responsáveis;
At.LAR.2 - Promover maior número de actividades externas;	✓ A equipa de Lar Residencial, teve capacidade para dinamizar actividades exteriores, contudo dado o aumento das dificuldades motoras dos utentes estas foram em número reduzido;
At.LAR.3 - Melhorar o manual de procedimentos internos da equipa;	✓ Mantivemos as dinâmicas constantes no manual criado em 2017, com pequenos ajustes de dinâmicas e horários;
At.LAR.4 - Implementar sistema de alimentação saudável	✓ Foi desenvolvimento pela Nutricionista um sistema de estudo, planeamento, monitorização e controlo da alimentação, tendo em vista a criação de novas ementas privilegiando a alimentação saudável, associado ao controlo de temperatura de entrada/transporte/chegada;

Tabela 24 - Análise das ações previstas em SAD (previsão / execução)

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.SAD.1 - Captar novos Utentes;	✓ Não foi captado qualquer novo utente, nem foram realizadas ações pelo responsável do SAD;
At.LAR.4 - Implementar sistema de alimentação saudável	✓ Foi desenvolvimento pela Nutricionista um sistema de estudo, planeamento, monitorização e controlo da alimentação, tendo em vista a criação de novas

	ementas privilegiando a alimentação saudável, associado ao controlo de temperatura de entrada/transporte/chegada;
At.SAD.2 - Integrar os utentes em atividades festivas;	✓ Foi dirigido o convite e efetuada a integração de alguns utentes do SAD nas atividades dinamizadas na APCVR;
At.SAD.3 - Avaliar o grau de satisfação dos intervenientes;	✓ Foi efetuada a avaliação da satisfação dos intervenientes, tendo-se obtido uma média do grau de satisfação "Muito Satisfeito";

Tabela 25 - Análise das ações previstas em CRI (previsão / execução)

Centro de Recursos para a Inclusão 2016/2018	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CRI.1 - Enquadrar e acompanhar as novas equipas CRI	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram garantidas todas as atividades acordadas com AE's;</li> <li>✓ Não foram solicitados planos de ação para 2018 pela DGEstE, sendo atualmente uma articulação direta entre AE e CRI;</li> </ul>
At.CRI.2 - Implementar novo modelo de inclusão;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A satisfação dos AE's tinha sido já vinculativa relativamente à figura de proximidade, no entanto este ano os procedimentos de trabalho iniciaram a adaptação ao decreto lei nº 54/2018, estando toda a equipa presente no AE, possibilitando uma melhor gestão desta resposta e a efetividade na intervenção junto de quem atua diretamente com os alunos;</li> </ul>

<p>At.CRI.3 - Diversificar das tipologias de apoio, enquadradas na inclusão social;</p>	<p>✓ Este ano as medidas de apoio aos alunos, são novas e as intervenções do CRI adaptam-se às mesmas. Foram introduzidas uma panóplia de novas intervenções, como: avaliações de alunos, intervenção em sala de aula, apoio individual, apoio em Grupo, consultadoria, atendimento à família, formação a professores / auxiliares, participação e integração de equipa, multidisciplinar, consultadoria a professores, todos estes apoios podem assumir um carácter pontual, frequente ou permanente.</p>
<p>AT.CRI.4 - Capacitar a comunidade educativa, para metodologias de inclusão social;</p>	

Tabela 26 - Análise das ações previstas na área de Saúde e Bem-Estar (previsão / execução)

<p>Controle Periódico de Indicadores de Saúde</p>	
<p>PREVISÃO</p>	<p>EXECUÇÃO</p>
<p>At.SAU.1 - Sensibilizar e capacitar Utentes e famílias para hábitos de vida saudáveis</p> <p>At.SAU.21 - Envolver os cuidadores formais e informais para o modelo de qualidade de vida;</p>	<p>✓ Foram solicitados aos Pais e Cuidadores a atualização anual dos dados clínicos, nomeadamente médicos de famílias e médicos de especialidade;</p> <p>✓ Foi afincada a colaboração com as Unidades de Saúde Familiar de Vila Real, para agilização nos atendimentos de utentes da APCVR – e visitas frequentes às nossas instalações;</p> <p>✓ Foi fornecida a todos os Utentes e colaboradores gratuitamente a vacina contra a gripe, ação promovida pela Unidade de Saúde de Mateus.</p> <p>✓ Foram adquiridos materiais para que o controlo de alguns parâmetros possa ser efetuado nas APCVR, estando o mesmo a ser monitorizado com periodicidade semestral, ou por solicitação do Cliente.</p>

Tabela 27 - Análise das ações previstas na área de Saúde II (previsão / execução)

Comemorações dos dias alusivos às temáticas de Saúde e Bem-Estar	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
<p>At.SAU.1 - Sensibilizar e capacitar utentes e famílias para hábitos de vida saudáveis;</p> <p>At.SAU.2 - Envolvimento dos cuidadores formais e informais para o modelo de qualidade de vida;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram realizadas ações de formação para adoção de estilos de vida saudáveis, para utentes e ações de esclarecimento para pais e cuidadores de todas as valências da APCVR;</li> <li>✓ Adesão ao programa heróis da fruta, com gravação de vídeo</li> <li>✓ Sensibilização do dia da alimentação para pais, cuidadores e utentes;</li> <li>✓ Sensibilização Dia da Saúde, palestras para pais, cuidadores e utentes;</li> </ul>

Tabela 28 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação I (previsão / execução)

Frequência de Ateliers de Teatro, Encenação e Artes Plásticas	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
<p>At.CDR.1 - Integrar maior número de Utes nas visitas/frequência externa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram efetuadas diversas visitas e saídas externas, alargando inclusive o espectro cultural dos utentes e atividades dinamizadas, nomeadamente escola de bailado, companhias de teatro, teatro de rua, etc;</li> </ul>
<p>At.CDR.2 - Dinamizar a encenação de peças semestrais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foi dinamizada uma encenação nas comemorações da Semana das Expressões Artísticas da UTAD; Na Festa de Natal do IEF; No Colégio Moderno de S. José; No II Congresso Corpo, Espaço e Natureza da UTAD.</li> </ul>

Tabela 29 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação II (previsão / execução)

Comemoração de Festividades Diversas	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CDR.3 - Comemorar dias alusivos / festividades, proporcionando momentos lúdicos de convívio entre os participantes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram comemorados os dias festivos com mais veemência, tal como ilustrado em plano de atividades das diversas respostas (carnaval, páscoa, natal, dia do pai, dia da mãe, dia da família, etc.), no entanto também efetuada a sensibilização para dias temáticos (dia da água, dia da mulher, etc.)</li> </ul>
At.CDR.4 - Promover o envolvimento de entidades parceiras e associados nas festividades públicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foram convidadas diversas entidades públicas e que colaboram ativamente com a APCVR (GNR, R13, PSP, Município, CDSS, etc.), para assistirem a diversas comemorações realizadas na APCVR:</li> <li>✓ Torneio de Futsal em homenagem ao Cabo Francisco Mendes;</li> <li>✓ Cerimónia de entrega do prémio Pingo Doce / Bairro Feliz;</li> <li>✓ Cerimónia de entrega do prémio Fidelidade Comunidade;</li> <li>✓ Festa de Natal;</li> </ul>
At.CDR.5 - Dinamização de novas comemorações em parceria com o grupo recreativo – GR/APCVR;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Foi também organizada a III Caminhada Solidária APCVR;</li> <li>✓ Dinamizado o bar do 50º Circuito internacional de Vila Real – WTCR 2018.</li> </ul>
At.CDR.6 - Integrar a Gala de Deficiência;	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participação nas atividades de comemoração do dia internacional da pessoa com deficiência, com uma atuação de utentes;</li> <li>✓ Não foi realizada a gala da deficiência.</li> </ul>

Tabela 30 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação III (previsão / execução)

Férias de Verão	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CDR.7 - Dinamizar atividades diversificadas, no exterior, na época de Verão.	✓ Este ano mantivemos as atividades exteriores no período de verão, durante mais de 2 meses, foram dinamizadas sempre atividades exteriores, contemplando todos os utentes que tinham autorização para integrar (atividade de mergulho, praia fluvial de Fornelos, piscinas de codessais, azibo, magikland, naturwaterpark, acampamento no Alentejo, etc.)
At.CDR.8 - Integrar serviços lúdicos da comunidade;	✓ Os utentes da APCVR integraram variadíssimos serviços lúdicos da comunidade.
At.CDR.9 - Avaliar a pertinência da criação de um clube de atletismo adaptado;	✓ Em 2019 não foi possível atingir este objetivo.

Tabela 31 - Análise das ações previstas na área de Cultura, Desporto e Recreação IV (previsão / execução)

Desporto	
PREVISÃO	EXECUÇÃO
At.CDR.10 - Divulgar o Clube de Natação Adaptada da APCVR;	✓ Não tendo o clube de APCVR aderido, por falta de inscrições de outras entidades, não se realizou esta atividade;
At.CDR.11 - Frequentar provas de natação adaptada, na área de atuação da APCVR;	✓ Por falta de interesse dos utentes não foi realizada esta atividade;
At.CDR.12 - Avaliar a pertinência da criação de um clube de atletismo adaptado;	✓ Os Utentes da APCVR, não demonstram total interesse pela prática das várias modalidades, tendo também optado por não priorizar esta acção, no decorrer de 2019.

### **4.3. Questionários de avaliação CAARPD**

No âmbito da avaliação da satisfação pelos utentes do CAARPD, acerca da qualidade dos serviços prestados pela presente instituição, aplicou-se um questionário que apresentou os resultados abaixo descritos.

Relativamente à adesão, entregaram 59 utentes, obtendo-se uma média geral de 4, isto é, os utentes do CAARPD encontram-se muito satisfeitos com os serviços prestados por esta resposta.

A questão que obteve uma média mais baixa (4.04) prende-se com os serviços estarem adequados às necessidades dos utentes (item 19 do questionário de satisfação). Por sua vez, o item relativo à segurança das instalações contra roubos e incêndios (item 31 do questionário de satisfação) foi o que obteve uma maior média (4.82).

Aproximadamente 86% dos utentes recomendariam o serviço e 63% não mudariam de instituição.

Sensivelmente 82% dos participantes optaram por não responder à questão sobre o melhor do CAARPD, contudo, dos que responderam, cerca de 3% valorizam o trabalho dos profissionais. O mesmo aconteceu na questão relativa ao pior do CAARPD, ou seja, cerca de 82% escolheram não responder, no entanto, cerca de 7% dos que responderam não apontam qualquer tipo de problema, mas cerca de 3% referem que o horário poderia ser mais alargado.

Por fim, quando interrogados sobre outros tipos de serviços que gostariam de ver disponíveis, cerca de 70% optaram por não responder a esta questão, porém aproximadamente 12% destacam atividades durante o verão.

### **4.4. Questionários de avaliação CAO**

No âmbito da avaliação da satisfação pelos utentes do CAO, acerca da qualidade dos serviços prestados pela presente instituição, aplicou-se um questionário que apresentou os resultados abaixo descritos.

Relativamente à adesão, entregaram 29 utentes, obtendo-se uma média geral de 4, isto é, os utentes do CAO encontram-se muito satisfeitos com os serviços prestados por esta resposta.

Por fim, a questão que obteve uma média mais baixa (3.59) prende-se com os serviços estarem adequados às necessidades dos utentes (item 21 do questionário de satisfação). Por

sua vez o item relativo à administração medicamentosa (item 23 do questionário de satisfação) foi o que obteve uma maior média (5.04).

#### 4.5. Questionários de avaliação LAR RESIDENCIAL

No âmbito da avaliação da satisfação pelos utentes do Lar, acerca da qualidade dos serviços prestados pela presente instituição, aplicou-se para esse fim um questionário que apresentou os resultados abaixo descritos.

Relativamente à adesão, apenas entregaram 2 utentes, obtendo-se uma média geral de 4 (“Muito satisfeito”).

As questões em que obteve uma média mais baixa (3.50) prendem-se com o ajuste das refeições para cada utente, o apoio nas atividades pessoais, a proteção das instalações contra roubos e incêndios e a resposta de possíveis reclamações (itens 15, 18, 34 e 44 do questionário de satisfação). Por sua vez, os itens relativos à adequação das viaturas, ao conhecimento dos projetos de desenvolvimento individual e ao horário dos transportes (itens 6, 11 e 16 do questionário de satisfação) foram os que obtiveram uma maior média (5.50).

Ambos os participantes recomendariam o Lar e não mudariam de instituição. Destes apenas um apontou o melhor (“Tudo”) e o pior do Lar (“Nada a apontar”).

#### 4.6. Questionários de avaliação SAD

No âmbito da avaliação da satisfação pelos utentes do SAD, acerca da qualidade dos serviços prestados pela presente instituição, aplicou-se para esse fim um questionário que apresentou os resultados abaixo descritos.

Relativamente à adesão, entregaram 6 utentes, sendo que 1 destes absteve-se em todas as respostas.

Posto isto, obteve-se uma média geral de 4, o que pressupõe um grau de “Muito Satisfeito”. A questão que obteve uma média mais baixa (3.00) prende-se com o plano de atividades socioculturais não corresponder às necessidades/expectativas do utente (item 23 do questionário de satisfação). Por sua vez, o item relativo à dieta de acordo com as indicações dos médicos (item 17 do questionário de satisfação) foi o que obteve uma maior média (5.50).

Aproximadamente 33% dos utentes recomendariam o serviço. Relativamente à possibilidade de mudar de serviço, aproximadamente, 33% não contemplam essa hipótese.

Para além do referido, cerca de 33% inscreveram-se neste serviço por recomendação e por falta de alternativas.

#### **4.7. Questionários de avaliação Colaboradores**

No âmbito da avaliação da satisfação pelos colaboradores, acerca da qualidade dos serviços prestados pela presente instituição, aplicou-se para esse fim um questionário que apresentou os resultados abaixo descritos.

Relativamente à adesão, entregaram 44 colaboradores, sendo que 2 destes abstiveram-se em todas as respostas. Posto isto, obteve-se uma média geral de 3 (“Satisfeito”).

A questão que obteve uma média mais baixa (2.57) prende-se com a renumeração, regalias e benefícios atribuídos pela organização (item 14 do questionário de satisfação). Por sua vez, o item relativo ao conhecimento do contributo da função (item 30 do questionário de satisfação) foi o que obteve uma maior média (4.29).

Aproximadamente 61% dos colaboradores evidenciaram que o grau de satisfação que tinham há um ano não era mais elevado. Sensivelmente 52% consideram que a APCVR é uma organização inovadora e em permanente melhoria.

Relativamente à disponibilidade para aceitar novos desafios e/ou funções, aproximadamente 61% aceitariam esta possibilidade. Para além do referido, cerca de 48% dos colaboradores recomendariam o trabalho nesta instituição.

Por fim, quando interrogados sobre o motivo pelo qual sairiam da instituição, aproximadamente 34% fariam por questões monetárias.

#### **4.8. Síntese Técnica**

É para nós importante conduzir as decisões e alterações fundamentadas em factos, que traduzem a nossa dinâmica institucional, de forma a assegurar a satisfação de todos os elementos e recursos que contactam direta ou indiretamente com a nossa Instituição, tendo como base elementar a missão da APCVR.

O ano de 2019, traduziu-se em alterações na organização e procedimentos internos, mas que no global se traduziram em resultados satisfatórios ao nível das atividades desenvolvidas.

Naturalmente, acreditamos que em 2020 os resultados sofrerão transformações, fruto da consolidação das alterações desenvolvidas, associadas com o aumento da produtividade que se espera. Cingimo-nos por um ideal de qualidade e excelência que poderemos facilmente atingir com o contributo e flexibilidade de todos.

Contamos para isso, com a participação da nossa Direção e dos seus elementos ativos e presentes no nosso dia-a-dia, sendo fundamental o envolvimento de todos os Colaboradores, de modo a prestarem cuidados de excelência, para os nossos Utentes com quem eles trabalham diariamente.

Sem os elementos desta Associação de Paralisia Cerebral, não seria possível o crescimento e o alargamento das nossas respostas, que atualmente nos permitem acompanhar o utente em todo o seu percurso de vida, nas mais variadas formas, quer em acompanhamento institucional ou na própria comunidade.



# Recursos e Orçamento 2019

## 5. RECURSOS E ORÇAMENTO

### 5.1. Recursos físicos

#### 5.1.1. Edifícios e outros espaços

Edifício	Área	Capacidade
A - Edifício Sede	3 091 m <sup>2</sup>	CAO (60), CAARPD (80)
B - Lar Residencial	602 m <sup>2</sup>	14 camas
C - Edifício de serviços (CAVI)– Edifício Novo 2019	600 m <sup>2</sup>	n.a.
Espaços envolventes (Jardins, Quinta Pedagógica, Parque)	11 311 m <sup>2</sup>	Atividades ar livre

#### 5.1.2. Viaturas

Viatura	Ano	Função
Mercedes-Benz Sprinter / 08-AF-57	2005	Transporte de utentes
Mercedes Vito / 38-AQ-99	2005	Transporte de utentes
Peugeot Boxer / 42-CQ-63	2006	Transporte de utentes
Ford Transit / 85-LS-26	2011	Transporte de utentes
Ford Transit / 85-LS-77	2011	Transporte de utentes
Renault Master / 18-PF-87	2014	Transporte de utentes
Renault Trafic / 44-PF-73	2014	Transporte de utentes
Renault Clio / 61-BL-74	2015	Serviços gerais / IPI
Renault Kangoo Express / 76-QM-19	2015	Apoio domiciliário / IPI

Destaca-se que a viatura 42-CQ-63, desde 2016, que se encontra parada devido a problemas mecânicos e que não se prevê a sua resolução.

Atendendo que as viaturas 08-AF-57 e 38-AQ-99, estão a atingir o limite de idade para transporte de utentes, urge iniciar o processo relativo à sua substituição.

## 5.2. Parceiros

A APCVR tem parceiros institucionais públicos, a quem presta serviços, contribuindo para o cumprimento de políticas públicas definidas para o sector social.

Entre esses parceiros são de destacar a Segurança Social e o Ministério da Educação.

Constitui-se ainda um parceiro importante ao nível do sector público estatal local, o Município de Vila Real.

Parceiros Financiadores
✓ Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
✓ Ministério da Educação / DGEstE
✓ Município de Vila Real
✓ Instituto Nacional para a Reabilitação / PO ISE – Projeto-Piloto CAVI-APCVR

## 5.3. Outros Parceiros

Outros Parceiros
✓ UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
✓ IEEP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
✓ CHTMAD – Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
✓ Município de Alijó
✓ Município de Chaves
✓ Município de Mondim de Basto
✓ Município de Peso da Régua
✓ Município de Santa Marta de Penaguião
✓ Agrupamento de Escolas Diogo Cão
✓ Agrupamento de Escolas de Morgado de Mateus
✓ Escola Secundária Camilo Castelo Branco
✓ Escola Secundária de São Pedro
✓ Agrupamento Escolar de Ribeira de Pena
✓ Regimento de Infantaria n.º 13
✓ APCIVR – Associação Promotora do Circuito Internacional de Vila Real
✓ Escola Profissional da NERVIR
✓ Estruturas desconcentradas do Ministério da Saúde



## 5.4. Candidaturas a Projetos

### 5.4.1. Missão Continente 2017

Em 2019, conclui-se o Projeto (d)Eficiência na Alimentação, que resultou de uma candidatura ambiciosa à Missão Continente 2017, tendo sido aprovada em fevereiro de 2018. Tratou-se de um projeto ávido e de extrema importância tendo como objetivo a promoção, mudança de hábitos alimentares dos Utentes da Instituição, através da sensibilização, formação de profissionais, alteração de ementas e do acompanhamento nutricional, resultando na melhoria expressa na sua qualidade de vida.

Este projeto previa a aquisição de equipamentos de confeção adequados à nutrição saudável, a elaboração de ementas adaptadas (normas da direção geral de saúde) um acompanhamento nutricional de técnicos especializados (nutricionista, terapeuta da fala e psicomotricista/terapeuta ocupacional) em alimentação e movimento. Previa ainda a formação de todos os intervenientes e alteração de procedimentos institucionais/familiares.

Dotamos a instituição de equipamentos, formamos os colaboradores, tivemos melhorias na segurança e higiene alimentar, para além da obtenção de resultados visíveis na saúde e qualidade de vida de todos os que frequentam a APCVR. Apesar de o projeto ter sido concluído em dezembro de 2019, a APCVR irá manter o investimento na área da saúde alimentar durante o ano de 2020.



Ilustração 3 - Fotos projeto Missão Continente 2017 - (d)Eficiência na Alimentação

#### **5.4.2. Fidelidade Comunidade 2ª Edição**

A APCVR, viu aprovada pela Fidelidade Comunidade, a sua candidatura com o projeto ASAS - (A)tividades, (S)aúde, (A)utonomia e (S)ocialização.

O projeto, tal como o nome indica, prevê a dinamização de atividades de treino de autonomia, como forma de ganhar ASAS, proporcionando a todos os beneficiários como output, a melhoria da sua qualidade de vida, visível na saúde, autonomia e socialização (3 pilares elementares, para o bem-estar geral na vivência da incapacidade).

O projeto ASAS, retrata o direito a autonomia e manutenção da funcionalidade da PCDI através da adaptação e transformação de um espaço de treino de atividades de vida diárias- AVD's (cozinha, wc e quarto). Com esta iniciativa a APCVR pretende colmatar o declínio da funcionalidade acima descrita, em atividades tão elementares como alimentar-se sozinho ou ir ao W.C. e saber abotoar as calças, tendo como objetivos primordiais a melhoria dos índices de saúde, bem-estar e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

Assim, equacionamos etapas/atividades simples e abrangentes, iniciando com uma atividade de preparação/motivação para o ASAS, a fase de treino efetivo de AVD's de acordo com a avaliação efetuada e a necessidade sentidas pelos beneficiários, e a real capacitação e empoderamento para manutenção no seu meio familiar. Acreditamos que mudança de paradigma da PCDI acontece no adiamento da institucionalização, preservando a sua autonomia no seu domicílio

Durante 2019, foram realizadas todas as intervenções físicas, com remodelação do apartamento de AVD's, sendo que a implementação do projeto se estenderá ao ano 2020.

O projeto foi aprovado pela Fidelidade Comunidade, com um valor de comparticipação de 24.500,00€.

Em conformidade com o regulamento da 2ª edição do prémio Fidelidade Comunidade, o período de execução é o compreendido entre 01/07/2019 a 31/05/2020.

Apresentam-se se seguida algumas fotografias, representando o antes e depois:

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



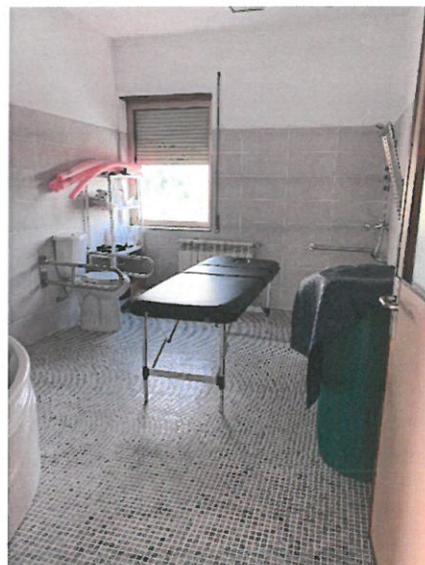
Zona comum do "apartamento" de AVD's (antes / depois)



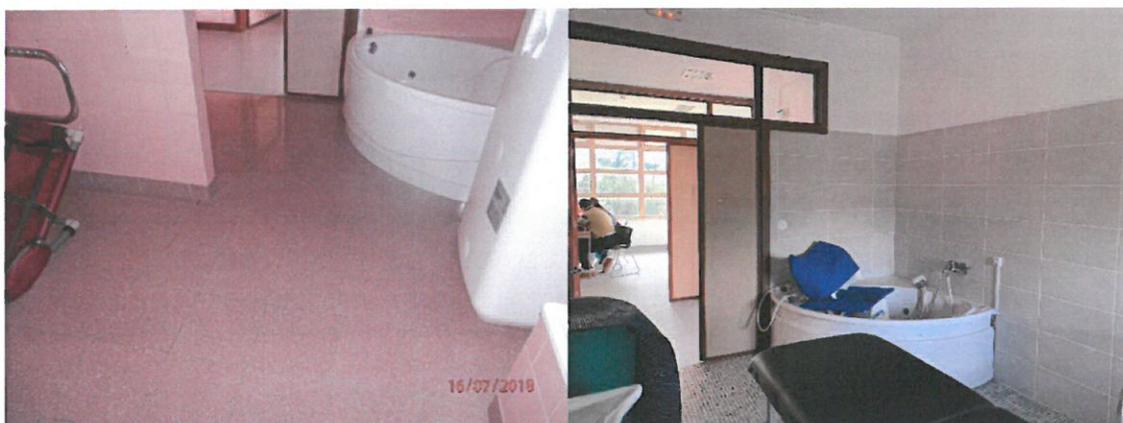
Cozinha do "apartamento" de AVD's (antes/depois)



Cozinha do "apartamento" de AVD's (antes / depois)



Casa de banho / instalação sanitária do "apartamento" de AVD's (antes / depois)



Casa de banho / instalação sanitária do "apartamento" de AVD's (antes / depois)



Quarto do "apartamento" de AVD's (antes / depois)

Handwritten signatures and scribbles in blue ink, including a large stylized 'A' and other illegible marks.

### 5.4.3. Outros Projetos Vencedores



Ilustração 4 - Prémio Bairro Feliz / Pingo Doce

## 5.5. Atividades de Angariação de Fundos

### 5.5.1. 3ª Caminhada APCVR

Em 15 de setembro de 2019, a APCVR realizou a “3ª caminhada APCVR”, em parceria com o Município de Vila Real, integrada na semana europeia da mobilidade.

O resultado líquido da ação foi de 2.515,00€, e servirá para aquisição de equipamentos terapêuticos para os utentes, estando a ser decidido pela equipa técnica do CAO a escolha desses equipamentos.



Agradecemos aos nossos patrocinadores, parceiros, apoiantes e participantes a oportunidade que nos foi proporcionada.

*[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]*





Imagem 1 - Fotografias da 2ª caminhada APCVR

### 5.5.2. Bar das Corridas APCVR / WTCC (50º CIVR)

Mais uma vez a APCVR, dinamizou o bar de apoio à realização das Corridas no 50º Circuito Internacional de Vila Real, tendo-se obtido o valor líquido total de 5.200€, representando um aumento de 15% face a 2018.



*[Handwritten signature]*



Imagem 2 - Fotografias do bar das corridas APCVR/WTCC (50º CIVR)

## 5.6. Donativos

A APCVR agradece em nome dos seus utentes os donativos financeiros e em espécie atribuídos durante o ano de 2019:

1. **Donativos Financeiros:** Durante o ano de 2019, foram efetuados vários donativos financeiros totalizando 8 993,30€, destacando-se: Pingo Doce – Distribuição Alimentar, SA – Bairro Feliz, Associação de Atletismo de Vila Real, Banco BPI, SA; Petroeuropa, Lda; Sigeru / Zona Agro, Lda; Fercarvalho, Lda; Palmira Silva e Entre os Montes, Rep. Lda, entre outros, para além dos 10 000,00€ da Fundação EDP, para encerramento do projeto “ADAPTAÇÃO, CAPACITAÇÃO E (IN)ERGIA(S) (IN) - INCLUSÃO (S) – SOCIAL”, e 15 300€ da Fidelidade, para arranque do projeto ASAS.
2. **Donativos em espécie:** Frutas Palaio; O Cenáculo do Leitão, Lda; e Farmácia Chaves Ferreira pela sua ação na recolha de medicamentos associada ao Banco farmacêutico

## 5.7. Análise da Gestão Planeado vs Executado

O Relatório de atividades e contas de exercício, contempla a execução financeira durante o ano de 2019 e importa ao nível da gestão, fazer uma análise detalhada do resultado final das contas relativamente ao orçamento aprovado.

Salienta-se que 2019 foi um ano de grande rigor e controlo na gestão, com investimentos em projetos e infraestruturas com algum significado, demonstrando os resultados de execução que a despesa ficou aquém do planeado em 22,01% na aquisição de géneros alimentares e 22,57% em recursos humanos. A redução de despesa em recursos humanos, deve-se fundamentalmente à despesa previsto no projeto-piloto CAVI, que ficou significativamente abaixo do previsto. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos verificou-se um agravamento em 9,52%, fruto dos investimentos realizados.

Tabela 32 - Despesas a 31.12.2019 - Planeado vs Executado

Conta	Rubrica	Situação a 31.12.2019 (despesa)		
		Planeado	Executado	Desvios
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	60 000,00	46 793,65	-22,01%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	224 360,00	245 724,99	9,52%
63	Custos com pessoal	1 359 340,00	1 052 541,26	-22,57%

O resultado de execução do exercício, relativamente aos proveitos, revela na generalidade um aumento das receitas, com valores relevantes alinhados para suportar o aumento das despesas.

Ao nível do aumento da receita, os acréscimos significativos dos resultados de 2019, destaca-se a prestação de serviços (15,94%), os subsídios à exploração da estrutura de base da APCVR (13,83%).

Verificaram-se reduções significativas nomeadamente ao nível do projeto-piloto – CAVI, financiado pelo PO ISE, em que se obteve receitas inferiores ao previsto em 57,20%. Destaca-se que a diminuição da receita foi acompanhada por diminuição da despesa, fruto de se iniciar a prestação de assistência pessoal apenas no segundo semestre de 2019.

Importa ainda salientar o valor da consignação de 0.5% do IRS, que em 2019, representou uma receita de 9 420,42€. Este valor representa um aumento de 34,5%, face ao ano anterior e demonstra a importância de se fazer campanhas de divulgação de forma a conseguir aumentar o valor para 2020.

Tabela 33 - Receitas a 31.12.2019 - Planeado vs Executado

Conta	Rubrica	Situação a 31.12.2019 (proveitos)		
		Planeado	Executado	Desvios
71	Vendas	1 000,00	263,76	-73,62%
72	Prestações de serviços	203 100,00	235 466,56	15,94%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 458 660,00	1 312 520,80	-10,02%
751	Subsídios estado e outros entes públicos	1 440 660,00	1 274 075,51	-11,56%
7511	ISS, IP	853 400,00	971 403,24	13,83%
7512	Outras entidades públicas	91 500,00	83 853,17	-8,36%
7515	Autarquias	3 000,00	7 932,49	164,42%
7516	POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Empreg	492 760,00	210 886,61	-57,20%
752	Subsídios de outras entidades	18 000,00	38 445,29	113,58%
78	Outros rendimentos e ganhos	59 850,00	88 281,28	47,50%

## 5.8. Contas do exercício

O relatório de contas é apresentado em anexo, com os devidos e adequados comentários da gestão contabilística.

Apresenta-se apenas um resumo e uma breve análise relativa ao(s) ano(s) anterior(es).

Tabela 34 - Imputação dos gastos e perdas (2017, 2018 e 2019)

GASTOS E PERDAS	2017	2018	2019	Variação	
				2017-18	2018-19
Custo das Mercadorias Vend. e M. consumidas	39 877,02	43 163,63	46 285,21	8,24%	7,23%
Variação nos inventários de produção	0,00				
Fornecimentos e serviços externos	223 197,47	317 466,57	245 724,99	42,24%	-22,60%
Gastos com o pessoal	841 243,12	841 644,45	1 052 541,26	0,05%	25,06%
Gastos de depreciação e amortização	93 807,49	112 332,29	111 941,09	19,75%	-0,35%
Outros gastos e perdas	30 447,83	17 955,74	16 368,49	-41,03%	-8,84%
Gastos e perdas de financiamento	385,15	245,57	107,02	-36,24%	-56,42%
<b>TOTAL</b>	<b>1 228 958,08</b>	<b>1 332 808,25</b>	<b>1 472 968,06</b>	<b>8,45%</b>	<b>10,52%</b>

Em termos de estrutura dos custos, no ano de 2019, verificou-se um aumento de 25,06% nos custos com o pessoal, sendo que da estrutura da APCVR, efetivamente teve-se um agravamento de 9,1%, sendo o restante aumento originado pelo arranque do projeto-piloto CAVI-APCVR.

O agravamento em custos com recursos humanos deveu-se essencialmente aos efeitos globais do aumento significativo do salário mínimo nacional.

Os custos com mercadorias e matérias consumidas agravaram-se em 7,23%, em linha com o período transato. No que respeita aos fornecimentos e serviços externos, a execução teve uma redução de 22,60%, fruto de não executar verbas previstas no projeto-piloto CAVI-APCVR.

Os custos totais no ano de 2019 agravaram-se em 10,52% relativamente ao executado em 2018, fruto fundamentalmente do projeto-piloto CAVI-APCVR, pois se **expurgarmos a despesa de desenvolvimento do projeto-piloto CAVI-APCVR**, que totaliza 138 611,30€, os custos totais da estrutura base da APCVR foram 1 334 356,75€, ou seja apenas **0,12% acima do executado** em 2018.

Representando os custos com recursos humanos aprox. 70% do orçamento, e tendo havido um agravamento de 9,1% nesses custos da estrutura, foi necessário realizar uma gestão extremamente rigorosa, para não aumentar a despesa (excluindo o CAVI-APCVR).

Tabela 35 - Imputação dos proveitos (2017, 2018 e 2019)

RÉDITO/RENDIMENTOS E GANHOS	2017	2018	2019	Variação	
				2017-18	2018-19
Vendas e Prestações de serviços	189 524,75	210 385,82	235 730,32	11,01%	12,05%
Varição nos inventários de produção	0,00	0,00	0,00		
Subsídios á exploração	1 030 939,44	1 137 796,13	1 312 520,80	10,36%	15,36%
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00		
Outros rendimentos e ganhos	89 411,50	138 034,71	88 281,28	54,38%	-36,04%
Juros de dividendos e out.rendimentos	0,00	0,00	0,00		
<b>TOTAL</b>	<b>1 309 875,69</b>	<b>1 486 216,66</b>	<b>1 636 532,40</b>	<b>13,46%</b>	<b>10,11%</b>

Os proveitos totais no ano de 2019 aumentaram 10,11% relativamente a 2018, fruto fundamentalmente do projeto-piloto CAVI-APCVR, pois se **expurgarmos a receita de desenvolvimento do projeto-piloto CAVI-APCVR**, que totaliza 210 886,60€, os proveitos totais da estrutura base da APCVR foram 1 425 645,79€, ou seja sofreram uma **redução de 4,1%** face ao executado em 2018.



Se Cruzarmos a diminuição da receita estrutural em 4,1% com o agravamento de despesa estrutural em 0,12%, em que a grande fatia (70%) representada pelos recursos humanos aumentou 9,1%, facilmente se percebe que a gestão da APCVR terá de ser muito rigorosa, sob pena de entrar em resultados negativos rapidamente e de forma continuada.

## 5.9. Resultados

Face às contas apresentadas, o resultado operacional do exercício, saldou-se num resultado líquido positivo de 163 564,34€, aumentando 6,6% em relação ao exercício transato. Este resultado só foi possível fruto de uma gestão de rigor, com envolvimento de todos, bem como a receitas extraordinárias provenientes de projetos aprovados e que se encontram em desenvolvimento, com algum deferimento.

No entanto destaca-se que, tal como referido no ponto anterior, se expurgarmos dos proveitos os valores do apoio financeiro ao investimento do projeto da FEDP de 2017-2018 (investimento feito em 2017) (10 000,00 €) e o saldo do projeto-piloto CAVI-APCVR (72 275,30€), ou seja, retirando os valores extraordinários em relação à estrutura geral da APCVR, que totalizam 82 275,30€, o **resultado operacional estrutural do exercício**, saldou-se num resultado líquido positivo efetivo de 81 289,04€, ou seja inferior em 5,8% relativamente a 2018.

## 6. CONCLUSÃO

O presente relatório de atividades e contas do exercício económico do ano de 2019, representa o segundo ano do mandato dos atuais órgãos sociais e encontra-se na linha de gestão estratégica que foi definida para o seu mandato.

De uma forma geral, considera-se que o Plano de Atividades e orçamento aprovado para o ano 2019, foi cumprido na sua globalidade, com realização da maioria das atividades planeadas e cumprimento ou até superando os resultados previsionais ao nível financeiro.

Foram ainda executadas algumas atividades não planeadas no decorrer do ano de 2019, valorizando os cuidados de saúde dos nossos Utentes, e a interação com a família e comunidade.

Em termos financeiros, o ano de 2019 foi um ano rigoroso ao nível da gestão e do controlo de custos, na estrutura de funcionamento da APCVR, refletivo na dificuldade na tomada de decisões ao nível da reorganização do pessoal, que por serem tidas tomadas atempadamente ainda se conseguiu equilibrar os custos previstos com o pessoal, mesmo atendendo ao seu aumento relativo às indemnizações.

O resultado operacional do exercício, saldou-se num resultado líquido positivo de 163 564,34€, aumentando 6,6% em relação ao exercício transato.

No entanto, **se expurgarmos** dos proveitos os valores do apoio financeiro ao investimento do projeto da FEDP de 2017-2018 (investimento feito em 2017) (10 000,00 €) e o saldo do projeto-piloto CAVI-APCVR (72 275,30€), ou seja, retirando os valores extraordinários em relação à estrutura geral da APCVR, que totalizam 82 275,30€, o **resultado operacional estrutural do exercício**, saldou-se num resultado líquido positivo efetivo de 81 289,04€, ou seja inferior em 5,8% relativamente a 2018.

Salienta-se ainda que a direção no exercício de 2019, conseguir aumentar o património com a construção do edifício de serviços para a instalação do CAVI (fração C), com avaliação de valor de mercado em aprox. 300.000€.

Finalmente, no final de mais um ano de atividade, vem a Direção, expressar o mais profundo reconhecimento a todos quantos tornaram possíveis os nossos resultados:

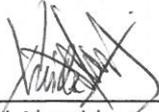
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos utentes por nos escolherem;
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos colaboradores pelo seu empenho e pela qualidade do trabalho que prestam;
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos parceiros que nos apoiam na concretização da nossa missão
- ☞<sub>apcvr</sub> A todos os voluntários que nos ofereceram tão generosamente: tempo, talento e solidariedade;
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos fornecedores que também são parceiros e colaboram para a melhoria contínua qualidade dos serviços que prestamos;
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos benfeitores, que com as suas contribuições financeiras e em espécie, nos ajudam a concretizar os nossos objetivos.
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos órgãos da estrutura organizacional do quadriénio 2018-2021;
- ☞<sub>apcvr</sub> Aos nossos sócios, pelo seu apoio solidário na vida da instituição;

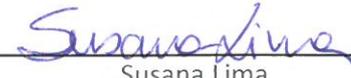
**Muito Obrigado!**

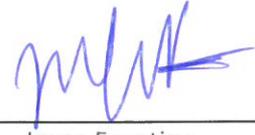
Atenciosamente

Vila Real, 05 de fevereiro de 2019

Relatório de Atividades e Contas de Exercício 2019, elaborado por:

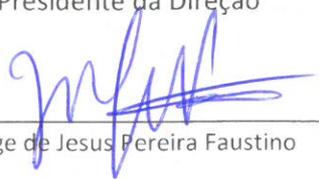
  
Rui Almeida  
Chefe Secção Administrativa  
e Financeira

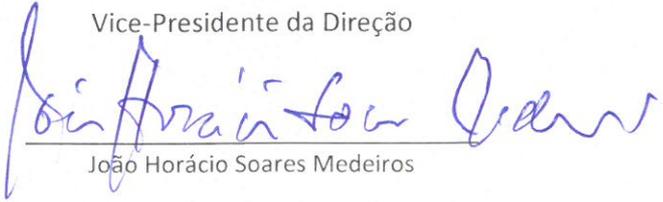
  
Susana Lima  
Diretora Técnica

  
Jorge Faustino

  
Carla Gomes  
Diretora Técnica CAVI

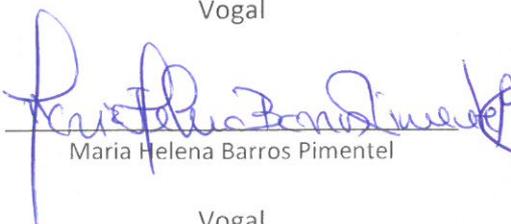
Aprovado em Reunião de Direção de 05 de fevereiro de 2019

Presidente da Direção  
  
Jorge de Jesus Pereira Faustino  
Tesoureiro

Vice-Presidente da Direção  
  
João Horácio Soares Medeiros  
Secretário

Artur Ribeiro de Carvalho

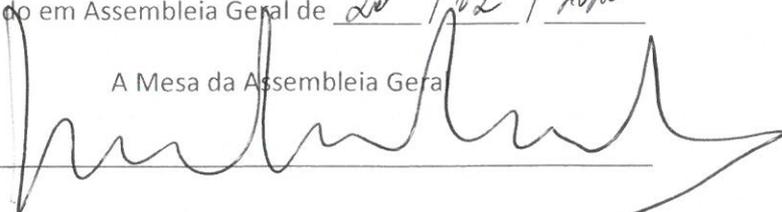
  
Márcio Alexandre Monteiro Pereira

Vogal  
  
Maria Helena Barros Pimentel

Vogal  
  
Carlos Alberto Ferreira Dias Bessa

Vogal  
  
Armando Jorge Carvalhais Figueiredo

Aprovado em Assembleia Geral de 20 / 02 / 2019

A Mesa da Assembleia Geral  


Armando José Dinis Lometeio  
